CINEARTE
ALICE FAYE
ANNO IX
N. 396
RIO DE JANEIRO, 1 DE AGOSTO DE 1934
Preço para todo o Brasil 2$000

Yantok

A convenção da Paramount em Hollywood

(DE GILBERTO SOUTO)

A Paramount acaba de reunir todos os seus representantes americanos, como os estrangeiros para a sua Convenção annual que se realizou, novamente, em Hollywood. Trataram os diversos delegados de problemas relativos á industria do Film, assim como os executives do Studio e os altos directores da companhia falaram a proposito dos Films em execução e dos nomes que vão apparecer em taes trabalhos na nova programmação para 1934-1935.

John L. Day Jr. — que ha tantos annos emprega a sua actividade no Brasil e no resto da America do Sul — veiu a Hollywood, como delegado dos brasileiros. Velho amigo de CINEARTE — não poderia deixar de ir procural-o, afim de saber com urgencia o que a Convenção tinha decidido e quaes os grandes trabalhos que os **fans** do Brasil deverão esperar com ansiedade.

Recebeu-me elle com aquelle seu bom humor e gentileza habituaes... Eu falava inglez, mas John Day para provar que aprendeu mesmo o portuguez me respondia, muitas vezes, no idioma nosso — a que elle, com graça, sabe enxertar com ditos da giria carioca... E sobre esse lado, elle me leva vantagem, pois ha muito que perdi contacto com os ditos e pilherias locaes!

"Dois grandes nomes vão surgir nos Films da Paramount nesta nova temporada: Henry Wilcoxon e Care Brisson. O primeiro é inglez e tem seu primeiro grande trabalho em **Cleopatra**. De Mille, que falou aos delegados na Convenção, referiu-se a elle com elogios. Vi o Film em sessão privada — e concordo com o grande director. Wilcoxon vae ser uma sensação!

Cleopatra é um trabalho gigantesco. De Mille no novo programma fará, agora, apenas dois Films annualmente — mas dois trabalhos espectaculosos — dentro das proporções de **Cleopatra**. Brisson é um typo novo. Não é um joven galã — mas um homem varonil, esbelto e attrahente. Elle surgiu em **Murder at the Vanities** e sei que vae agradar aos brasileiros. Elle tem muito do typo europeu — elegante, agradavel e é um **chansonnier** delicioso.

LITTLE MISS MARKER é um Film que, acho, agradará muito no Brasil. E' bem feito e possue uma garota — Shirley Temple — que é um achado sensacional.

Tive uma conversa particular com Mr. Emmanuel Cohen — encarregado da producção no Studio e alludi ao mercado estrangeiro. A Paramount vae procurar, da melhor maneira, dar aos seus Films um cunho mais internacional — um aspecto menos typico e americano. Serão considerados historias e assumptos que possam referir, de verdade, o interesse e o enthusiasmo das platéas brasileiras — ou outras mais da Europa ou America do Sul.

A campanha que a igreja catholica, apoiada por outras, inclusive os israelitas e protestantes — está fazendo contra os Films indecentes ou contra certas passagens de historia que possam ser consideradas offensivas á moral dos povos, recebeu por parte da Paramount toda a consideração. Adolphe Zukor, presente á Convenção, declarou que a Paramount fará tudo afim de evitar attrictos contra os que levantam um brado de "limpeza" nos Films. Adolphe Zukor volta a apresentar os nossos Films — tal qual fazia antigamente. Todos os trabalhos trarão um letreiro — "Adolphe Zukor Presents..." Esse letreiro é a garantia de que os nossos Films serão vistos por qualquer platéa sem receio de nelles haver historias ou passagens consideradas immoraes. A palavra do nosso presidente foi dada na Convenção a esse respeito.

John Day

Mr. Cohen tambem se referiu a esta campanha e poude alludir que dentre trinta e cinco Films, apresentados á censura americana — trinta foram approvados immediatamente e cinco apenas, reclamaram ligeiras modificações — sendo que estas não eram absolutamente, ligadas a immoralidade. Apenas, certas mudanças que se faziam necessarias. A Paramount não fará mais comedias de duas partes — apenas Films comicos de um rolo apenas. Faremos os nossos jornaes, desenhos, **shorts** musicados, etc. — tendo o nosso programma de **shorts** augmentados de cincoenta por cento. Apresentaremos muitos nomes esta temporada e entre estes devo destacar, além dos de Brisson e Wilcoxon — os de Frances Drake, Fred Mac Murray, um novo artista, Lanny Ross, senhor de uma voz deliciosa, Gerturde Michael, Ida Lupino, etc.

De Mille promette um Film novo com Wilcoxon — **Bucaneer**, assumpto de piratas. Será um grande espectaculo. A seguir, provavelmente, fará então **Sansão e Dalilah**, o conto biblico. Posso garantir que **Cleopatra** vae ser um successo e Claudette Colbert, mais do que nunca, estará fascinante.

Claudette é, hoje, uma das nossas artistas de maior prestigio. Teremos della bons Films e entre elles "The Gilded Lily" e "Are Men Worth It?".

Cary Grant é outro nome do nosso elenco para o qual temos grandes planos. Elle estará num Film — **Ladies Should Listen** — que é uma historia elegante e de ambientes luxuosos. Veremos George Raft e Carole Lombard — novamente juntos em **Rumba**, uma historia original.

Marlene voltará em dois Films — "Scarlet Empress" — e outro mais, sendo dirigida, novamente, por Von Sternberg.

O Film em que ella surge como Catharina da Russia é de grande apparato e de luxo impressionante. Mae West — cujo ultimo Film, **It Ain't No Sin** — vae ser uma sensação, nos dará dois trabalhos — "Gentlemen's Choice" e "Me and the King".

Films musicados teremos: "Mississipi", com Lanny Ross, "Herre is My Heart", "Sailor Beware", com Bing Crosby e "College Rythm", com Lanny Ross, Ida Lupino, Lyda Roberti e Richard Arlen, além de "The Big Broadcast of 1934" — com Jack Oakie.

Shoot the Works, Film que vi aqui, marca um grande successo para Jack Oakie, onde elle prova ser um excellente actor. O elenco é bom e ha muita alegria e novidade — além de bom humor em todas as suas scenas. Creio que os brasileiros vão gostar deste novo Film da Paramount.

A Paramount tem realmente, para a sua nova temporada excellentes traalhos e com isso os nossos admiradores, no Brasil, só têm a lucrar. Procuraremos tornar a nossa programmação para todo o Brasil a mais interessante possivel e dar ao publico espectaculos de bons Films — onde, principalmente — nelles nada se poderá encontrar que possa offender a qualquer um".

Nesta ligeira nota procuro informar aos leitores de CINEARTE e, principalmente, a todos os exhibidores do Brasil sobre o que vae ser a temporada da Paramount neste anno e no proximo.

Pergunte-me outra

ROMANITA (Nictheroy) — Entreguei o artigo para ser julgado. Obrigado pela admiração e espero receber outras cartinhas suas... você tem um pseudonymo bonito. Gosto deste nome...

M. D. (Maceió) — Passei á pessoa competente para o necessario julgamento. Você é intelligente, sim. Na proxima vez escreva uma carta maior...

ROSSINI COUTO (Parnahyba) — Sinto muito, meu caro, mas não negociamos photographias, quanto mais albuns! Deve ter havido equivoco da pessoa que o informou.

JUJANE (Itabira) — Obrigado. a) — E' um assumpto longo para ser explicado aqui. O Film não foi feito. b) — Elle é apenas figurante. c) — Sim, todo falado. d) — Estamos mais adeantados que elles. e) — Tem.

LOUCA POR RAMON (Rio) — Ramon — M. G. M.-Studios, Culver

Pessoas que tomaram parte no almoço offerecido pela Agencia da Metro-Goldwyn do Rio, aos jornalistas cariocas, com a presença de Ramon Novarro.

City, Cal. Roulien — Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Gilberto — aos cuidados desta redacção. Vi e gostei muito delle. Gostei, achei tão bom como o outro. Herbert — o mesmo endereço de Ramon. Elle agora está trabalhando com Garbo... O seu nome é muito bonito e póde contar com a minha sympathia, tambem. Quanto ao meu é Operador mesmo... Gostei mais do nome do que o pseudonymo...

AMY SWEET (Maceió) — Estou com inveja de você... "Eliza" é uma das minhas predilectas... 1º — Tem trabalhado e apparecido. "Jantar ás 8", por exemplo. Agora está fazendo "Caravan", para a Fox. O numero especial quando houver opportunidade. 2º — Escreva-lhe, tendando... eu difficilmente falo com ella. 3º — Tobis Portugueza, Lisboa. 4º — Ramon já foi embora. 5º — A pergunta anterior responde esta. Aguardo a proxima carta. Obrigado pelas lembranças de Red.

HUMBERTO CALIXTO (Parahyba do Sul) — Interessante a sua carta. **Possuida.** Mae, Anna e Kate são optimas. Até logo, Humberto.

ALI SINGH (Belém) — 1º — Está na Fox, fazendo **Grand Canary.** É hungara. A edade não sei. 2º — Melrose Avenue, Hollywood, Cal. 3º — Vou pedir ao Gilberto para entrevistar Helen Hayes. Impossivel responder em data certa. Respondo pela ordem e ainda de accordo com o espaço disponivel...

KISS WHITE (Maceió) — Bem, obrigado! Ramon já foi embora e deixou-nos a mais agradavel das impressões. Gostei immenso delle e mais ainda da sua admiração por CINEARTE. Espero a photographia promettida... Adeusinho.

CLEOPATRA COLBERT (Maceió) — Nils — RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. John Gilbert — Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Johnny — M. G. M.-Studios, Culver City, Cal. John — Sox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Chester — Universal City, Cal.

Gatas Borralheiras

(FIM)

Está-se vendo que é mentira, porque os cavalheiros não ligaram a minima importancia á pobre Ruth. A sua carreira foi das mais curtas.

No theatro, as Gatas Borralheiras são raras como as luas verdes. Os empresarios da Broadway não costumam confiar papeis de responsabilidade a gente nova. Na verdade, não é preciso reflectir muito, para se comprehender immediatamente que só em Hollywood é possivel as actrizes inexperientes alcançarem fama empoucos mezes. Não têm conta as noviças que representam papeis principaes logo no seu primeiro Film. Por exemplo, entre muitas: Sally O'Neil, Racquel Torres, Anita Page, Lila Lee, Mary Brian, Loretta Young, Marian Marsh, Dolores Del Rio e Lupe Velez.

Carmen Barnes figura sózinha na historia de Hollywood como a unica estrella largamente endeusada pela publicidade que, no fim de contas, nunca chegou a estrear! Levada para a California por Jesse Laskv, para figurar como estrella da Paramount, foi photographada em todas as poses, concedeu entrevistas, passeou de automovel, adquiriu todos os tiques das celebridades de Hollywood, e, ao cabo dum anno, não havendo feito nada, teve que retirar-se humildemente, para recomeçar tudo numa obscura "stock company!" E' duvidoso que volte a tentar outra investida.

Cecil B. De Mille e Charles Chaplin são os dois maiores apadrinhadores de Gatas Borralheiras, que existem em Hollywood. Ninguem na industria tem guiado mais os primeiros passos da gente nova. De Mille fez estrellas de Gloria Swanson, Vera Reynolds, Wanda Hawley, Leatrice Joy, Lina Basquette, Lilian Rich e Jetta Goudal. Na sua producção para a Paramount "A Juventude Manda" apresenta outra novata que fez o principal papel no seu primeiro Film, Judith Allen. E' bem possivel que essa joven chegue a estrella. Ou terá a mesma sorte de Ruth Taylor, Carmen Barnes, Betty Bronson e outras?

Chaplin tirou da obscuridade Georgia Hall, Merna Kennedy e Virginia Cherrill e fel-as suas "leading ladies". Todas tres conheceram a celebridade e foram levadas ao baile da gloria pelo braço dum sujeito mentiroso chamado Successo, mas, de repente, as ricas carruagens em que iam repimpadas transformaram-se em miseraveis aboboras e todas tres recahiram na dura e penosa realidade, que as enganara.

Quando o Cinema passou a ser falado, e que as vozes boas e bem cultivadas se tornaram artigo de primeira necessidade, toda gente suppoz que Hollywood não voltaria a glorificar e levantar do nada gente desconhecida. Os productores invadiram a Broadway como lobos famintos e começaram a contratar talentos ás carradas: Ann Harding, Kay Francis, Ruth Chatterton, Ina Claire, Sidney Fox, Bette Davies, Helen Twelvetrees, Helen Chandler, Claudette Colbert e muitas outras. Então John Ford partiu com John McCormack para a Irlanda, a Filmar scenas de "O cantar do meu coração", e descobriu a primeira Gata Borralheira dos "talkies", Maureen O'Sullivan. A beldade de Dublin foi levada para Hollywood, contratada, e, dahi para cá tem progredido firmemente.

Em rapida successão, alcançaram grande exito, da noite para o dia Ann Dvorak, Karen Morley, Gwili Andre-Jean Harlow, Ruth Hall, Rochelle Hudson, Arline Judge, Peggy Shannon, Evalyn Knapp, Sally Eilers e Dorothy Jordan. Mas as estrellas de algumas destas Gatas Borralheiras começou já a empallidecer...

A ultima Gata Borralheira de Hollywood é a joven Jean Parker. Descoberta pela Metro-Goldwyn, Jean tem a singularidade de ser a unica pequena dos Films que até hoje conseguiu um contracto, só por apparecer uma unica vez num flagrante de "jornal" Cinematographico. Os homens do Studio ficaram tão impresionados com o encanto della que a tiraram duma escola de Pasadena, para a fazer actriz. Hoje, Jean é a ingenua que mais promette no Cinema, com possibilidades de vir a ser rival de Janet Gaynor.

Dorothy Coonam e Ruby Keeker são as novas Gatas Borralheiras do Studio da Warner. A ascensão de Miss Keeler foi sensacional. Dorothy dansava nos Films musicaes da Warner. Sahindo de corista, teve o papel principal em "Wild Boys of the Road" e está a ser instruida para chegar a estrella.

A contribuição da Paramount com respeito á nova fornada de Gatas Borralheiras inclue Judith Allen, Elisabeth Young, dama da sociedade de New York, e Grace Bradley, tirada dum cabaret da Broadway e levada para Hollywood, onde estão a trenal-a para futura celebridade.

Dorothy Wilson é a Gata Borralheira da Radio Pictures. Descoberta no departamento das estenographas, estreou no Cinema fazendo um papel principal.

Na fox, Broots Mallory, e Heather Angel colhem os beneficios da varinha de condão, que, duma hora para a outra, as fez estrellas.

E assim apparecem e desapparecem as lindas Gatas Borralheiras de Hollywood, bonequinhas a quem a boa fada faz dançar no baile durante algumas horas fugazes, emquanto os ponteiros do relogio avançam, ameaçando o minuto tragico da meia noite, quando as sedas e os setins se transformam em trapos, os lindos cavallos em ratos, as grandes carruagens em aboboras, e o sonho em triste realidade. Na historia, a Gata Borralheira volta ás cinzas do fogão e o Principe Encantado vae buscal-a, mas, em Hollywood, acontece muitas vezes o contrario. O Principe Encantado nunca apparece.

Uma fina comedia de caracter sentimental realisada acertadamente! Um novo aspecto do debatido triangulo amoroso! Historia emotiva, com intensos momentos, sempre humana, real, creada com finura e discreção!

Um film que sustem o interesse dos espectadores, pelo seu grande merito artistico!

DE 6 A 13 DE AGOSTO NO

REX

Departamento de Propaganda e Diffusão Cultural

UM NOVO DECRETO DO GOVERNO QUE INTERESSA AO CINEMA BRASILEIRO

DECRETO N. 24.651 — DE 10 DE JULHO DE 1934

Cria, no Ministério da Justiça e Negócios Interiores, o Departamento de Propaganda e Difusão Cultural

O Chefe do Govêrno Provisorio da República dos Estados Unidos do Brasil, usando das atribuições que lhe confere o art. 1.º do decreto n. 19.398, de 11 de novembro de 1930, e tendo em vista a necessidade de criar um órgão técnico, a que se refere o art. 22 do decreto n. 21.240, de 4 de abril de 1932, destinado a estudar e orientar a utilização do cinematógrafo e dos demais processos técnicos, que sirvam como instrumento de difusão cultural, decreta:

Art. 1.º Fica instituído, no Ministério da Justiça e Negócios Interiores, o *Departamento de Propaganda e Difusão Cultural*, diretamente subordinado ao respectivo ministro, podendo entrar em entendimento com todas as autoridades, instituições, serviços e emprêsas oficiais ou particulares, que devam ou possam interessar, direta ou indiretamente, aos fins deste decreto.

Art. 2.º Ao *Departamento de Propaganda e Difusão Cultural* compete:

a) estudar a utilização do cinematógrafo, da radiotelefonia e demais processos técnicos e outros meios que sirvam como instrumento de difusão;

b) estimular a produção, favorecer a circulação e intensificar e racionalizar a exibição, em todos os meios sociais, de filmes educativos;

c) classificar os filmes educativos, nos têrmos do decreto n. 21.240, de 4 de abril de 1932, para se prover á sua intensificação, por meio de prêmios e favores fiscais;

d) orientar a cultura física.

Art. 3.º O Departamento, dirigido por um diretor geral, constará da Imprensa Nacional, mantida sua atual organização, de uma secretaria e três secções, que se incumbirão, respectivamente, dos problemas relativos ao rádio, ao cinema e a cultura física.

Art. 4.º O diretor geral do Departamento poderá exercer cumulativamente as funções de diretor geral da Imprensa Nacional, percebendo, neste caso, apenas os vencimentos daquele cargo.

§ 1.º A cada secção que será constituida por um chefe, um auxiliar, um técnico, um dactilógrafo e um servente, compete o estudo e execução dos serviços que lhe são afetos.

§ 2.º A' secretaria, constituida por um secretário, um redator, um sub-secretário, dois oficiais, sendo um encarregado da filmoteca, dois esteno-dactilógrafos, um dactilógrafo e um servente, incumbe a organização do expediente do Depratamento para estudo e decisão do diretor geral.

§ 3.º O cargo de secretário do Departamento poderá ser exercido, cumulativamente, pelo secretário da Imprensa Nacional, percebendo, neste caso, apenas os vencimentos daquele cargo.

§ 4.º Os chefes de secção constituirão o Conselho Técnico, que se reunirá, sob a presidencia do diretor geral, pelo menos uma vez por mês, para estudos dos problemas de que trata êste decreto.

Art. 5.º A Censura Cinematográfica será procedida por uma comissão composta de um representante do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, um representante do Ministério da Educação e Saúde Pública, um representante do Ministério do Exterior, um representante do Juizo de Menores, um representante do chefe de Policia e um representante da Associação Cinematografica de Produtores Brasileiros, e, presidida pelo chefe da 2.º Secção, funcionará com maioria de seus membros, cabendo ao diretor geral decidir em caso de controvérsias entre a comissão e os interessados.

Parágrafo único. O diretor geral designará até cinco suplentes quando forem julgados necessários para o serviço de censura.

Art. 6.º As taxas de censura, de que trata o art. 18 do decreto n. 21.240, de 4 de abril de 1932, serão cobradas á razão de $400 por metragem e arrecadadas pela Tesouraria da Imprensa Nacional, gozando de isenção dessa taxa os filmes nacionais educativos e pagando os demais filmes nacionais, apenas 50 % (cincoenta por cento) da mesma taxa.

Parágrafo único. A Revista Nacional de Educação, que passará a ser o órgão de publicidade do *Departamento de Propaganda e Difusão Cultural*, será impressa nas oficinas da Imprensa Nacional.

Art. 7.º O Governo nomeará um Conselho Consultivo, composto de pessôas de notório saber, o qual se reunirá a juizo e mediante convocação do ministro da Justiça e Negocios Interiores, para exame e discussão dos programas culturais.

Art. 8.º Fica o Govêrno autorizado a regulamentar o presente decreto.

§ 1.º Enquanto não fôr organizado o Departamento de Propaganda e Difusão Cultural, o serviço de rádiodifusão continuará a ser executado pela Imprensa Nacional e feito pela sociedades civis, companhias, ou emprêsas nacionais, de que trata o § 2.º do art. 11 do regulamento baixado com o decreto n.º 21.111, de 1 de março de 1932, nos têrmos dos arts. 68 e 69 do mesmo regulamento.

§ 2.º Afim de atender á orientação adotada nêste decreto, o Govêrno ultimará a organização da rêde nacional, de que trata o § 1.º do art. 11 do decreto n.º 21.111, citado, a qual ficará subordinada ao Departamento de Propaganda e Difusão Cultural, no que trata o parágrafo anterior.

Art. 9.º Os vencimentos do pessoal do Departamento de Propaganda e Difusão Cultural serão os constantes da tabela anexa.

Art. 10.º Para execução do presente decreto fica aberto ao Ministério da Justiça o crédito especial de cem contos de réis e transferidos os saldos das consignações do titulo IX da verba 2.ª ao art. 5.º do decreto n.º 24.167, de 25 de abril de 1934, além do saldo do crédito aberto pelo decreto n. 24.327, êste último de acôrdo com o disposto no art. 8.º, § 1.º, dêste decreto.

Art. 11. Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 10 de julho de 1934, 113.º da Independência e 46.º da República.

Tabela de vencimentos do pessoal do Departamento de Propaganda e Difusão Cultural

		Ordenado	Gratificação	Nove meses
1	diretor geral	....	....	36:000$000
1	secretário	16:000$000	8:000$000	18:000$000
1	redator			18:000$000
3	chefes de Secção			54:000$000
1	sub-secretário	14:400$000	7:200$000	16:200$000
3	auxiliares	7:200$000	3:600$000	24:300$000
3	técnicos	4:800$000	2:400$000	16:200$000
2	oficiais (sendo um encarregado da filmotéca)	6:400$000	3:200$000	14:400$000
2	esteno-dactilógrafos	6:000$000	3:000$000	13:500$000
4	dactilógrafos	4:800$000	2:400$000	21:600$000
1	porteiro continuo	5:200$000	2:600$000	5:850$000
4	serventes	3:600$000	1:800$000	16:200$000
2	speackers			14:400$000
5	suplentes da Censura (diária 30$000)			40:500$000
	Total			309:150$000

(Do *Diario Official* de 14 de Julho de 1934).

GETULIO VARGAS
Francisco Antunes Maciel

"A letra Escarlate", uma das inesquecíveis creações de Lillian Gish no Cinema, vae ser refilmada! Colleen Moore, Hardie Albright, William Farnum e Henry B. Walthal serão os interpretes desta versão falada que tem a direcção do veterano Robert Vignola.

—o—

Pat Paterson vae deliciar-nos de novo em "Nymph Errant" da Fox, com Hugh Williams, e Herbert Mundin.

—o—

"Servants'Entrance" da Fox tem Janet Gayor com Lew Ayres, Ned Sparks e Louise Dresser.

—o—

"Lonetime" é uma comedia musical da Fox, com Lilian Harney e John Boles.

—o—

"Stamboul Unest", da M. G. M., tem Myrna Loy entre Lionel Atwill e George Brent.

—o—

Gene Raymond está em "Sure Fire", da Columbia.

—o—

Richard Crommell e Arline Judge estão em "Criminal Within" da Columbia.

—o—

A censura "nazi" prohibiu a versão allemã de "O julgamento de Mary Ugau" com Nora Gregor. Film da M. G. M.

—o—

A Warner First fará com Paul Muni "I'm Back in the Chain-Gang" continuação de "O Fugitivo".

—o—

Lembram-se de "Vencida pelo amor" com Conrad Nagel, Rose Hobart e Geneviene Tobin? Warner vae refilmal-o com George Brent, Jean Muir e a fascinante Verree Teasdale.

—o—

"We Live Again" será o titulo do novo Film de Anna Sten, baseado em "Ressurreição" de Tolstoi.

—o—

Bancroft de volta á Paramount! E' em "Ladies First" com Frances Fuller.

O UNICO FILM QUE BATEU "VOANDO PARA O RIO" NO MAIOR CINEMA DO MUNDO!...
QUATRO IRMÃS
"LITTLE WOMEN"
Katharine HEPBURN
JOAN BENNETT
FRANCES DEE
JEAN PARKER
PAUL LUKAS
Direcção de GEORGE CUKOR
5.000.000 PESSOAS VIRAM ESTE FILM EM 3 SEMANAS NO "RKO RADIO MUSIC HALL".
A PATRULHA PERDIDA
THE LOST PATROL
FORMIDAVEL SUCCESSO!...
VICTOR McLAGLEN
BORIS KARLOFF
WALLACE FORD
REGINALD DENNY
O FILHO DE KING KONG
"SON OF KONG"
Outro assombro! A continuação do estupendo exito de «King-Kong». Mais phantastico ainda!
RKO RADIO PICTURES
BROADWAY PROGRAMMA
AGUARDEM O PAR INESQUECIVEL DE "AVE DO PARAISO" DOLORES DEL RIO e JOEL MC CREA "GREEN MANSIONS"
"VESTIDA APENAS PELOS ZEPHYROS DA SELVA!..."
B.

Annabella...

(*De GILBERTO SOUTO, representante de CINEARTE em Hollywood*).

GITANOS e ciganas de olhos negros e sorrisos provocadores... Dansas e guitarras. A alegria intensa da gente nomada, que vem de nenhuma parte e nunca sabe para onde segue... Não ha em litteratura, no theatro ou no Cinema typos mais seductores que os ciganos!

Existe em torno desse povo uma aureola de mysterio, de aventura que, mesmo a realidade, não aniquila. Quando a gente conhece um cigano de perto, a illusão, que os livros, os poemas e a literatura crearam em torno da gente vagabunda da Europa Central, nem sempre se desvanece e ha como que uma convicção de que aquelle ser que está deante de nós, quasi sempre sujo e maltrapilho, é uma excepção á lenda bonita que tornou os ciganos algo fascinantes deante de nossa imaginação romantica!

Foi entre ciganos e gitanas de olhos negros que eu passei uma tarde inteira — mas, apenas, dentro de um "set" no Studio da Fox.

Esta empresa está realizando um Film gigantesco — nas suas proporções materiaes; construindo montagens maravilhosas, contractando massas de extras, dando á historia dessa producção um cunho de grande belleza e um aspecto pictorico, poucas vezes mostrado em trabalhos semelhantes. O Cinema, de vez em quando, vae buscar entre a vida dos ciganos assumpto para suas historias. Recordo, aqui, por exemplo dois grandes Films nos tempos do silencio — *Revelação* que, quando lembrado nos traz á memoria a figura grande e extraordinaria de Alla Nazimova, assim como nos evoca a lembrança de Irving Cummings que com ella trabalhou e *Little Minister* ("A Cigana").

Conchita Montenegro tambem apparecerá na versão franceza de "Caravan".

Esta ultima historia é de autoria de James Barrie, o grande escriptor inglez e a Paramount Filmou-a, nos dando Betty Compson no papel da cigana e, se não estou enganado, Gareth Hughes no Pastor que por ella se apaixona. A proposito deste romance (perdôem-me se me afasto da linha geral desta chronica) — a Radio-R. K. O. acaba de adquirir da Paramount os direitos de Filmagem dessa historia e vae apresental-a com Katharine Hepburn no papel da cigana. E ella se presta admiravelmente para essa parte.

Pois — a Fox, neste momento, tem prompta para ser exhibida CARAVAN — historia de ciganos, passada na Hungria e que offerece um colorido de dansas e canções, as festas em torno das fogueiras, paisagens lindas nas florestas e o encanto de mulheres bonitas.

A Fox deu o papel principal a Charles Boyer — que vocês conhecem não só de Films em inglez como, acredito, tambem de producções francezas. Elle, recentemente, posou para a Fox (Film feito em Paris) *Liliom*, que já vimos, ha annos, com Charles Farrell e que serviu para nos dar a conhecer a Rose Hobart — lembram-se?

A Fox resolveu Filmar duas versões ao mesmo tempo — tal qual a Metro o está fazendo com "A Viuva Alegre" e para esse fim trouxe de Paris uma companhia de artistas. Dentre todos, a que mais interessa aos leitores de *Cinearte* e, sem duvida, essa graciosa e linda Annabella.

A descoberta de René Clair — que o publico brasileiro viu em "O Milhão, Paris-Mediterraneo" e, provavelmente, a verá, em breve, no ultimo trabalho de Clair — "14 de Julho".

Visitei, durante uma tarde, as montagens de "Caravan" — sendo que a minha intenção em percorrel-a era conhecer de perto aos varios elementos francezes que ali trabalhavam.

Primeiro conheci a Pierre Brasseur — joven artista parisiense que tem tido uma carreira brilhante, não só no theatro como tambem no Cinema. Elle é amavel e um typo sympathico. Alto e extremamente vivo, de intelligencia brilhante. Pierre pergunta-me se os brasileiros o conheciam e pude dizer-lhe, então, que exactamente ha poucas semanas elles o haviam visto em "Eu e a Imperatriz", na versão franceza do Film que Lilian Harvey fizera.

Pierre tem trabalhado arduamente, nestes ultimos annos e a sua vida artistica se tem caracterizado por uma actividade crescente. Brasseur, primeiro trabalhou no palco, onde um tio seu é figura de grande destaque — Albert Brasseur. Começou a apparecer nos theatros de Paris, aos dezeseis annos, depois de haver cursado a Academie Française e ter sido discipulo de Harry Baur.

Aos vinte e cinco annos, elle escrevia duas peças, mais tarde produzidas e que se chamam: "Homme du Monde" e "Couer a Gauche".

Entre os seus melhores trabalhos no palco, destacam-se: "Debauche" de Jacques Duval, o mesmo autor de "Marie Galante", que a Fox vae Filmar com a francezinha Ketti Galien; "Le Sexe Faible" e "Le Trouble" de Maurice Rostand.

Appareceu nos sequintes Films francezes — "Circulez", "Papa Sans le Savoir"; em Berlim, posou para "Hotel Atlantic", "Sonho dourado" com Lilian Harvey e "Eu e a Imperatriz" ainda com ella e Charles Boyer, "Voyage de Noces", com Brigitte Helm, e "Chanson de Nuit", que é a versão franceza de "A voz do meu coração", o grande exito de Jean Kieupu-

Annabella chegando a Hollywood.

ra, celebre tenor polaco. Appareceu ainda na adaptação Cinematographica de "Le Sexe Faible" e em "Incognito, Garnison Amoureuse" e Oncle de Pekin". A seguir, escreveu, dirigiu e interpretou o primeiro papel em "Je Suis un As", Film produzido em Paris.

Pierre gostou de Hollywood — ou melhor da California, principalmente pela sua belleza natural. Elle adora o mar e por isso não é de admirar que nos poucos mezes que aqui está tenha logo tomado uma casa na praia de Santa Monica.

E bastante moço e lembra Roulien — tendo muita gente no Studio notado a semelhança que existe entre ambos.

Na versão franceza elle faz o mesmo papel que Phil Holmes desempenha na ingleza.

Pierre fala pouco inglez — pouquissimo mesmo, mas isso pouco importa, pois Charell, o director, comprehende o francez perfeitamente, se bem que seja allemão. (Charell foi director de "O Congresso dansa"). O director é um homem curioso e, segundo as suas idéas, deve ser um Cineasta da velha guarda. Charell ama a camera. Esta, nas suas mãos, move-se como poucos outros directores o fazem. Elle é contrario ao systema do côrte — passando, usualmente, de um "long-shot" a um primeiro plano sem cortar a scena. Esta é continua, e portanto longa e movimentada.

Elle tem "shots" que se prolongam por centenas de metros de Film; a camera acompanha os artistas em seus movimentos, andando com elles recuando ou delles se aproximando, offerecendo muita vida em todas as sequencias de seus Films.

E' um director cheio de escrupulos — o seu dia de trabalho, mesmo quando consegue Filmar duas ou tres scenas — é por elle dado como completo. O tempo de Filmagem desta producção, portanto, foi augmentado, — logo após os primeiros dias de trabalho, pois a direcção do Studio viu logo que elle não poderia acabar o Film dentro do prazo estipulado, previamente.

A Fox está gastando milhares e milhares de dollars — chegam mesmo a affirmar que tal Film chegará a casa do milhão!

Na versão ingleza encontramos Loretta Young, Charles Boyer, Jean Parker, C. Aubrey Smith e Phillips Holmes. Na franceza, os mesmos papeis são feitos por Annabella, Charles Boyer, Conchita Montenegro, André Berley e Pierre Brausseur. Voltei, no dia em que visitei este "set", a falar com Phil Holmes — a quem admiro e muito prezo. E' um prazer sempre para qualquer pessoa falar com Phil. Este é um dos artistas mais distinctos e mais sympathicos da colonia do Cinema. E' de um cavalheirismo poucas vezes encontrado em muitos outros. De uma simplicidade e tão amavel elle sabe ser que não ha quem desgoste delle.

Conversamos animadamente e elle estava contente com o seu novo papel. Agradece-me a entrevista por nós publicada e pede-me que eu renove os seus agradecimentos por todas as bondades de seus admiradores do Brasil.

Curioso — ha dias, falei com seu secretario que me mostrava umas paginas de *Cinearte*, enviadas por um dos seus "fans" do Brasil. Este lhe mandara tambem recortes da nossa secção de *Criticas*, onde alludiamos a varios dos ultimos desempenhos de Phil Holmes. A este anonymo — (não consegui saber o seu nome) — admirador de Phil e tambem de *Cinearte* desejo agradecer a bondade em enviar a esse artista a nossa revista — ou melhor, a revista de vocês todos.

Mas — o meu interesse maior naquella montagem era conhecer e falar com Annabella. Esta vem ao meu encontro. E'-me apresentada e pude, então, matar um velho desejo — vel-a de perto e com ella conversar para que vocês todos saibam quanto Annabella sabe ser intelligente, agradavel e, sobretu-

Annabella foi da França para a Fox onde está fazendo a versão franceza de "Caravan".

e uma tarde entre Gitanos!

do, realmente linda. Annabella é, em pessoa, muito mais bella do que nos seus Films. Uma mocidade exhuberante. E' extremamente joven e de uns modos que fascinam, encantando e prendendo a gente por completo. Loura, com um sorriso e um par de olhos que brilham, parecendo brincar com os que os fitam, como eu o fiz.

Ella se interessa pelo nosso Brasil. Sabe que seus trabalhos ali são exhibidos e pergunta-me dos que mais agradaram. Falo-lhe do successo que, realmente, coroou a apresentação de "O Milhão" — que, infelizmente, eu perdi de ver.

Por estranha coincidencia, Annabella nasceu no dia 14 de Julho. Mal sabia ella, quando menina, ao festejar essa data, que um dia, o seu grande desejo de representar, de trabalhar em Films, seria realizado e que ella iria ser a estrella de um Film que tem esse titulo — "14 de Julho!"

Ella me conta passagens interessantes e curiosas da sua meninice — que não deve estar muito longe dos dias de hoje.

Entre estes, um delles eu acho é gra... bastante para contar a vocês. ...uo, apesar do rigor das normas de conducta, Annabella teve opportunidade de receber, um dia, revistas de Cinema.

As suas favoritas eram Mae Murray e Norma Talmadge.

(*Termina no fim do numero*).

Charles Boyer, Phillips Holmes, Jean Parker e Loretta Young

Outro aspecto da visita de Ramon Novarro aos Studios da "Cinédia", As suas admiradoras tambem lá estavam.

Ramon Novarro acompanhado por Adhemar Leite Ribeiro, Adolfo Judall, Carlos Borcosque e outros, visitou os Studios da "Cinédia"

Cinema Brasileiro

Os ultimos decretos assignados, a serie de acontecimentos recentes sobre Cinema Brasileiro, a metamorphose total que soffreu a industria de Films no Brasil não podem deixar de ser commentados por "Cinearte". Já registramos alguns dos decretos e acontecimentos, mas naturalmente faremos alguns commentarios sobre todos os importantes assumptos que interessam ao Cinema Brasileiro, no momento. A angustia de espaço e a quantidade de realizações da "Associação Cinematographica de Productores Brasileiros", não nos permittiu ainda pormos em dia todas as noticias e commentarios, o que faremos nos proximos numeros.

"Cinearte" que tem sido o unico orgão da imprensa brasileira, constante no enthusiasmo pelo Cinema Brasileiro e certo na sua estabilização, vae mesmo augmentar as paginas que tem tratado do que mais nos interessa na Cinematographia.

Sem material photographico, falta de espaço e com o nosso movimento Cinematographico quasi parado pelas difficuldades geraes que cercavam qualquer desenvolvimento, nunca deixamos de tratar do nosso Cinema.

Agora reina bastante animação e temos que informar aos leitores de tudo que se vem realizando para a implantação definitiva da industria Cinematographica entre nós.

Os recentes decretos vão ter ainda melhores opiniões de nossa parte, mas de uma cousa estamos certos. Não tememos a falta de producções nem o desagrado das platéas se persistir a união de todos os productores e technicos do nosso Cinema. Voltaremos, como já dissemos, ao assumpto.

Abigail A. Parecis e José Amaro num trecho da opereta "Um caso singular" de Carlos de Campos. Producção da Victoria-Film.

Um dos Studios mais bem preparados para producção regular, principalmente dos Films de que cogita o decreto, é o da "Cruzeiro do Sul-Film", de S. Paulo.

Tivemos occasião de visital-o e assistir a Filmagem do primeiro "short" que vae apresentar e ficamos enthusiasmados pela realização e tenacidade de Joaquim Garnier, vendo o seu palco, os seus reflectores, laboratorio e caminhão de Som, e ainda algumas provas já feitas com os seus apparelhos de Som.

Joaquim Garnier tem sido um dos productores mais sinceros, porque não se tem preoccupado com Films de "tiro", nem de materia paga. Os seus esforços têm sido honestos e devemos lembrar de que se "A's Armas" que já produziu, não foi um grande Film, foi pelo menos, uma contribuição sincera para o nosso Cinema.

* * *

A "Cinédia" mudou o seu escriptorio central para a rua Primeiro de Março, 110 2 andar.

* * *

Alberto Campiglia e Alexandre Wulpes acham-se no Pará a Filmar uma serie de pequenos Films sobre o grande Estado do Norte e que serão entregues a "Distribuidora de Films Brasileiros".

* * *

A. Botelho-Film já tem terminada uma pequena comedia, tendo a direcção de João de Deus, o director de "Guarany".

* * *

O numero oito de "Cinédia Actualidades" estreou ao mesmo tempo no Rex e no Broadway, como complemento de "Vôando para o Rio", permanecendo duas semanas no cartaz com o mesmo Film. Entre os assumptos principaes, contam-se a manifestação organizada pela "Associação Cinematographica de Productores Brasileiros", ao Governo, pelas ultimas leis assignadas, a visita de Ramon Novarro aos Studios da "Cinédia" e a festa no Corpo de Bombeiros.

* * *

A "Associação Cinematographica de Productores Brasileiros" e agencia "Distribuidora de Films Brasileiros" estão installadas no Edificio Odeon, nas salas 307, 308 e 309.

Carlos Gardel, Mona Maris, Anita Campillo e Vicente Padula

Uma dedicatoria de Padula para "CINEARTE"

Scenas de "CUESTA ABAJO", UM FILM FALADO EM HESPANHOL, PRODUZIDO PELA PARAMOUNT EM NEW YORK.

Uma scena de "Urutáu", vendo-se Carmen Santos.

Recordações de "Urutáu"

De P. R. especial para CINEARTE.

A dezeseis annos, num terreno cheio de matto, ali na rua Affonso Penna, existiu um dos Studios Cinematographicos brasileiros mais bem montados naquella epoca, em que o Brasil lutava com mais difficuldades ainda do que hoje, para produzir os seus Filmsinhos despretenciosos, sem o interesse de competir com os americanos, que aliás se aperfeiçoaram e venceram nos mercados mundiaes, muito tempo depois do Cinema Brasileiro ter começado a sua vida...

Pouca gente hoje se lembra da **Omega-Film**, a empresa do director americano William H. Jansen productora do **Urutáu**, em que Carmen Santos fez o seu debute no nosso Cinema. Foi uma empresa mal comprehendida, um dos grandes esforços já feitos no Brasil para implantar esta arte e industria que precisamos possuir para educar, divertir, engrandecer nosso povo.

O Film que a **Omega** produziu, nunca conseguiu ser exhibido, senão em sessões especiaes. A desapparição daquella empresa que tanto promettia, foi para quem não a conhecia intimamente, um mysterio... mas a **Omega**, sinceramente, foi um dos esforços mais serios que a historia da nossa Cinematographia já registrou.

Cinearte que tem sido o unico orgão da imprensa brasileira que tem se interessado pelo Cinema Brasileiro, com verdadeiro enthusiasmo e uma confiança illimitada na sua realisação, sempre recordou a productora de **Urutáu** com o mesmo carinho com que recorda outros episodios da historia do nosso Cinema, emprehendimentos dignos de louvor, esforços audaciosos mesmo, já feitos com o unico fito de prestigiar e tornar digno do respeito de todos, este ideal tão bonito quanto mal incomprehendido que é a producção de Films no Brasil

E por isto fomos colher uma interessante reminiscencia sobre a **Omega-Film**, na pessoa da distincta professora e escriptora Mme. Maria Rosa Moreira Ribeiro, que fez parte da empresa de William Jansen, como directora de publicidade do Studio e acompanhou todas as phases da vida ephemera desse Studio que, se tivesse sido amparado teria prestado serviços incalculaveis ao Cinema Brasileiro.

* * *

William Jansen (que antes de vir ao Brasil fizera o Film argentino "La Mejor Justica") era um typo varonil, energico, honesto, trabalhador. Reunia á isso a sua experiencia nos Studios americanos e a melhor prova de que trabalhára mesmo na America do Norte, era o Studio montado na rua Affonso Penna. Naquelle tempo marcou um grande passo, na industria. Foi o primeiro Studio Cinematographico verdadeiro que o Rio conheceu. Tudo alli era simples, mas um "fan" que o visitasse tinha, ao vel-o, uma perfeita visão do que era um Studio de Cinema. Nos Estados Unidos, naquella epoca, os grandes Studios desilludiriam um "fan" que esperasse ver nelles installações assombrosas... As maravilhas que Thomas Ince deu ao mundo, foram feitas todas, num Studio, que guardadas as proporções, pouca differença tinham do Studio brasileiro que estamos recordando... o que havia lá era o capital, uma educação Cinema to gha phi ca que o Brasil até agora ainda não tem o Cinema em caracter de industria, negocio serio mesmo como aliás, já o são algumas das nossas empresas.

O Studio da **Omega**, tinha dois palcos de Filmagem. Os laboratorios eram modelares e o apparelhamento do melhor que se podia desejar naquelle tempo.

A **Omega** teria caminhado firme para a frente, se não tivesse sido abandonada por aquelles que a ampararam no inicio. Aquelles e os exhibidores. Talvez se o Film tivesse sido programmado, tivessem se animado. Mas já naquelle tempo fazia-se Films para archivar, fossem elles bons ou máus...

Foi por causa disso que a **Omega** desappareceu. E esse desapparecimento foi o maior desgosto de Jansen. Cansado de tentar exhibir o Film, desilludido, elle passava horas, sentado numa cadeira, amargurado em silencio, olhando para um bahú de folha, pintado de rosas vermelhas, dentro do qual dormia o seu Film...

E com isso o publico não conheceu um dos melhores Films brasileiros, dentro daquella epoca. Era um Film differente dos outros... Tinha cousas novas, qualidades que honravam muito o homem que o confeccionára. Trazia a novidade de não ter um elenco de elementos de theatro, com os outros Films brasileiros. Jansen sempre desejara crear elementos novos. Dizia elle que o artista **se faz** durante a Filmagem e **Urutáu** confirmando essa verdade que reflecte o nosso proprio pensamento, revelou dois elementos novos que nunca haviam pisado um **set** Cinematographico — Carmen Santos e Jorge de Moraes Fog, dois amadores cujo debute deante da "camera" foi mais do que esplendido. O Film ainda tinha a figura do conhecido actor Alves da Cunha que interpretou o papel de padre. Para que não se diga que estamos exagerando, recordamos o elogio que **Palcos e Telas** a saudosa revista Cinematographica de Mario Nunes fez a **Urutáu**, dizendo que elle era tão magnifico que se approximava **muito** dos Films americanos, na confecção e em tudo!

Foi realmente lamentavel a vida curta que a **Omega** viveu. Quanta cousa notavel poderia ella ter feito pelo Cinema Brasileiro, com a competencia e a vontade decisiva de William Jansen de fazer Cinema, sabendo-se que isso era o sonho mais caro que elle alimentava!

William Jansen, na historia do nosso Cinema é um dos seus sonhadores que mais cedo viu ruir o seu sonho dourado, definitivamente, sem poder disfarçar a sua magua com a illusão da esperança...

A confecção de **Urutáu** valeu-lhe sacrificios pessoaes que talvez nenhum outro sonhador experimentou. E não foram **lenda**...

A producção de **Urutáu** reduziu-o á miseria e sua familia tambem experimentou-a. Numa casinha, mais do que modesta, nos fundos do Studio, elle, sua esposa e uma filhinha de oito annos — Alma — creaturinha que era a verdadeira adoração do casal, chegaram á alimentar-se do unico legume que vicejava espontaneamente no capinzal do terreno — a abobora! E quantas vezes, para variar a **extraordinaria** refeição, sua esposa se humilhava, propondo aos verdureiros que passavam á porta do Studio, a troca de aboboras por um outro lugume... E tal sacrificio da familia Jansen criava côres bonitas, chegava ao sublime, se considerarmos que tudo isso faziam para poder terminar um um Film brasileiro, para apresentar um trabalho do Studio que foi construido tambem com sacrificios...

A professora D. Maria Rosa Ribeiro quando recordava para o nosso redactor, os tempos da Omega-Film.

Já naquelle tempo o Cinema Brasileiro pagava os elementos de que se servia. E William Jansen neste particular foi correctissimo. A **Omega** pagou religiosamente todos os seus auxiliares.

Deve-se fazer justiça tambem ao coadjuvador de William Jansen — José Coelho — que muito o auxiliou, com uma dedicação notavel.

E como nota interessante da Filmagem, é curioso recordar o romance entre uma das figurantes e o operador do Film, elemento muito conhecido na historia do Cinema Brasileiro (Muniz)...

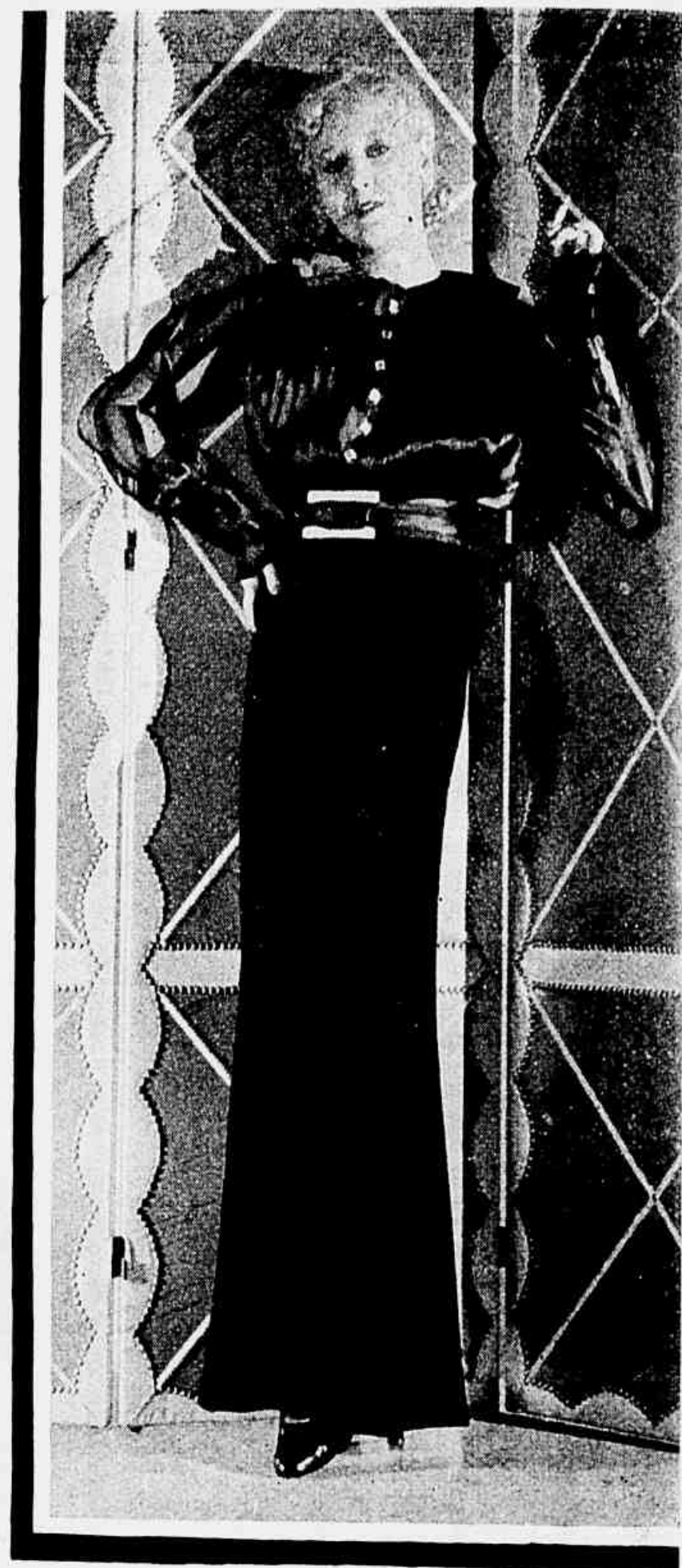
Ahi tem os leitores uma interessante recordação do que era a **Omega-Film**. Graças á gentileza de Mme Ribeiro, **Cinearte** poude escrever essa homenagem ao director William Jansen.

Urutáu tambem foi exhibido para a imprensa em S. Paulo e egualmente elogiado. Terminando revelamos esta outra interessante curiosidade: **Urutáu** tambem chamava-se **A eterna historia**...

Henry Garat

No seu appartamento em Hollywood que não conseguiu prendel-o...

Gigi Parrish

Thelma Todd

Pat Paterson

Margaret Sullavan

Mae Clarke

Myrna Loy

A immortalidade de GARBO

POUCO a pouco, vae-se generalizando, na America, entre escriptores e jornalistas, o habito de se referirem a Greta Garbo sempre pelo segundo nome.

O phenomeno é já conhecido. Quando Sarah Bernhardt e Eleanora Duse começaram a provar as delicias da gloria, uma das primeiras indicações da importancia de uma e outra, no mundo theatral, foi a insistencia dos escriptores e do publico em chamal-as simplesmente por Bernhardt e Duse.

Quanta gente não tem hoje de procurar, nas ensyclopedias, o nome de baptismo de Duse? Tempo virá, se a Garbo chegar a alcançar a immortalidade artistica, em que tambem se procurará o seu primeiro nome nos livros.

Se a Garbo chegar a alcançar a immortalidade artistica! Só o futuro o dirá, mas quem melhor poderá falar a respeito do que os artistas que têm trabalhado ao lado da "estrella", que a têm conhecido, dentro e fora do Studio, estudado e comprehendido?

Ramon Novarro, por exemplo, com a sua natural exhuberancia latina, é claro e expressivo na opinião que forma sobre os meritos da actriz:.

— Trabalhar ao lado de Garbo em "Mata Hari" foi para mim uma experiencia, que jámais esquecerei.

Ramon estava sentado com o jornalista no restaurante da M.G.M. Sorriu, de repente, empurrando o prato.

— Já sabia que ia contrascenar com uma actriz excepcional, que de mim exigiria uma demónstração completa de todos os meus recursos. Assim foi, mas tive tambem a oportunidade de travar relações com uma das creaturas mais humanas e affaveis, que conheço, uma mulher, que, apesar da sua gloria, é duma timidez e modestia, que espantam!

E quanto á fascinação que Garbo exerce sobre o publico em geral:

— De facto, a personalidade artistica de Garbo é irresistivel. Antes de mais nada, a actriz tem o dom raro de não mostrar a idade. Fóra da téla, é uma creatura surprehendentemente joven. Deante da objectiva, póde apparentar qualquer idade. Bernhardt possuia igual predicado. A Duse tambem. Todas as grandes actrizes são assim.

"A Garbo é inimitavel. Outras artistas podem parecer-se com ella, copiar-lhe os vestidos, os tiques, e até o timbre da voz. Não conseguem, entretanto, apossar-se daquelle quê mysterioso, que é o fundo da verdadeira personalidade da Garbo e que a objectiva vê e photographa. Nunca houve uma segunda Bernhardt, nem uma segunda Duse. Nunca haverá uma segunda Garbo. São actrizes immortaes."

John Miljan, conhecido "villão", que appareceu com a Garbo em "Inspiração", "Susan Lenox" e outros Films, não é da mesma opinião.

— Não me parece que a Garbo seja uma grande actriz! A Garbo é apenas um producto de Mauritz Stiller e da publicidade bem orientada. Quando Stiller trouxe a sua protegida para a America, não se cansava de lhe repetir o seguinte: "Na America, v. é apenas uma actriz, uma dominadora da sua arte. Não se deixe affectar, individualmente, por qualquer sentimento de alegria ou tristeza. Proceda sempre, sem sahir dos limites da sua carreira de actriz." Quando a Garbo se viu sózinha e perplexa diante dos costumes americanos, lembrou-se das palavras de Stiller. Se ninguem a comprehendia e se todos a intimidavam, o melhor que tinha a fazer era isolar-se, concentrando todos os seus pensamentos na sua profissão. A M G.M. percebeu, de repente, que, quanto menos se sabia a respeito da vida da Garbo, mais augmentava a curiosidade em torno della. Dahi nasceu a lenda de mysterio em redor da personalidade da actriz.

"Duse e Bernhardt estavam em constante contacto pessoal com o publico. Eram tão fascinantes no palco como fora delle. Duas grandes actrizes, em tudo por tudo. A Garbo se se visse obrigada a dar uma recepção aos jornalistas desmaiaria de terror!

"Convém frisar, entretanto, que, por affirmar não me parecer a Garbo uma grande actriz, não quero dizer com isso que não seja uma artista excellente e uma mulher encantadora. A Garbo é uma creatura muito natural e bondosa. Quem imaginará, por exemplo, que a "mysteriosa" Garbo seja capaz de brincar e rir ás bandeiras despregadas, como qualquer pessoa? Pois é facto. Quando se Filmou "Inspiração", a actriz não parou de rir com as pilherias que Robert Montgomery, como é seu costume, constantemente dirigia aos collegas.

"Ella propria não se julga grande actriz, e é por essa razão que os companheiros de Studio não a accusam de emproada, quando os aderecistas a occultam por meio de biombos, durante a Filmagem de alguma scena. A Garbo não tem geito de representar deante de collegas espectadores. Technicos, extras, actores, todos lhe comprehendem a timidez e fazem o possivel por deixal-a só.

"Em materia de acanhamento, a actriz, em cinco annos, não mudou quasi nada. Um actor polido, de maneiras aristocraticas, como Lewis Stone, deixa-a encabuladissima... Em summa, a Garbo é igual a todas as timidas, mas possue a rara faculdade de esquecer a propria timidez, deante, da "camera"

John Gilbert depõe do seguinte modo:

— Póde dizer-se que trabalhei com a Garbo logo no inicio da sua carreira. Não se lembram de "A carne e o diabo"? E, agora, acabo de tomar parte em "Rainha Christina", o Film mais recente da "estrella". Pelo que vi, a actriz apurou muito a sua technica Cinematographica. Não admira. Ella tem feito progressos no inglez e já está mais familiarizada com os costumes americanos.

"O que commummente se conhece por "genio" não é uma coisa assim tão mysteriosa como se diz. Um artista é "grande", sempre que consegue falar á alma da multidão, por intermedio de aptidões especiaes para comprehender a humanidade. Garbo é grande, porque, apesar de toda a sua timidez e modestia, comprehende, profunda e emotivamente, um grande numero de problemas humanos. A fidelidade das suas interpretações não se deve a nenhuma inspiração sobrenatural, mas á enorme facilidade da "estrella" em identificar-se com as figuras que interpreta. A sua imaginação criadora é tão illimitada que a artista póde fazer, no Cinema, com a mesma perfeição, uma "estrella" de circo desilludida, ou uma rainha victima do proprio poder, e rir ou chorar nos dois papeis, com a mesma sinceridade.

"Quando a Garbo diz, por exemplo, deante da objectiva: "Que alegria enorme que sinto, Antonio!", fala com a propria alma. Com o correr do tempo e a plena madureza do espirito, a technica da grande actriz mais se alargará ainda, crescerá em pujança, e o nome da Garbo ficará immortal."

Clark Gable encostou-se reflexivamente ao "sound stage" e começou a discursar:

"O Oriente é o Oriente, o Occidente é o Occidente, e os dois nunca se encontrarão! Assim o Theatro e o Cinema. Miss Garbo é actriz de Cinema; apenas a apreciarei por esse aspecto.

"Se nos detivermos um instante a pensar nos nomes verdadeiramente grandes do Cinema, naquelles que têem resistido á passagem implacavel dos annos e a todas as voltas e reviravoltas da industria, verificaremos, sem nenhuma surpresa, que são em numero tão reduzido que até se podem contar pelos dedos! Miss Garbo será um delles. Igual a todos os artistas, que se teem immortalizado, a actriz offerece ao mundo coisas novas, originaes e difficeis de serem imitadas. Dahi o exito immenso que a rodeia."

Nesta altura, Clark accendeu um cigarro e tirou uma fumaça, com um ar sonhador. O jornalista chegou a imaginar que o actor dera a entrevista por encerrada, mas, subito, proseguiu, franzindo a testa, como que a discutir comsigo proprio:

— Além da belleza e do talento artistico, ella possue ainda outra coisa, que não sei definir... A palavra "personalidade" não me serve...

E, sahindo, de repente, do seu devaneio, com um sorriso de bom humor:

— Não sei que coisa é, mas toda a gente a sente, tanto as pessoas que trabalham ao lado da actriz como as que apenas a vêem na téla. A propria Garbo, se a interrogassemos a respeito dessa qualidade mysteriosa, não nos saberia responder. Como collega, Miss Garbo possue o que se chama o espirito de cooperação. E' sempre cordial, bem humorada, tolerante, com um grande poder de comprehensão. Tem força de vontade sufficiente para viver a sua propria vida. Acima de tudo isso, porém, possue mais Qualquer Coisa, que se deve escrever sempre com letra grande! E' isso que a immortalizará como actriz!

Charles Bickford, o ruivo e masculo actor, que, em "Anna Christie", representou com a Garbo, no momento mais decisivo da carreira da "estrella" a sua estréa nos "talkies" — entende que a celebre actriz sueca é uma mulher de genio.

— O poder da Garbo vem das raizes mais profundas do ser. Ella propria não o sabe explicar, como tambem não explica por que razão tem as pestanas tão longas... Apenas sabe, como eu, que, deante da camara Cinematographica, não tem nenhuma difficuldade em identificar-se com os papeis que interpreta, vivendo-os intensamente. A sua natural timidez desapparece, como por encanto. Isso é que é o genio!

(Termina no fim do numero)

Nomes de Guerra

A rosa póde ter todos os nomes, que lhe queiram dar, mas conservará sempre o mesmo perfume. Assim, os astros, que fulguram na constellação artistica. Nenhum nome lhes influirá no brilho ou na trajectoria. Muitos artistas, porém, entendem que o primeiro passo, na carreira theatral ou Cinematographica, é a adopção immediata dum "nome profissional". Alguns chegam ao cumulo de mudarem de nome varias vezes, até fixarem o que lhes parece mais "euphonico". E' uma verdadeira trapalhada.

Ha actrizes que usam os nomes dos diversos maridos que tiveram! Outras conservam o nome de familia, misturado com outros suppostos.

Fica-se a pensar se os artistas não acabam, no fim de contas, por não saber, ao certo, como se chamam! Quantos não haverá nesse caso!

Um exemplo flagrante de indecisão na escolha do nome de guerra! Joan Crawford. Joan foi baptizada com o nome de Billie. O pae chamava-se Cassin. Billie Cassin? Hum... que coisa sem graça! Joan passou a chamar-se Lucille Cassin, mas um dia embirrou definitivamente com o Cassin e mudou-o para Le Sueur. Ora, La Sueur, apurou Joan, mais tarde, quer dizer em francez "suor"... Abaixo o La Sueur! A actriz acabou adoptando o seu actual nome, escolhido, em concurso, pelos leitores duma revista.

Só muito raramente os artistas legalisam os nomes que adoptam dentro da profissão. Todos os documentos são assignados com os verdadeiros.

Em Hollywood, porém, é commum as esposas usarem o nome Cinematographico do marido. Florence Eldridge, por exemplo, ficaria muito admirada, se a chamassem por sra. Frederick Bickel, em vez de Fredric March.

Clara Bow, na vida privada, não é a Sra. Rex Bell, mas a Sra. George F. Beldam. Mas que assombro, se alguem se lembrasse de chamal-a pelo segundo nome!

Uma vez fixado um nome de guerra, acaba por passar aos parentes mais proximos do artista.

O verdadeiro nome de Jack Oakie é Lewis D. Official. Quando o actor saiu, ainda creança, de Oklahoma, para New York, os companheiros de escola puzeram-lhe a alcunha de Oklahoma, por causa da pronuncia delle. Mais tarde, o artista abreviou-o para Oakie, e o Lewis transformou-se em Jack. Hoje, a mãe de Jack só é conhecida pela Sra. Oakie...

Guadelupe Velez de Villalobos...

Mary Magdalene Von Gosch

Lucille Le Sueur...

Muitas vezes, é o proprio Studio que inventa nomes para os artistas, quasi sempre com resultados contraproducente. A Metro-Goldwyn, por exemplo, achou o nome de Mae Green muito prosaico. Mudou-o para Jean Parker, o que vem a dar na mesma. O facto de já existir outra Jean na companhia não impressionou os chrismadores.

Apesar de haver muitos Richards pelos Studios, a Columbia mudou o nome de Roy Radabaugh para Richard Cromwell. O rapaz ganhara já alguma fama, usando o nome legitimo, mas o Studio não esteve com meias medidas. A familia, porém, continúa a chamal-o de Roy.

Quando a Paramount transformou Archie Leach em Cary Grant, devia lembrar-se de que Cary se presta a muitas confusões com Gary. Ou seria intencional a falta de lembrança da Paramount?

No principio da carreira de Richard Barthelmess, o Studio queria obrigal-o a mudar de nome.

Richard apenas respondeu:

— Se eu fizer successo, o publico aprenderá a pronunciar-me o nome. Se não fizer, tanto faz que eu me chame assim como assado.

E os "fans" bem sabem que Richard nunca foi confundido com outro actor.

Outros artistas trocam de nome por causa da familia. Marie Dressler era Leila Von Koerber. Se o major Von Koerber adivinhasse a que altura chegaria a filha, não a accusaria de querer-lhe enxovalhar o nome, entre a "gentinha de theatro".

Frank e Ralph Morgan nasceram com o nome de Wuppermann. Para agradar aos paes e por entenderem que qualquer mudança traz melhoria substituiram-no por Morgan.

Na maioria dos casos, porém, a troca de nome só obedece a razões de euphonia. Não se póde censurar Constance Halverstadt, por haver mudado o sobrenome para Cummings, nem Lucille Langhanke por haver escolhido o nome mais simples e mais expressivo de Mary Astor. Helen Jurgens não é nome que soe mal, mas o de Helen Twelvetrees tem mais distincção.

Os nomes estrangeiros tambem são frequentemente mudados, por causa da difficuldade da pronuncia. Paul Muni chamava-se Muni Weisenfreund, Gilbert Roland, Luís Antonio Damaso de Alonso, Lupe Velez, Guadelupe Velez de Villalobos.

Ramon Novarro deixou o Samaniego, mas teve que mudar o proprio Navarro que adopta-

(Termina no fim do numero)

Jimmy
Durante...,

no sorriso provocador daquellas camponezas — que dizer da musica que subia pelos ares e sahia dos violinos dos ciganos? Não fosse Lubitsch o grande homem que sabe sêr!

Que colorido de roupas e que costumes curiosos! O violinista andava de um lado ao outro da pequena sala e tocava bem junto ao ouvido das lindas mulheres, procurando tirar do seu instrumento accórdes que fossem tocar bem de perto as fibras mais intimas daquellas almas alegres e felizes... Havia promessas nos olhos das pequenas e desejos nos labios dos homens... Pela janella, lá fóra, no pateo em contraste, silencioso, u m vulto coberto de negro. Era Jeannette Mac Donald que ouve a musica dos ciganos. Ella vem caminhando a passo lento e chega-se a janella, dizendo a elles que continuem e que sejam felizes — pois mesmo que o seu coração esteja envolto no luto da sua **viuvez,** elles tinham direito a continuar a amar e á ventura!

Uma simples scena, mas de um movimento e uma significação intensa no desenvolvi-

Com a NOVA

(De Gilberto Souto, representante de CINEARTE em Hollywood)

SEM poucas vezes, passei momentos tão agradaveis, como os que tive ao visitar, ultimamente os Studios da Metro-Goldwyn-Mayer e revêr velhos conhecimentos e ter **uma grande surpresa!**

Olhem, meus caros amigos e leitores, que tanta coisa é um pouco difficil de succeder a qualquer mortal — mas Hollywood é assim uma caixa de surpresas ou se quizerem a cartola de magico de circo — de onde sahem as coisas menos esperadas. Apenas, no meu caso, não surgiu nenhum coelho ou pombinhos, como é da praxe nas magicas!

O maior Film da temporada está sendo preparado com verdadeiro carinho por Irving Thalberg e — voçês todos já disseram — se chama **A VIUVA ALEGRE.** Como escrevi em chronica anterior, o scenario que Lubistch está tornando realidade com seu genio creador, é um dos mais deliciosos e interessantes que já me foi dado lêr. O elenco apresenta Jeannette Mac Donald, como a **viuva**, Chevalier no papel de Danilo e outros artistas, como sejam Una Merkel, George Barbier, Sterling Holloway, Edward Everret Horton, Lona André, Barbara Leonard, etc. Voltava eu a renovar meu conhecimento com esse genial Lubiasch — que, na minha lista de predilectos, occupa um logar difficil de ser disputado. Não é preciso dizer que elle estava de charuto á bocca. Não é necessario repetir que seus olhos, pequenos e vivos, scintillavam, creando... Não se faz mister

Jeannette Mac Donald e Gilberto Souto, representante de "CINEARTE" em Hollywood

tambem accrescentar que os artistas sob sua direcção, experimentavam uma sensação intensa!

Lubitsch, naquella manhã e parte da tarde que ali passei, esteve deante dos meus olhos por mais tempo do que já acontecera anteriormente. Nunca eu tivera tanta opportunidade de vel-o dirigir. Elle me recebe, recordando-se de mim e diz-me que fique á vontade. Vel-o dar ordens aos seus dirigidos é assistir á uma comedia.

Elle possue um bom humor unico e, mesmo gritando suas ordens, (o **shot** era silencioso e, mais tarde seria synchronizado á musica que se ouvia) elle não o fazia com o intuito de amedrontar os extras e os artistas que tomavam parte naquella sequencia.

Tratava-se de uma cabana rustica de ciganos, num povoado da Marshovia (mais um reino imaginario e pittoresco!) e nas propriedades da **Viuva.** Os ciganos estão alegres! Os velhos fumam longos cachimbos e as mulheres idosas fiam. As jovens se deixam levar pela melodia dos violinos magicos dos ciganos... Estão nos braços dos aldeões moços e robustos. Cada casal forma um quadro. Cada cabeça de velho é como que a inspiração para um mestre da pintura. A propria scena é de uma composição tão bella e tão artistica que cheguei a ter vontade de fugir e esconder-me numa dessas aldeias europêas, onde romance, belleza e amor ainda andam de mãos dadas...

E se cada rosto mostrava felicidade e paixão — se havia romance e encanto em cada detalhe e

mento daquella sequencia. Logo após, na historia, Jeannette tem o seu primeiro encontro com Danilo e o ambiente, a noite "estrelllada", o perfume das flores do jardim e aquella musica nostalgica dos gitanos são os detalhes que fazem com que o amor e o desejo de aventura voltem a crepitar dentro do seu coração de mulher!

Lubitsch diz: "Ninguem olha para mim. Isto é Cinema. Eu não existo nesta montagem. — ou melhor, aqui não é um Studio. Vocês são verdadeiros ciganos e os ciganos **não olham para o director**..." termina elle, realmente com bom humor. O extra que deveria tocar o violino olha e ouve com attenção as palavras do mestre. Esforça-se por cumprir as ordens, tal qual ellas lhe haviam sido dadas. Naturalmente que um director do quilate de Lubitsch nunca se satisfaz com meia duzia de **shots**. Elle é exigente e sabe como e quando deve parar de Filmar uma scena.

Elle grita, salta, abaixa-se, segue o olho da camera com attenção. Corta e inicia novamente,

reclama, sorri, pragueja — um verdadeiro artista, cheio de excentricidades. Quando a scena, finalmente, sahe ao seu gosto, elle pulou e grita para o extra "Muito bem! Não se esqueça que aqui a gente tambem elogia!" Não vi um só murmurio contra elle. Todos riam-se com elle. Uma garota (por signal uma hespanholinha linda como os amores) pergunta se póde ficar reclinada de encontro á parede e saborear uma maçã... Realmente, a sua pôse era linda. Lúbitsch diz que sim e approva a suggestão.

Cada **shot** é por elle rigorosamente inspeccionado e por isso o "camera-man" de seus Films é mais uma parte mecanica do que propriamente um creador. Elles combinam, maravilhosamente e Lubitsch, pelo que vi e apreciei, é um mestre em toda a extensão da palavra, pois elle vê e ordena tudo quanto, mais tarde, o publico vê estampado na téla.

Horas mais tarde, elle já estava sem paletot. Depois, tirou a **sweater** e já fumava o seu terceiro charuto!

Filmavam as duas versões ao mesmo tempo. Cada vez que o dialogo em inglez é proferido e dado por satisfactorio Jeannette dizia, então, as suas linhas em francez. Assim — o Cinema francez vae ter o seu maior Film... pois Lubitsch o dirige tambem. Para a versão franceza, além de Chevalier e Mac Donald foram contractados Marcel Valée, Daniela Parola e outros artistas. Os dialogos foram escriptos por Marcel Achard, que é um nome celebre nos circulos literarios e theatraes de Paris. Foi elle quem escreveu aquella peça interessantissima — **Voulez-Vous jouer avec Moa?**, uma satyra impagavel, a que os veranistas elegantes de Petropolis assistiram pela Companhia do Theatro de Brinquedo, com Alvaro Moreyra, Eugenia Moreyra e outras figuras das letras, musica e da sociedade carioca.

Era hora do almoço. Jeannette no seu vestido longo e no estylo de 1885, epoca em que a acção do Film se passa — soffria horrivelmente dentro de um collete apertado. Cada vez que preparavam novo **shot**, ella ficava no mesmo logar e um empregado do Studio vinha com um banquinho e lhe dava para sentar-se. Jeannette pouco se podia mover. Estava como que amarrada e ella sorri para mim, dizendo: "Pobres das nossas avós! Como deveriam soffrer depois de um baile ou um espectaculo no theatro! Quasi não posso respirar. Imagine que a elegancia reclamava a cintura da mulher não ter mais do que vinte pollegadas... e eu, dentro deste vestido, tenho vinte e quatro... Por isso quasi que me posso chamar — "elegante"!

Jeannette, recordando o nosso encontro na Paramount e por outras occasiões, quando tenho tido ensejo de vel-a em funcções sociaes, fala-me que precisava falar commigo, novamente.

Espero, por tanto que voltem todos do almo-

ço e, assim, uma hora mais tarde, estava palestrando com ella.

"Quero que escreva aos brasileiros o quanto eu senti não poder ter ido dar concertos conforme prometti. Por duas vezes, estive prompta a partir. Da primeira, que era para ter sido mezes após o nosso primeiro encontro, fui a Paris. De lá tencionava ir a America do Sul — mas os Films me trouxeram, mais uma vez, de volta a Hollywood.

Pouco tempo, depois, estava contractada para cantar **A Viuva Alegre** em Paris, tendo eu decorado toda a minha parte em francez. Por causa de **Ama-me esta noite**, tive que ficar aqui, de novo.

Agora, bem recentemente, estive em contacto directo com a Metro, no Rio. Tinha meus planos todos dentro do objectivo de seguir para o Rio e Buenos Aires. Fiz, então, "O gato e o violino", com Ramon Novarro que nos tomou muito tempo, mais do que pensavamos. Além do original em **inglez**, tivemos que fazer todas as canções em francez e, desse modo, gastamos cerca de um mez, além do que esperavamos. Então — decidi partir... Mas, quem póde deixar Hollywood? As coisas aqui surgem tão inesperadamente que ninguem é dono de seu proprio destino.

A Metro aprompta a Filmagem de **A Viuva Alegre**. O tempo de trabalho foi dobrado, com a versão franceza que estamos fazendo. Logo a seguir ha projectos de mais dois Films para mim — **The Duchess of Delmonico** e, a seguir, **Naughty Marietta** e, por isso, sómente Deus sabe quando poderei ver os seus patricios.

Quero dar-lhe todas estas explicações, pois elles me são caros. Sei que me esperavam, que contavam com a minha presença e quero dizer-lhes o quanto senti. Faça-me o favor, escreva tudo isso. E a minha mensagem para o publico brasileiro. Hei-de visitar a sua terra, de onde tenho recebido tantas provas de carinho, por cartas e presentes de meus **fans**.

Jeannette que é tão linda e tão encantadora, é tambem de uma simplicidade que encanta. Outra "estrella", que não ella, nunca falaria assim a um reporter e, tanto mais — soffrendo o rigor de um dia tão quente e tão incommodo para ella dentro daquelle circulo de barbatanas...

Mas, o seu vestido é lindo.

Todo o inicio desta sequencia, Jeannette surge de véos negros. Vestidos longos, que a tornam delgada e uma figurinha de sonho. Os **sets**, em que ella surge, são, em contraste de uma alvura immaculada. Os decoradores do Studio fizeram maravilhas com esse **boudoir** — todo feito de arminho. Tudo alvo — e dentro desta montagem, a figura sombria e triste da **Viuva**. Armarios tambem alvos e dentro delles roupas, lingerie, sapatos, vidros de perfume — negros!

Jeannette diz-me que está enthusiasmada com o Film. "Vae ser algo de maravilhoso, pois quem não se sente, ainda hoje, neste seculo de jazz, romantico ao ouvir as melodias desta opereta que tem o segredo de ser sempre nova...?"

Soube tambem naquelle **set** que Lubitsch é de um escrupulo absoluto em tomar os seus **shots**, como meus proprios olhos verificaram — e, certo dia, elle numa scena entre Una Merkel e George Barbier a tomou nada menos do que **cincoenta e oito vozes!**

Outro detalhe de Hollywood que os **fans** talvez desconhecem. Os inglezes, sendo um povo, governados por um rei e uma rainha, não permittem pilherias com a realeza, dahi o Film e, suas sequencias em que se mostra o rei e a rainha da historia, ter que offerecer os dialogos de modo diverso. O rei passa a ser primeiro ministro! E é uma lastima... Pois as pilherias que o scenario vae mostrar sobre reis e rainhas, nobres e gente de sangue azul são daquellas que só os Films do grande Lubitsch sabem offerecer... Que bom que no Brasil não haja um rei e uma rainha! — Preparem-se **fans** e esperem o Film mais sensacional da proxima temporada!

Jeannette e Chevalier, Viuva Alegre e Danilo

FUTURAS

(Films vistos em Hollywood por GILBERTO SOUTO)

Heather Angel e Otto Kruger em "Springtime for Henry" (Fox).

Douglas Montgomery e Margaret Sullivan em "Little man, What Now?" (Universal)

Mundin, Pat Paterson e C. Starrett em "Call it Luck" (Fox)

MURDER AT THE VANITIES (Paramount) — Os Films de mysterio já estavam cansando o publico — mas a Paramount com este trabalho volta á antiga formula — um assumpto mysterioso, mas passado na caixa de um theatro de Broadway. Dois crimes succedem, entre os varios actos de uma revista — sendo que o astro da mesma é accusado pela policia. Emquanto isso, ouviam canções e versos, bailados e desfile de bellezas — essas **girls** estonteantes que Ear Carroll sabe descobrir. O Film tem muita comedia, fornecida por Jack Oakie e Toby Wing, numa pontinha esplendida. Gertrude Michael canta e — é mais uma mulher má. O astro é Carl Brisson, trazido da Europa pela Paramount e que, além de um physico varonil e porte athletico, sabe tambem ser elegante e cantar com linda voz. Acho que elle ainda será uma personalidade de grande destaque. Victor MacLaglen faz o inspector de policia e está muito bem. Direcção de Michel Leisen que, se vocês quizerem conhecer, é visto num "shot" como maestro, dirigindo a orchestra.

——o——

TWENTIETH CENTURY (Columbia) — Apesar de extremamente dialogada, aqui está uma comedia deliciosa, cheia de situações impagaveis e que tem por parte de John Barrymore e Carole Lombard desempenho notavel. Não se pode mesmo dizer quem vae melhor — apesar de que Barrymore tem papel mais importante. Elle é simplesmente notavel na parte de um autor e empresario, cheio de exaggeros e gestos theatraes. Ha situações engraçadissimas — onde, naturalmente, o dialogo é importante. Uma boa traducção e um numero grande de letreiros poderão manter para as platéas estrangeiras todo o sabor delicioso do original. Roscoe Karns e Edward Connolly esplendidos. Carole está linda e elegantissima. Ralph Forbes pouco apparece. Direcção de Howard Hawks. Um grande successo da Columbia — que está obtendo enchentes colossaes com esta producção.

——o——

HAROLD TEEN (Warner Bros-First National) — Não creio que esta comedia possa interessar muito ao publico estrangeiro — que não está ao par dos seus caracteres. Elles, aqui, são populares e apparecem nas secções comicas de todos os jornaes. Hal LeRoy é o principal interprete e vae bem. Rochelle Hudson, Patricia Ellis, Guy Kibee, Eddie Tamblyn e Chic Chandler completam o elenco. Ha numeros de musica e uma dansa — sapateado — que Leroy faz de um modo notavel. Aliás esta é a profissão delle, nos palcos de New York.

——o——

LITTLE MISS MARKER (Paramount) — A Paramount póde contar, mesmo no estrangeiro, com agrado do publico para este Film, onde encontramos elementos que sempre obtêm exito. A principal attracção é uma garota, Shirley Temple, que domina o Film completamente, com sua naturalidade e graça. E ella não é dessas creanças precoces... Faz o que lhe mandam com tanta espontaneidade que ninguem resiste deante de suas graças. Neste Film, vemos Adolphe Menjou num excellente papel — talvez o melhor dentre todos os seus ultimos trabalhos. Dorothy Dell, recentemente fallecida, apparece num papel interessante e canta duas canções. Charles Bickford trabalha e vae bem.

——o——

LA BUENAVENTURA (First National) — Film em hespanhol — o primeiro de uma nova serie que a Warner Bros. — First National promette produzir e que apresenta o debute Cinematographico de Enrico Caruso Jr., filho do sempre lembrado grande tenor italiano. Não é um grande Film — mas está bem. Caruso canta com linda voz e, naturalmente, tratando-se do seu primeiro contacto com o Cinema, nota-se nelle ainda pouco desembaraço. Elle não é um homem bonito, nem um galã capaz de incendiar corações — mas é um rapaz sympathico e tem personalidade. No Film vemos Anita Campilo, Luis Alberni que, juntamente com Mauita Castaneda, offerece uma canção engraçada. Alfonso Pedrosa, Paul Ellis, Germaine de Neel, Emilio Fernandez, Rosa Roy, etc. Direcção de William McGann e musica de Victor Herbert. Adaptação da opereta de Herbert — "The Forune Teller."

——o——

BABY TAKE A BOW (Fox) — Novamente Shirley Temple, essa garota esplendida que está obtendo exito colossal. O Film narra uma comedia engraçada e onde James Dunn está á vontade. Elle e Ray Walker formam um par de optimos comediantes. Ha scenas bem gosadas — principalmente ajudadas pelo typo que Alan Dinegeart interpreta. Ha camaradas como elle, que sempre se mettem em tudo e tudo procuram resolver arrotando sapiencia e importancia... Claire Trevor, Olive Tell, Richard Tucker, Dorothy Libaire e outros completam o elenco.

——o——

HERE COMES THE GROOM (Paramount) — O principio desta comedia produzida por Charles R. Rogers para a Paramount e dirigida por Edward Sedgwick é monotono — até o momento em que Mary Boland surge e a historia começa a complicar-se. Jack Healy, que já vimos num Film musicado com Jack Oakie e Ginger Rogers, vae bem. Elle é um comico de recursos e está excellente dentro do typo. O Film tem de tudo boa comedia, sal grosso, correrias — mas offerece optimos artistas, principalmente esse sempre notavel Mary Boland. Isabel Jewell Neil Hamilton e Lawrence Gray apparecem. Sidney Toler tem pouco a fazer, mas agrada. O final da comedia é um dos mais felizes que já vi — realmente bem feito e que provoca uma gargalhada geral.

——o——

SADIE MCKEE (Metro Goldwyn-Mayer) — Novo Film de Clarence Brown, dirigindo a Joan Crawford, num papel que, a meu ver, é ainda melhor do que o que a famosa "estrella" teve em **Amor de Dansarina.** Um bom Film, que renderá milhares de "dollars" a Metro; trará ainda mais prestigio a Joan Crawford e que prova ainda como Clarence Brown póde fazer um Film de bilheteria, onde ha todos os ingredientes para agradar e, ao mesmo tempo, offerecer qualidades de bom Cinema. Intelligente, bem feito e, tambem por outro lado, interessante pela sua historia. Esta, em certos trechos, lembra outros assumptos que Joan tem encarnado — mas o seu agrado vae ser geral. Acredito que os brasileiros — e, principalmente, os **fans** de Joan vão gostar immenso. Pelo menos os typos são humanos e reaes. Franchot Tone, sempre dentro da sua linha habitual, dá mais uma **performance** suave e esplendida. Do elenco, porém, Edward Arnold surge como o mais destacado. O seu papel poderia ser antipathico — mas não só elle com o seu maravilhoso trabalho como Clarence Brown com sua intelligencia de Cineasta perfeito souberam fazer delle um "instantaneo" de centenas de homens ricos como elle — bebado, folgazão, irreponsavel. Elle tem na sua scena de bebedeira, quando surge na historia, um desempenho que o consagra. As scenas seguintes ao seu casamento, quando elle e a esposa voltam bebados para casa — são esplendidas tambem. Ambientes de luxo, vestidos maravilhosos de Joan e sempre isso agrada e desperta interesse entre as **fans.** Gene Raymond vive um papel curioso e differente da rotina usual de seus typos. Ha uma canção que elle canta que é dessas que ficam dentro de nós cantarolando. Esther Ralston está muito bem. Ella volta com este Film a recuperar a sua popularidade. Vejam, não percam, pois se trata de um dos melhores trabalhos de Joan Crawford. Jean Dixon, num outro papel, muito boa.

——o——

HIS GREATEST GAMBLE (Radio-R.K.O.) — Richard Dix num Film, onde se tem a admirar o seu esplendido desempenho e o typo que elle encarna. Ha belleza no papel de Richard Dix e no amor que elle nutre pela filhinha, assim como nas excentricidades do seu caracter. Extremamente humano e nada convencional, elle agrada immenso. O Film offerece ainda o desempenho de Erin O'Brien Moore, que, acredito, faça o seu debute com este papel; Bruce Cabot, Dorothy Wilson, Shirley Grey e Leonard Carey, num mordomo engraçado. Direcção de John Robertson. A garotinha, Edith Fellows, tem scenas notaveis.

——o——

SHE LEARNED ABOUT SAILORS (Fox) — Uma comedia gosada, onde surgem em destaque dois comicos e acrobatas dos theatros de New Work — Mitchell e Durant. Elles fazem coisas do arco da velha... brigam o Film todo, esmurram-se; cahem, tropeçam e são causa de uma serie de **gags** engraçados. Se bem que os protagonistas do Film sejam Lew Ayres e Alice Faye, Mitchell e Durant tomam conta desta comedia que a gente vê logo foi escripta para elles. Direcção de George Marshall. Lew Ayres tem scenas boas — principalmente aquella em que o vemos cozinhando para Alice Faye. Esta canta um fox-trot que mexe com a gente. Mitchell e Durant appareceram, anteriormente, no papel de dois senadores aloucados em **Stand Up and Cheer** e, em vista do agrado que esta comedia obtem, é provavel que elles nos dêm mais trablhos eguaes a este.

——o——

LITTLE MAN, WHAT NOW? (Universal) — Recordem-se de minhas palavras, quando virem annunciado este Film da Universal — "E' UM TRABALHO EXTRAORDINARIO!". Não o percam por nada deste mundo. Frank Borzage, depois de **Setimo Céo,** tem offerecido ao mundo de **fans** grandes trabalhos, mas este aqui é o que mais se aproxima, em belleza, espiritualidade e poesia á obra prima da Fox, que elevou Janet Gaynor e Charles Farrell ás culminancias da gloria. Nesta ligeira apreciação não me posso demorar, apontando todos os trechos maravilhosos desta producção estupenda. E' um Film tão humano, tão sincero, tão simples — entretanto, que o mundo inteiro o apreciará. Frank Borzage não defende nenhuma these; não toma partidos, não pende para nenhum lado — seja do trabalhador, do empregado humilde que luta e se esforça para ganhar a vida — ou o patrão. Os russos fariam desta historia uma propaganda de suas idéas — Borzage fez um Film humano. Mostra apenas a vida do momento que passa. A idéa do Film é apenas esta — "Um pobre rapaz, casado. A mulher vae ter um filhinho e

unico problema é conservar o emprego. Ha scenas tão delicadas e sinceras, como aquella em que Douglass Montgomery tenta vender um terno a um **famoso** actor de Cinema. Outro

ESTRÉAS

director e outro artista fariam desta sequencia uma coisa ridicula — como está neste Film é tão pungente, tão verdadeira que a gente sente lagrimas nos olhos. E que detalhe de observação nos elogios que o vendedor é obrigado a fazer para agradar ao freguez — rebaixando-se, humilhando-se! Que papel notavel o de Allan Mowbray, no actor, cheio de vaidades poses e orgulho futil! Margaret Sullavan, a extraordinaria "estrella" de **Nós e o Destino** apparece no papel da esposa, mas, na minha opinião, o maior interprete é Douglass Montgomery. Elle prova, tendo a seu favor uma historia notavel, que sempre foi um grande artista. Elle é o Film todo. Elle empolga, maravilha! Douglass com este Film vae conquistar o logar que, ha muito, deveria estar occupando — entre os maiores e mais perfeitos actores do Cinema. Elle é um typo que differe do usual galã — é humano como qualquer um de nós. O seu **Hans Pinneberg** é todo e qualquer **"Little Man"** de cada canto da terra. E' um ser de alma e corpo. O Film offerece tambem um conjuncto notavel de bons artistas, destacando-se Christian Rub, num papel delicioso; o nosso velho conhecido Allan Hale, numa parte interessantissima e a que elle dá um desempenho esplendido; Catharine Doucet, simplesmente admiravel e a nossa inesquecivel Mae Marsh, num pequeno papel que toca o coração. Uma victoria para a Universal — um dos maiores Films deste anno, se não erramos dizendo ser o mais extraordinario dentre todos! Borzage merece parabens e a Universal póde contar com um successo enorme.

——o——

CHANGE OF HEART (Fox) —Um Film de Janet Gaynor e Charles Farrell — naturalmente um exito entre os seus milhões de admiradores. A historia que escolheram para ambos tem muito daquella qualidade de seus antigos Films — um conto de fadas, sendo que, desta vez, New York, a cidade gigante, é o ambiente. São quatro estudantes da California que se formam e vão para a grande cidade conquistar fortuna e uma carreira. Janet ama a Charles, mas este gosta de Ginger Rogers; Jimmy Dunn ama a Janet, mas Ginger Rogers é quem gosta de Dunn. Assim é a vida... Mas, finalmente, Ginger não quer saber de Farrell, afim de seguir sua ambição — o theatro e para conquistal-o, envereda pelo caminho mais facil. Charles fica de coração partido, adoece e Janet salva-o, tratando-o. O Film agrada, pelo seu espirito leve e pelas suas situações, onde ha bastante bom humor e, principalmente excellente trabalho por parte dos quatro artistas centraes. Janet tem uma sceua em que faz a barba em Farrell, que é esplendida. James Dunn, um bom artista, fornece o bom humor do Film Direcção de John Blystone.

HE WAS HER MAN (Warner Bros-First National) — James Cagney Joan Blondell, Victor Jory e Sarah Padden numa historia em que vemos "gangsters" e pescadores portuguezes da costa do Pacifico. Não é um grande Film, mas sempre agrada pelo trabalho sincero de James Cagney e de Blondell. O Film mostra um ambiente de pescadores lusos do Pacifico, e, de vez em quando, se ouve um ou outro falando uma palavra em portuguez: como **Boa-noite, vinho do Porto, Meu Deus,** etc. Direcção de Lloyd Bacon.

——o——

SPRINGTIME FOR HENRY (Fox) — Baseado numa comedia de Benn W. Levy, o marido de Constance Cummings, este Film se resente de sua forma theatral e, portanto, offerece ainda muito dialogo. Se bem que bastante interessante, não acredito que as platéas estrangeiras se possam interessar muito por uma historia, onde a sua maior qualidade reside nos dialogos — no duplo sentido, nas inflexões que marcam as suas principaes situações. Heather Angel, num papel curioso, vae muito bem. Nigel Bruce volta a interpretar o mesmo papel que fizera no palco. Otto Kruger, como sempre, sincero dentro da sua parte. O Film nos traz de volta a Nancy Carroll, que está linda e que trabalha muito bem. Direcção de Frank Tutle. Herbert Mundin, Geneva Mitchell e Arthur Hoyt comparecem.

——o——

PERSONALITY KID (Warner Bros-First National) — Um assumpto de box — mostrando a subida brilhante de um pugilista aos pincaros da gloria e da fama e, mais tarde, a sua quéda fragorosa. Glenda Farrell apparece, mas num papel que differe dos que habitualmente ella nos tem dado. Como eu gosto immenso dessa artista, não posso deixar de elogial-a. Glenda vae bem. Pat O'Brien é a principal figura e ninguem melhor do que elle poderia dar vida e animação ao papel desse boxeur. Claire Dodd é a ameaça á felicidade conjugal de Glenda e O'Brien.

——o——

THE SCARLAT PRINCESS (Paramount) — Uma super-producção com grandes massas, montagens exoticas; ambientes maravilhosos e um trabalho notavel por parte de um elenco onde vemos grandes nomes do Cinema. Marlene está linda, como nunca; photographada com gosto por Bert Glennon e dirigida por Von Sternberg. Vemos a famosa "estrella" da Paramount no papel de Catharina da Russia. O Film abrange o mesmo periodo da vida da princeza allemã, que desposou o louco Granduque Peter e que, mais tarde, galga o throno de todas as Russia, usando para esse fim da amisade dos generaes, que iniciam um revolução. Ha situações no Film que acompanham, de perto, outras semelhantes do Film inglez, que vimos com Elizabeth Bergner. Este Film da Paramount tem sobre o outro a vantagem de ser mais fiel á historia — pois o gran-duque, que, aqui, é vivido por Sam Jaffe, se mostra, realmente, louco, um ser doentio e não um galã bonito e elegante e — de vez em quando, nervoso, como Douglas Junior foi apresentado em Catharina, a Grande. Se o **fan,** ao assistir a este Film, pensar um momento, apenas, no trabalho gigante que coube a Von Sternberg, ao dirigir e compor sequencias inteiras; mostrando, em certas scenas, um bom gosto e uma composição verdadeiramente artisticos, elle será o primeiro a dar credito ao talento e ao genio desse director. O Film offerece, por momentos, certa monotonia e scenas longas que acabam fatigando — mas, tambem, ha trechos em que ha malicia e um toque de intelligencia. Uma das sequencias que mais me agradaram é aquella em que Marlene passa revista aos seus soldados — decorando, com uma phrase mordaz e maliciosa, ao mesmo tempo — a um official... exactamente aquelle a quem ella havia amado! — Vocês verão o Film! A scena do casamento; a sequencia do funeral da imperatriz são provas que refutam qualquer accusação ao talento de Sternberg. Gavin Gordon vae muito bem. Louise Dresser está notavel no papel da velha imperatriz. Quero recordar que ella, ha annos, ao lado de Valentino, interpretou o mesmo papel que Marlene faz nesta producção. Lembram-se de **A Aguia?** Todas as scenas do principio, com aquellas reuniões de familia, ao ser Marlene escolhida para futura esposa de Peter, são notaveis. A illuminação e a photographia do Film merecem destaque. Ha **close-ups** de Marlene que são maravilhas de bom **gosto.** John Lodge tem um papel soberbo e o faz com arte.

Lyle Talbot e Mary Astor em "The Return of the Terror" (Warner-Bros-F. N.).

Warren William e Joan Blondell em "Smarty" (Warner-Bros-F. N.)

Jack Healy e Patricia Ellis em "Here Comes the Groom" Paramount

Glenda Farrell e Pat O'Brien em "Personality Kid" (Warner-Bros F. N.)

——o——

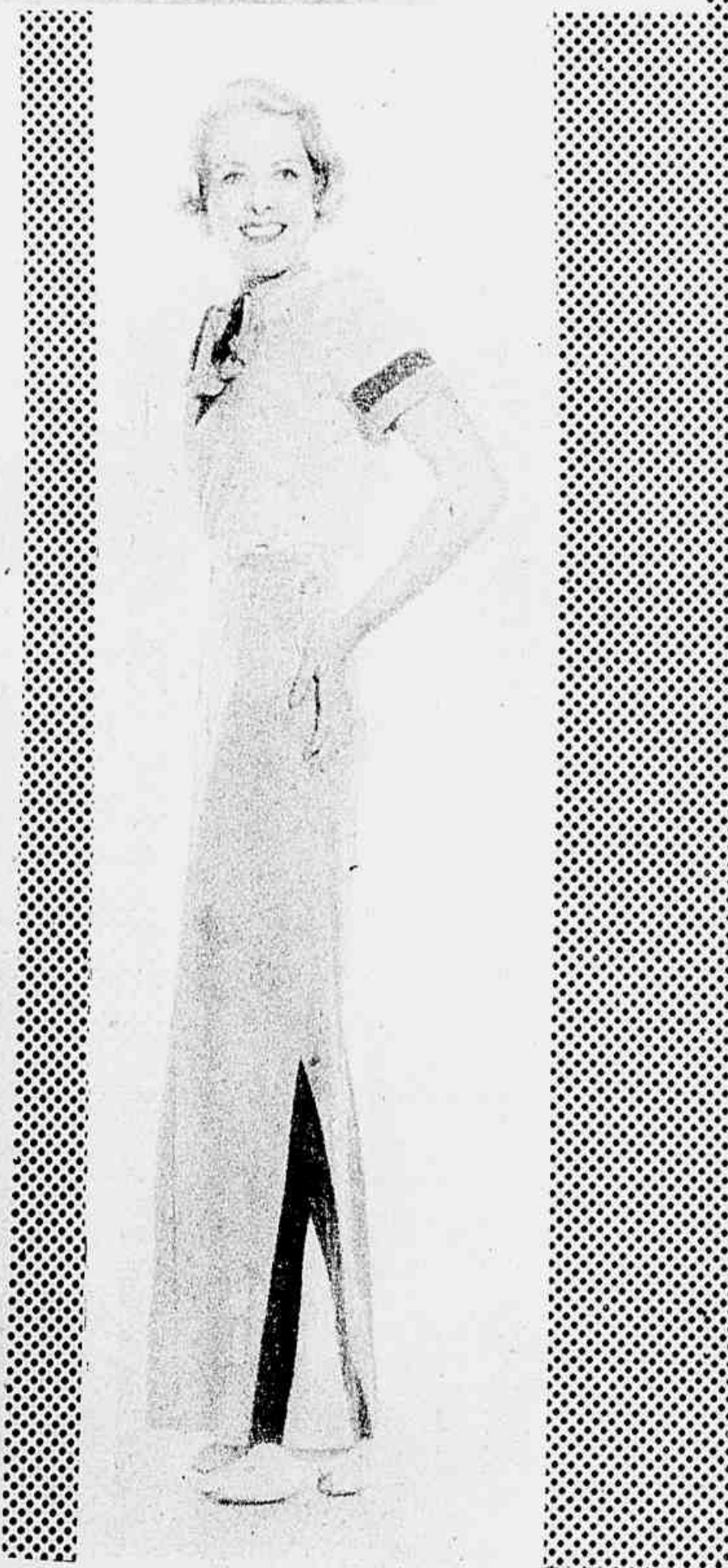
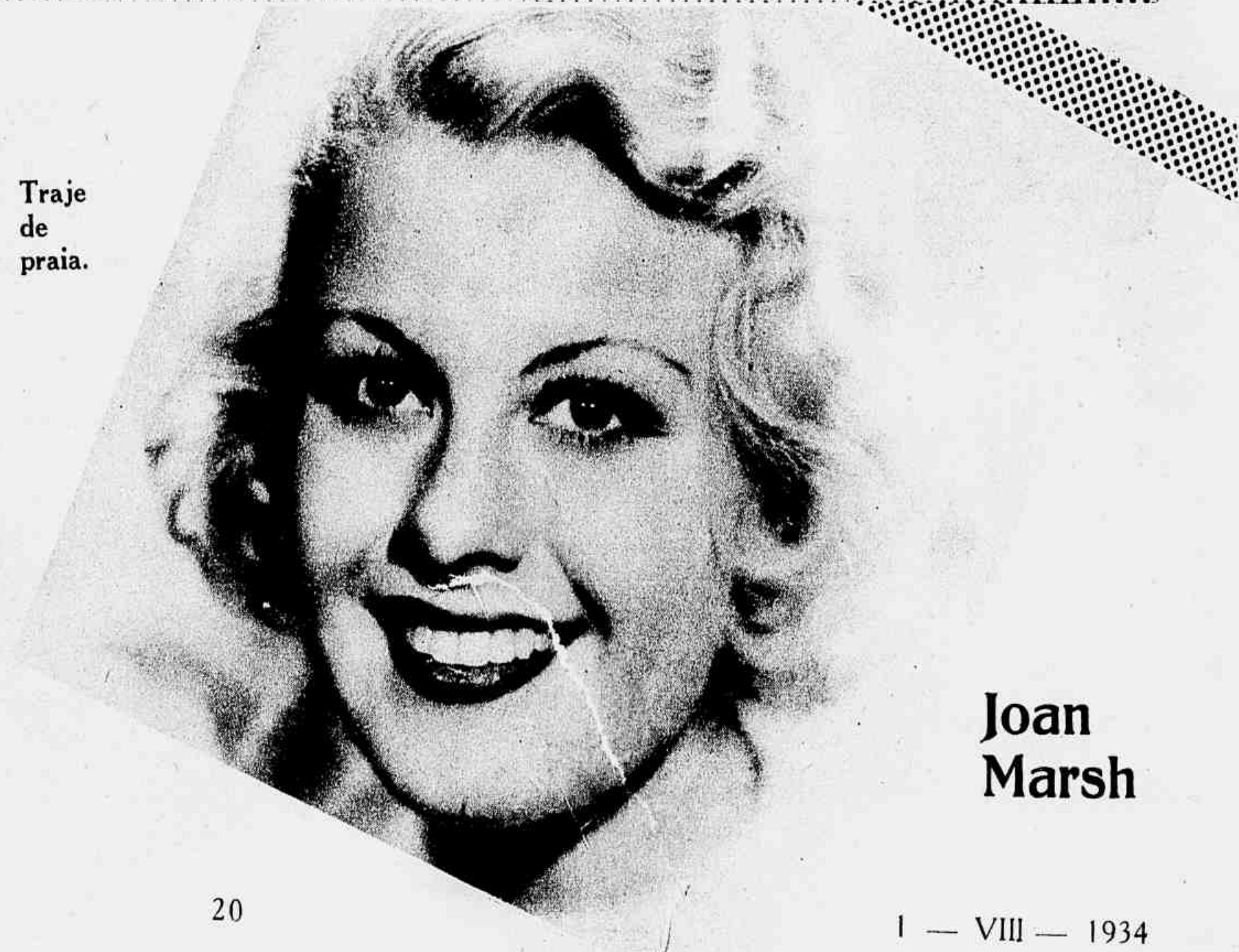
HANDY ANDY (Fox) — Mais um Film de Will Rogers dentro do typo que elle sempre interpreta e onde não faltam situações impagaveis e bom humor e dirigido por David Butler, que sabe muito bem offerecer momentos de excellente comedia Conchita Montenegro tem um ligeiro papel, mas a sua dansa com Will Rogers, num baile de Carnaval em Nova Orleans, onde vemos Will fantasiado de Tarzan — é notavel. Peggy Wood, "estrella" dos palcos é muito famosa, faz a esposa de Will e a sua mania de sociedade é engraçada. Mary Carlisle, Frank Melton. Roger Imhoff e Robert Taylor completam o elenco. Este ultimo é um novo artista da Fox e, pelo seu trabalho sincero, parece que ainda será um galã de renome.

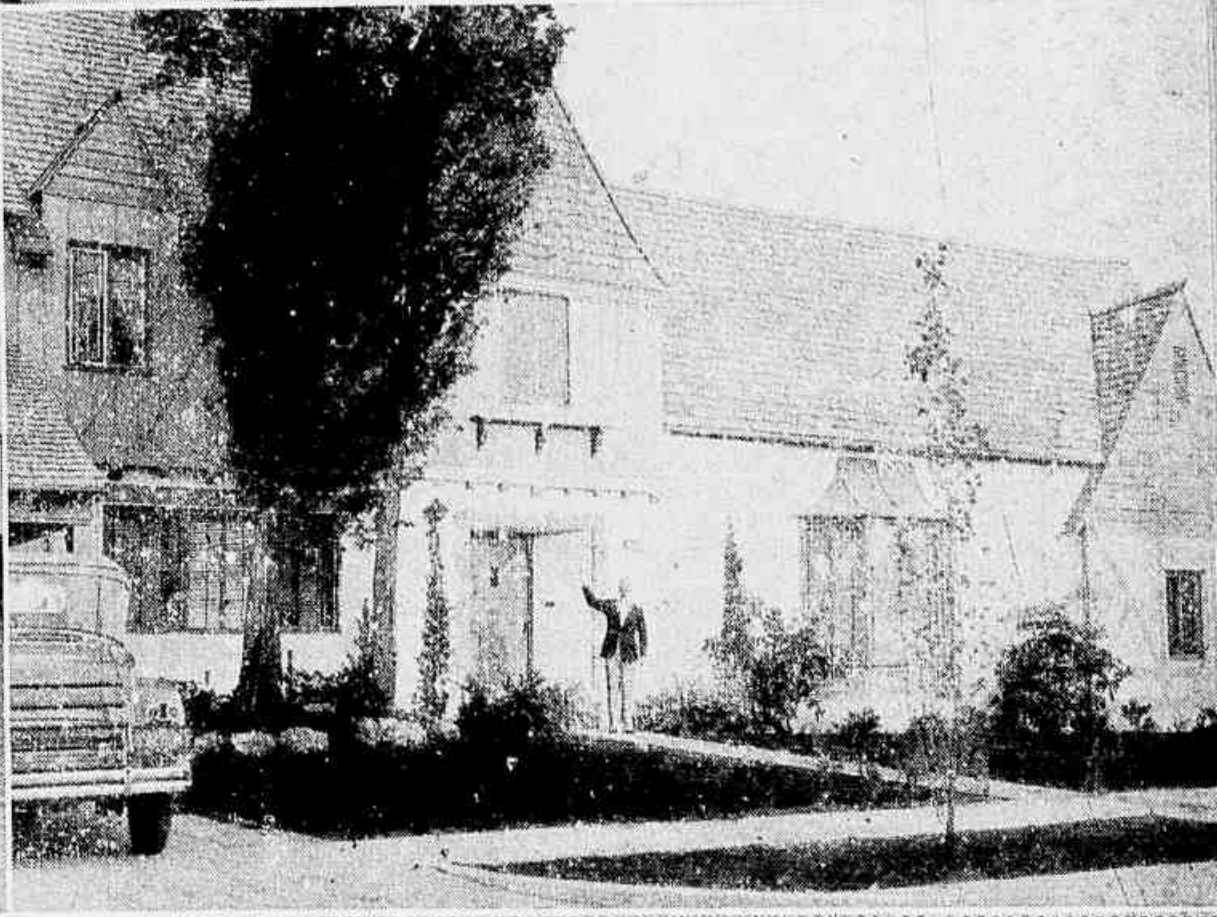
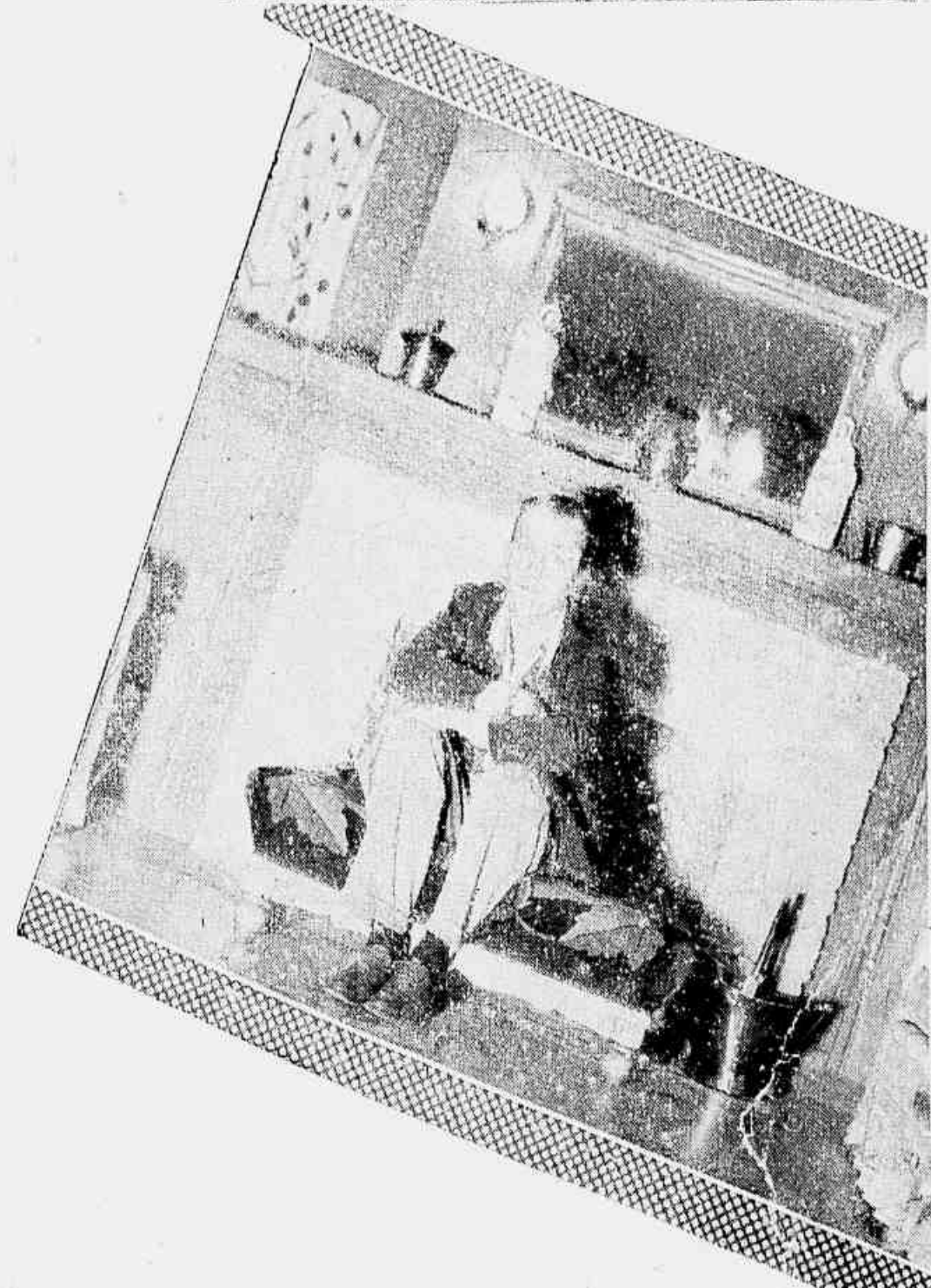
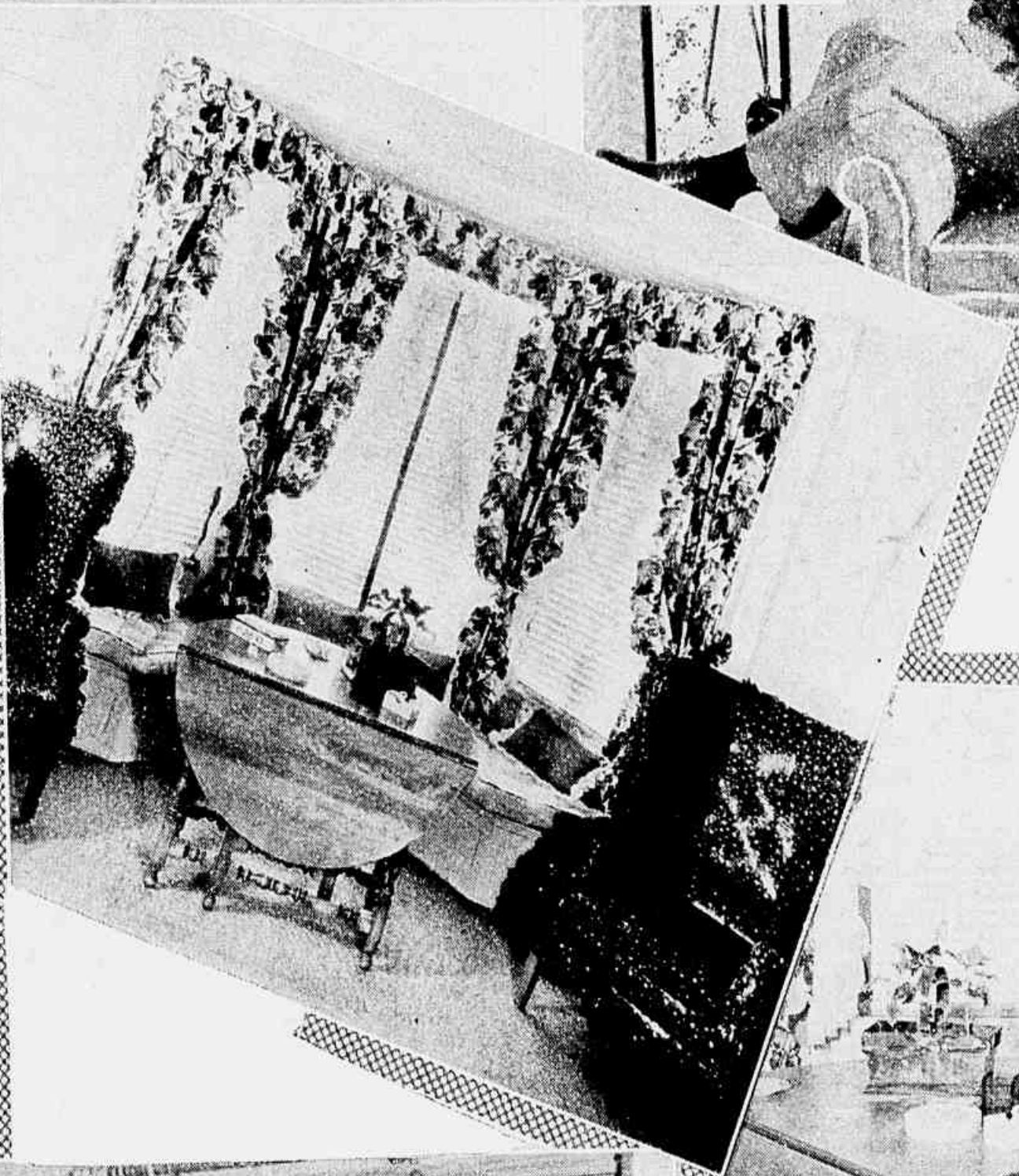
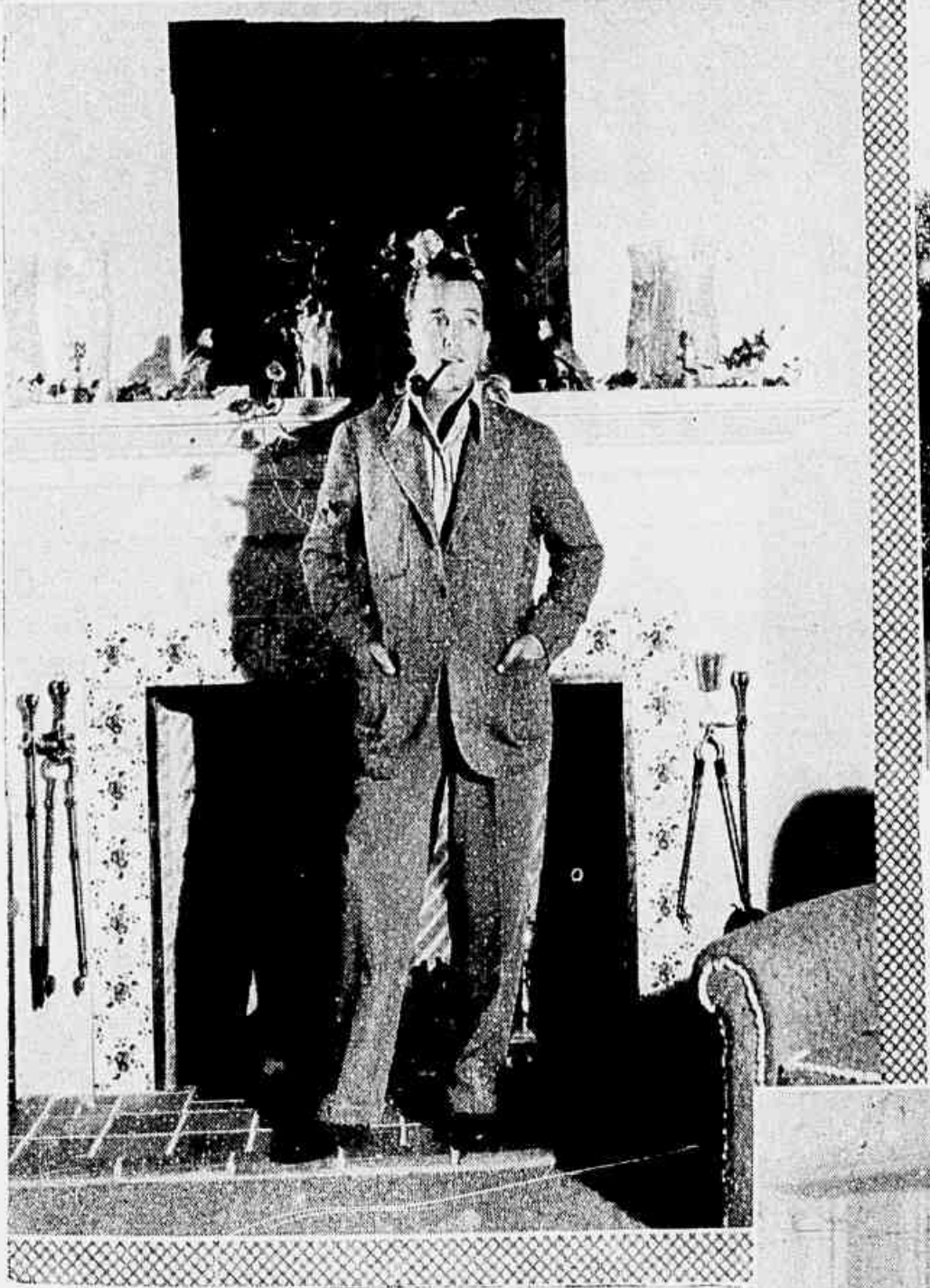
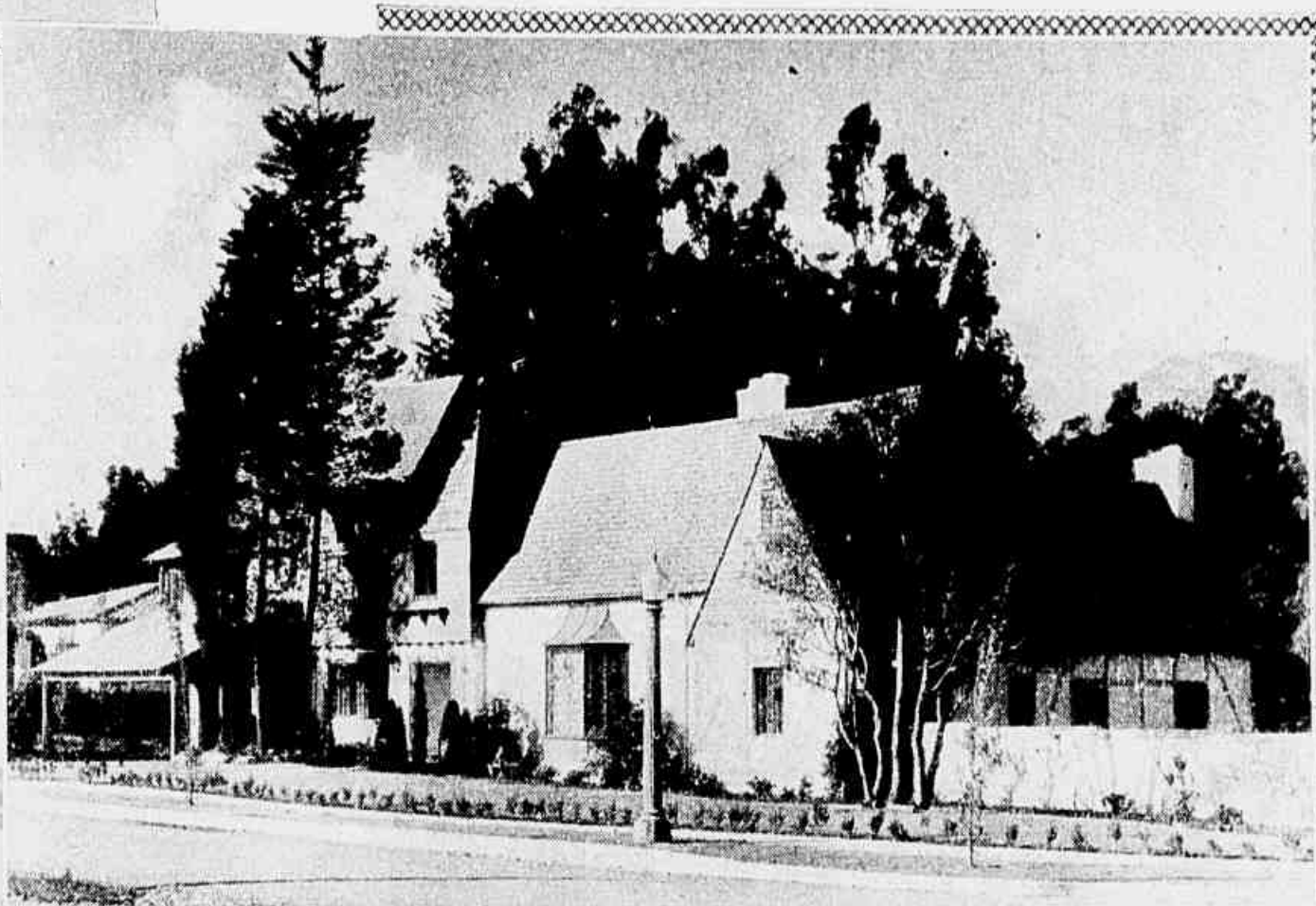
——o——

THE BLACK CAT (Universal) — A historia deste Film de horror foi tirada da obra de Edgard Allan Poe, mas pouca coisa, ao que parece, existe no Film que foi imaginado pelo mais famoso dos escriptores e poetas norte-americanos. Talvez que o **gato preto** que perambula pelo Film tenha sido inspirado pelo titulo da sua obra. Boris Karloff, Bela Lugosi, David Manners, Jacqueline Wells, Lucille Lund, Andy Devine, Luis Alberni e outros apparecem em meio de situações horripilantes . . . Dirigido por Edgard Ulmer.

——o——

CALL IT LUCK (Fox) — Comedia sem grande pretenção, com um elenco onde estão Herbert Mundin, Charles Starrett, Pat Paterson, uma deliciosa inglezinha, Gordon Westcott, Georgia Caine, Theodore Von Eltz, Reginald Mason e Suzan Fleming. Direcção de James Tinling.

Vestido em crepe violeta.

Traje de praia.

Joan Marsh

Al casa de Bing Crosby

...nstance em ...mour"

Dix Lee e Rob. Armstrong

Eddie Lawry e Verna Hillie

Mary Brian e John Darrow

James e Claire em "Every Girl for Herself"

Betty Furness

Jacqueline Wells e David em "Black Cat"

Norman e Marian em "Strictty Dynamite"

James e Ginger em "Change of Heart"

Katharine Hepburn

O seu papel em "Spitfire"...

Photos da RKO-Radio

MAE WEST E JOHN MACK BROWN.

Katharin[e]

Hepburn

O seu papel em "Spitfire"...

MAE WEST E JOHN MACK BROWN.

Scenas de "It Ain't no Sin", da Paramount

ELLA E ROBERT PRYOR

Harold e alguns dos figurantes de "The Cat's Paw".

Uma palestra com

ENTREVISTAR um artista, ao mesmo tempo productor, é tarefa mais complexa do que parece. Quando o primeiro sempre está occupado com seu trabalho, discutindo scenas com o director, provando roupas, trocando idéas com encarregados de dialogo, etc. — o segundo, além de tudo isso, tem deante de si outra tarefa ainda mais importante. Distribuição de seus Films, contractados, transacções commerciaes — emfim, o seu tempo é mais do que tomado por todas estas phases diversas de sua actividade.

Harold Lloyd e Sam Taylor.

Poucos artistas têm sabido reunir com successo estas duas qualidades — Arte e Commercio. Pouquissimos são ambas as coisas. Podemos, mesmo actualmente, apontar os casos isolados — como sejam Harold Lloyd, Charlie Chaplin, Mary Pickford, Douglas Fairbanks e, se não estou enganado, creio que só.

E — por ser essa interessante combinação uma das mais difficeis, é que elles produzem poucos Films annualmente. Carlito ha tres annos ou talvez mais que não apresenta uma só pellicula. Mary, a sempre lembrada estrella do silencio, quando os "talkies" chegaram, enfrentou uma carreira difficil, onde sómente um unico Film provou ser popular — "Segredos".

Douglas, sómente, ultimamente, se tem mostrado mais activo — mas, assim mesmo, tem estado na Europa, voltando-se com interesse para o movimento londrino de Films.

Resta o caso de Harold Lloyd. Desde que deixou a organização de Hal Roach, onde iniciou, lutando com aquelle, procurando vencer e o conseguindo — que elle vem produzindo seus Films por conta propria e distribuindo-os até então por intermedio da Paramount.

O ultimo que fez — "O Cinemaniaco" ainda foi dado ao publico com a marca da Paramount — mas, este que, actualmente, prepara será distribuido pela Fox Film.

Conversei com Harold Lloyd por varias vezes. Ligeiras palestras, durante as quaes o assumpto se passava de um thema a outro, sem que delle eu pudesse arrancar dados interessantes para coordenar numa entrevista.

Apenas palestras — como a que tive com elle na festa de Hal Roach, onde se commentava apenas o momento de alegria e pouco se falou de Cinema. Da primeira vez que com elle falei, quando lhe fui apresentado, Harold estava Filmando "O Cinemaniaco" e foi entre uma scena e outra que elle me falou parte de sua vida passada, que não é mais segredo para os seus "fans" e quando me fez uma serie de perguntas, a respeito do exito de seus trabalhos no Brasil, etc.

Perguntou-me elle, por exemplo, se nós receberiamos seus trabalhos com dialogos em portuguez.

Elle assim tem feito em varios idiomas — naturalmente por imposição de certas leis européas, que não permittem os Films dialogados em inglez.

Disse-lhe que não. E' mil vezes preferivel ouvir-se no original do que assistir a suas comedias, com dialogo em portuguez, mas falado por outras pessoas. E' ridiculo, artificial e estupido.

Não ha coisa mais insupportavel do que as taes synchronizações — quando vemos um artista falando em nossa propria lingua — é verdade, mas com os movimentos dos labios imperfeitos — resultando numa palhaçada sem gosto.

Expliquei-lhe o modo pelo qual os departamentos estrangeiros das varias empresas resolveram a questão — a apresentação de taes Films com os letreiros impressos nas scenas facilitando a comprehensão dos dialogos.

Elle indagou-me tambem se o nosso publico reclama boas historias — isto é, se as comedias deveriam ter um assumpto interessante, um romance, uma continuidade de thema etc. — e não repousar todo o seu valor em uma serie de "gags", situações engraçadas.

Talvez que elle, ao falar assim, já estava cogitando de escolher uma historia que servisse de assumpto integral de sua proxima producção. O Film que Harold Lloyd acaba de realizar offerece — como elle proprio me diz, uma experiencia.

Nunca antes Harold Lloyd comprára os direitos de Filmagem de uma historia publicada. Sempre escolhia as idéas para os seus Films e, ajudado por seus escriptores, tratavam de dar-lhe continuidade e injectar uma serie de "gags" ao thema e, desse modo, estava resolvido a questão.

Com "The Cat's Paw" (A Pata do Gato) — elle me affirma: "Estamos realizando uma experiencia. Não sei se teremos sorte com ella. Tudo depende do successo ou do fracasso que espera esta comedia. Pela primeira vez, decidi Filmar uma historia conhecida e que foi publicada num magazine e lida por mil hões de leitores. Temos tido, porém, uma experiencia interessante, procedendo deste modo. E' mais perfeito o trabalho, baseado num scenario já feito do que o processo que, antigamente, usavamos, recorrendo a notinhas, a idéas que jaziam apenas na memoria. Nos tempos do silencio e mesmo nos primeiros "falados" que fizemos, eu nunca tive um scenario completo. Tudo estava dentro da nossa cabeça ou em annotações ligeiras que guardavamos.

Com um scenario em mão — sabemos onde devemos cortar, como devemos proceder em ordem e, caso o momento se offereça, temos sempre tempo ainda de intercalar um "gag".

Nesta minha comedia, apresento um caracter mais crescido. Não e mais aquelle joven irriquieto, sempre envolto em complicações. O heróe da minha historia é um rapaz de vinte e sete annos. Não creio que voltarei mais a offerecer o typo do adolescente de "O Calouro" ou o "Predilecto da Avozinha", ou mesmo o joven que mostramos em "Cinemaniaco". E' uma evolução natural.

"Não sei ainda que typo de historia escolherei para o meu proximo Film. Tudo depende da reação que "The Cat's Paw" obtiver por parte do publico. Affirmo, estou *fazendo uma experiencia*. Desta vez, estamos dependendo de historia, de caracterização, dialogo e situações para rir — mais do que o que faziamos anteriormente, isto e — um rosario de gags".

Tenho fé que este meu Film agradará e, se assim fôr, terei um campo novo deante de mim. Estou jogando e, acho, esse é o modo de proceder neste negocio e, francamente, isso é o que estamos fazendo com "The Cat's Paw".

Harold Lloyd fala de vagar. Com uma calma fria e medida. Elle differe immenso do typo de seus Films. Nota-se nelle uma experiencia amadurecida, naturalmente pela sua actividade de tantos annos no negocio de Films e, ao mesmo tempo, tambem pela idade.

Se bem que muito moço ainda, Harold é um dos mais espertos commerciantes — se queremos falar claramente. Elle tem uma visão precisa da situação que o Cinema offerece, neste momento. Productor ha varios annos, elle fala pelo lado commercial, assim como tambem sabe o que diz, em relação ao lado artistico.

Elle é de uma calma, — como disse, que espanta. A sua voz é, mesmo fóra de scena, tal qual elle a mostra nos Films. Elle fala accentuando as suas palavras e dando intervallos — pausas, pensando, reflectindo como um homem de Estado. Não é nervoso nem se deixa levar por um enthusiasmo grande, como outros artistas. Tem a frieza exacta dos numeros.

E', entretanto, em contraste de um bom humor grande. Contagioso, irresistivel e que passa aos outros como uma descarga electrica.

Assistindo a uma scena — durante um ensaio, não havia ninguem que pudesse resistir as piadas e brincadeiras de Harold Lloyd. Quando eu escrevi uma chronica sobre elle, vendo-o Filmar, alludi ás suas piadas.

Passaram-se dois annos e que surpresa para mim ao ouvil-o falar com tamanha calma, ferindo o lado commercial do Cinema e, minutos depois, tel-o ali brincando e pilheriando.

Elle gosta de imitar animaes... Parece pilheria mais não é. Emquanto, o director, esse Sam Taylor, magro e esguio, conversava com o camera-man — Harold principia a cantar como gallo... Depois, é o cacarejar da gallinha que elle imita, com uma graça tão espontanea que a risada era geral no "set". George Barbier que com elle trabalhava naquella scena — gordo e balôfo — imita... o mugir do BOI!

E aquella comicidade me recordava um velho disco — "Uma Festa no Estabulo" — se é este o nome de tal record. Vocês conhecem? Ouve-se a musica, os ditos e as conversas dos pares e, de vez em quando, uma gallinha cacareja e um boi muge bem alto.

Pois, assim era na montagem de "The Cat's Paw". E Harold fazia aquillo mais por graça propria do que para mostrar-se. Elle tem um modo de rir — uma risadinha em cascatas... que é outra coisa impagavel. Harold volta, novamente para o meu lado.

(*Termina no fim do numero*)

Harold Lloyd e Gilberto Souto, representante de CINEARTE em Hollywood.

Harold Lloyd!

(*De GILBERTO SOUTO, representante de CINEARTE em Hollywood*).

Não posso affirmar que tenha sido um dia de **trabalho penoso** — mas, a verdade é que eu fôra á Catalina em cumprimento do dever... A Metro estava em **location,** Filmando nessa ilha maravilhosa **A Ilha do Thesouro,** uma historia de piratas que os velhos **fans** devem lembrar-se já foi Filmada, ha muitos annos, com Shirley Mason, no papel do garoto e Lon Chaney no pirata.

Lembro-me perfeitamente desse Film; — mas, hoje, a Metro volta a apresentar a mesma historia com Jackie Cooper e Wallace Beery. O mesmo barco que serviu para uma expedição da Metro ao Polo — nas regiões eternamente brancas pela neve, estava, agora, transformado num authentico galeão dos tempos dos hespanhoes conquistadores e dos piratas que cruzavam os mares em pilhagem.

Hollywood não recua deante de despezas. Aquelle barco custava á Metro cerca de mais de 50 mil "dollars".. sómente para mudar de epoca e de fórma. De barco quebra-gelo no Polo elle passava a mostrar-se em cores berrantes, com seus altos mastros, onde se via a bandeira negra dos Piratas.

Os camaradas mais feios e de caras patibulares foram arrecadados pelo **casting** do Studio e ali estavam — um delles zarolho e outro perneta. Até hoje, Film de piratas em que não haja um perna de páu não é real... Até parece a marca registrada de uma raça de bandidos desapparecida — ou melhor, que, actualmente, recebe outro nome que não o de pirata — esses homens audazes, cheios de bravura, maldade, beberrões e que sempre povoam a mente de nós todos quando garotos...

Não ha um menino — mesmo nesta epoca de Mae West — que não sinta arrepios ao ler uma dessas aventuras coloridas dos velhos piratas, de thesouros fabulosos e lutas a espada no convez de um galeão.

A Metro dando vida á velha e conhecida historia de Louis Robert Stevenson — o padrão classico em que todas as demais historias do genero se basearam, deu ao Film um elenco notavel.

Wallace Beery e Jackie Cooper voltam, assim, a apparecer juntos num mesmo Film, o que elles já fizeram em **O Campeão** e **O Bamba da Zona.**

A Metro reunira um punhado de jornalistas americanos e estrangeiros — sendo que dentre estes o unico que não era inglez era eu. Realmente, a publicidade do Studio conhecia bem o interesse que o romance, tão popular nos paizes de lingua ingleza está despertando — dahi juntar naquella viagem todos os que escrevem, ou para os magazines e jornaes dos Estados Unidos ou correspondentes de Londres, Escocia e colonias britannicas.

Eu pouco conheço desse livro popular — lembro-me ligeiramente de algumas de suas passagens, mas naquella viagem á ilha — ouvia de todos os lados perguntas, curiosas e interessadas de jornalistas, indagando que artista fazia este ou aquelle caracter e com palavras de approvação pela escolha do elenco.

A Metro fretára um yacht para a nossa viagem e durante duas horas estivemos cortando o Pacifico — que, naquella manhã, rebrilhava sob um sol scintillante. O trato que o Studio nos deu foi maravilhoso. Um conforto todo especial o mesmo não se balançasse ou mudasse de posição com os movimentos da maré — juraria estar na epoca gloriosa dos Piratas sanguinarios.

Detalhes de Cinema... Numa ilhota, distante do navio cerca de uns cem metros — um auxiliar do director, empenhava-se numa tarefa que eu procurava descobrir. Elle, encarapitado numa rocha, fazia movimentos que eu não conseguia descobrir porque... Explicam-me. Elle estava ali, atirando restos de comida e pão — assim como peixinhos ás rochas, afim de attrahir as gaivotas... Estas, voando

HOLLYWOOD

(De Gilberto Souto, representante de CINEARTE em Hollywood)

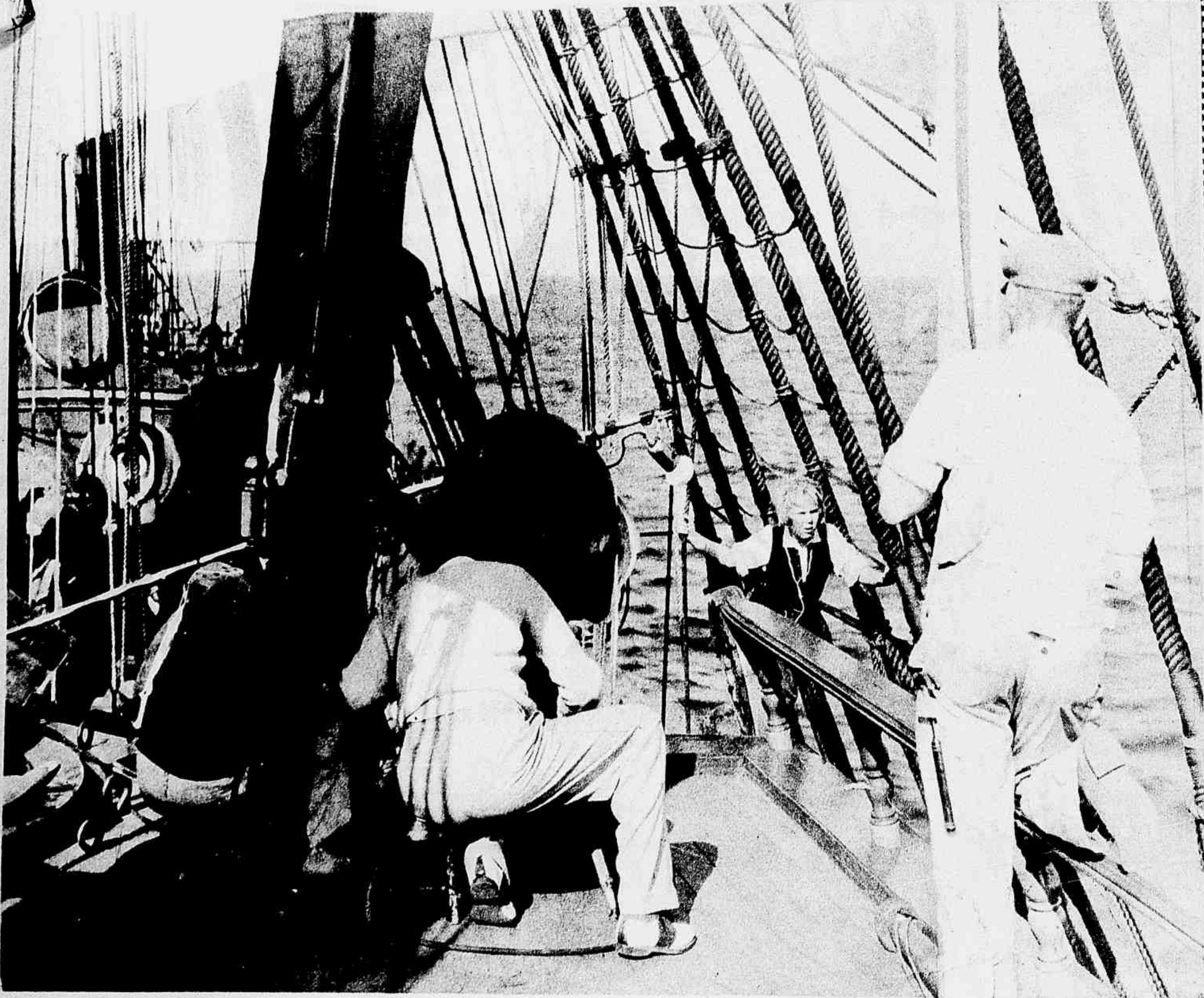
em circulos, davam ao fundo da scena, que era Filmada de outro lado, encanto e realidade... Como sabem as gaivotas sempre voam em torno dos barcos, quando estes ancoram... e eram as unicas que trabalhavam de graça naquella manhã de sol brilhante! e um passeio maravilhoso... Por isso, não posso fazer ninguem acreditar que eu estava **trabalhando** naquelle dia.

Chegamos, finalmente ao local, onde o galeão estava ancorado. Em Emerald Bay — uma enseada de mar tranquillo e cuja côr é de um verde tão bonito que por isso, acertadamente, chamaram aquelle local — Esmeralda.. Se não fossem as lanchas, os apitos e o ruido de motores que rodavam a volta do barco antigo; so não visse eu grossos cabos de corda que ligavam o barco á uma ilhota — afim de que

Estavam em Filmagem Wallace Beery e Jackie Cooper e, mais além, sentado numa cadeira de lona, á espera de entrar em scena, o nosso sempre distincto Lewis Stone.

Sou levado a elle, e com elle palestro por alguns minutos. Lewis é um dos meus preferidos e como eu, sei, ha milhares de **fans** seus espalhados pelo Brasil. Lewis está bem mais velho do que naquelles seus primeiros trabalhos no Cinema — ha mais de quinze annos... Mais de vinte! Era natural que envelhecesse, mas o seu trabalho é sempre bom, sempre perfeito, e a presença delle num elenco é, usualmente, uma ameaça grande ao successo da "estrella".

Elle não é um astro — mas que importa essa gloria futil, se muitas vezes, chama mais attenção do que a figura central do Film. Lewis pilheria sempre e como estavamos numa roda grande, eu não pude entabolar uma palestra intima. Esta ficará para a nossa entrevista — que será muito breve. Jackie Cooper me interessa em alguns

Victor Flemming dirige uma scena de "Treasure Island" da M.G.M., com Jackie Cooper.

Films. Em outros, acho que os directores ou os encarregados da producção abusam delle. Dão-lhe dialogos e phrases que nenhuma creança, mesmo a mais intelligente e genial, diz e commenta.

Elle, muitas vezes, representa e fala como se fosse um conselheiro Accacio — dizendo conceitos e maximas de cavalheiros austeros. Elle deve ser o que é — um pequeno intelligente e adeantado para a sua idade, mas — apesar de tudo um garoto que dá a vida para brincar. Observei-o como tal e não me enganei no meu modo de ver.

A turma de jornalistas o rodearam e elle ficou bem aborrecido, pois, naquelle momento em que não trabalhava, procurava para divertir-se pulando pelos mastros e arrastando-se pelas cordas... E a turma investiu para elle com perguntas graves e pesadas, como se elle fosse um George Arliss!

Não pude deixar de rir. Imaginem que um cavalheiro, mais tarde, quando se formou uma roda em torno da mamãe de Jackie e da professora que o acompanha sempre, mesmo em Filmagens, chegou a perguntar se Cora Sue Col-

BLVD.

lins — (aquella garota de menos de cinco annos...) significava alguma coisa na vida de Jackie Cooper? Como se o Jackie fosse um John Gilbert em que o Amor e a aventura são acontecimentos magnos e usuaes da sua vida! A professora elogiava as qualidades de Jackie. Dizia que elle era uma menino verdadeiramente prodigio — e affirma que elle tem decidida admiração por Jefferson, um dos presidentes celebres da historia americana.

Jackie vem para perto e perguntam logo a elle porque elle gostava tanto desse heroe americano... Sempre menino, elle responde: "Oh, elle foi um sujeito direito!" Com naturalidade, com graça, realmente infantil...

Não resta duvida que elle é mais brilhante do que qualquer outro menino da sua idade — pois a scena em que surgia com Wallace Beery era desempenhada com verdadeiro sentimento. Elle olha para o director e sabe quando erra e quando vae direito. E' o primeiro a dizer que não está bem e pede para fazer de novo. De facto elle muda quando enfrenta a camera e tem como que um instincto profissional ao trabalhar.

Neste Film ainda apparecem Otto Kruger, Lionel Barrymore, Nigel Bruce e a pequena Cora Sue Collins.

Jackie queria por força dar um passeio numa lanchinha. Pede a mãe que o deixe e esta nega. Elle teima, como qualquer bom e decidido garoto, mamãe diz que não, e elle insiste... Finalmente, fazem um negocio. Mamãe Cooper pergunta se elle estava disposto a tomar um pouco de oleo de ricino, naquella noite — (Jackie estava meio grippado) ella daria licença. Elle faz um gesto de enfado e finalmente fecha a transação. Eu tenho pena das creanças! — Sempre levam desvantagem com as pessoas mais velhas. Nunca podem fazer nada livremente, sem que tenham de prometter mil coisas ás pessoas crescidas! Famoso, rico, celebre... e para dar um passeiozinho de lancha, o pobre astro-menino tinha que acceitar proposta tão **agradavel!**

—o—

Lilian Harvey desfez o seu contracto com a Fox...

Lilian Harvey teve o seu contracto com a Fox desfeito de mutuo accordo com a companhia que lhe deu a liberdade ambicionada — desde que ella fez o seu primeiro Film aqui.

O caso de Lilian é triste. O seu primeiro Film "Meus labios revelam" não resultou o que se esperava. A sua exhibição não foi feita immediatamente. O Film foi conservado até que o segundo ficasse prompto. "Meu Beguin", foi assim apresentado aos americanos primeiro do que o anterior. Os resultados de bilheteria foram razoaveis mas não os que tanto a empresa como a "estrella" de **Congresso se diverte** esperavam. O terceiro delles — "Eu sou Suzanne", da serie, era o mais pretencioso de todos, mas, assim mesmo, não foi successo. Nesse meio tempo, Liliam fora obrigada pela Fox a fazer a synchronização de "Meu Beguin" em francez. Ella, realmente, falou todos os dialogos e cantou as canções em francez — mas, como todos sabem, os movimentos dos labios nunca dão certo e tal processo é sempre imperfeito.

Liliam brigou. Tentou uma acção contra a Fox, procurando evitar fazer a tal synchronização — mas, pelo contracto, era obrigada a tal. Fez. Depois, tudo parecia ouro sobre o azul.

Lilian estava destinada a iniciar um Film, dentro de uma semana — **Serenade,** em que havia allusão a vida de Shubert. Nils Asther estava no elenco e o director seria Paul Martin, um allemão.

Hoje, os jornaes noticiam o rompimento do contracto entre Miss Harvey e a Fox. A "estrella" disse: "O meu contracto termina de commum accordo. Eu não tenho resentimento algum contra o Studio. A historia que me deram — "Serenade", no meu modo de ver, era impossivel para mim represental-a e eu prefiro partir..."

Lilian declara que ficará aqui na California mais duas semanas, visitando certas cidades e, a seguir, voltará para a Europa. Affirmam que ella, ao regressar, se casará com Willy Fritsch. Este é outro ponto curioso da sua vida. Uns attestam que ella é casada com o galã de tantos Films allemães — ella nega sempre. Diz

(Termina no fim do numero)

IBSEN, um productor theatral e Victor Banki, compositor, estão nos bastidores apreciando os ensaios da revista que preparam.

Subito, sahe da fila das coristas uma loura e linda creaturinha que, dirigindo-se a Victor, pede-lhe que escreva uma canção especial para ella, afim de que alcance o successo.

A audaciosa corista é Linda Fayne e sua proeza lhe sahe caro. Ibsen despede-a.

A' noite, ao voltar para seu appartamento, Victor tem a surpresa de encontrar a sua espera, na porta, a loura Linda. Ella de novo insiste para que o compositor attenda o seu pedido, avisando-o que não tolerará um "não" como resposta!

Victor passa a ser perseguido pela decidida corista, tal qual o Clark Gable pela Joan em "Amor de Dansarina".

Ao tomar o trem para passar o "week-end" no campo, elle suspira alliviado. Está livre por fim, da terrivel lourinha!

Mas qual! Linda está a sua espera no interior do "wagon"! E como Victor lhe ordena que volte para New York, Linda desce na estação sob uma forte chuvarada, dizendo que d'ali não sahirá, salvo se elle, Victor, a levar comsigo.

E Victor não acha outro remedio!...

Na casa de campo, emquanto Linda extasia-se com a belleza do local, Victor vae para o piano trabalhar numa nova composição.

Ouvindo-o tocar, Linda crê que seu pedido foi attendido. Mas ao certificar-se do contrario, fica profundamente sentida. Foge e volta para New York.

Dando por falta da impulsiva pequena, Victor comprehende que ella já significa, algo em sua vida.

Volta tambem para a cidade, e ahi entrega-se á procura d'aquella por quem se apaixonou...

E' numa miseravel casa de commodos que elle vae encontral-a, amargurada, sentindo-se ridicula por suas acções. Mas Victor sabe como lhe restituir a antiga vitalidade e arrogancia. Elle declara a Linda que vae escrecer canções especiaes para que ella as lance. E de facto, d'ahi em deante Victor dedica toda sua vida á Linda.

Em breve ella é uma artista famosa, o "toast" de New York. Embora casada com Victor e mãe de uma encantadora creança, pouco tempo dedica ao lar. O palco, sua carreira é tudo para a "glamorosa" Linda.

Quanto mais famosa fica, mais temperamental, mais artista, mais sensacional se torna ella.

(GLAMOUR)

FILM DA UNIVERSAL.

Distribuição:

Linda	**Constance Cummings**
Victor	**Paul Lukas**
Lorenzo	**Phillip Reed**
Ibsen	**Joseph Cawthorn**
Nana	**Doris Lloyd**
Renée	**Yola D'Avril**
Paul	**Louis Alberni**
Grassie	**Lita Chevret**
Secretaria	**Alice Lake**

Direcção: — William Wyler

NAÇÃO

E cada vez maior é o amor de Victor pela creatura que tornara famosa.

A sensação de New York, o mundo aos seus pés — mas sua fama começou a parecer vasia; o "glamour", a fascinação de sua carreira, descolorida...

E' que Linda se apaixonara pelo joven bailarino Lorenzo, seu "leading-man". Lorenzo tambem se apaixona pela fascinante actriz e os dois não escondem isto de Victor.

Disposto a tudo pela felicidade de sua adorada Linda, Victor finge não mais amal-a e concede-lhe o divorcio.

E emquanto Linda parte para uma "tournée" no estrangeiro, nos braços de Lorenzo, Victor procura consolo para sua infelicidade dedicando-se ao filhinho.

Londres. Linda casou-se com Lorenzo e ambos tornam-se famosos no palco londrino. Mas, ironicamente, a fama e o successo de Lorenzo crescem de tal maneira que apagam por completo o brilho artistico de Linda. A "estrella" famosa não hesita em sacrificar sua carreira pelo homem que ama. Mas isto não compensa. E' immensa a magua de Linda ao descobrir que seu marido lhe é infiel. E esta magua cresce até tornar-se desespero, quando recebe um telegramma da America, communicando que seu filho está gravemente enfermo. Linda embarca, immediatamente, e chegando, corre á casa de Victor. Ahi, vem a saber que o menino fallecera dias antes...

Linda sente-se abatida, miseravel. E a enfermeira lhe diz: "Se o menino tivesse os carinhos e os cuidados de sua mãe, não teria morrido"...

——o——

Victor tambem está outro — vencido, infeliz. Ferido pela serie de tragedias em sua vdia intima, elle não mais compõe e está ás portas da miseria.

E' immensa a pena que sente Linda, ao vel-o neste estado. E ella procura animar aquella alma desilludida. Linda diz-lhe que voltou para seu lado, que elle encreverá a musica para sua nova peça, que a felicidade voltou novamente...

E embora Lorenzo a chame da Inglaterra, Linda comprehende que Victor é quem mais necessita dos seus carinhos...

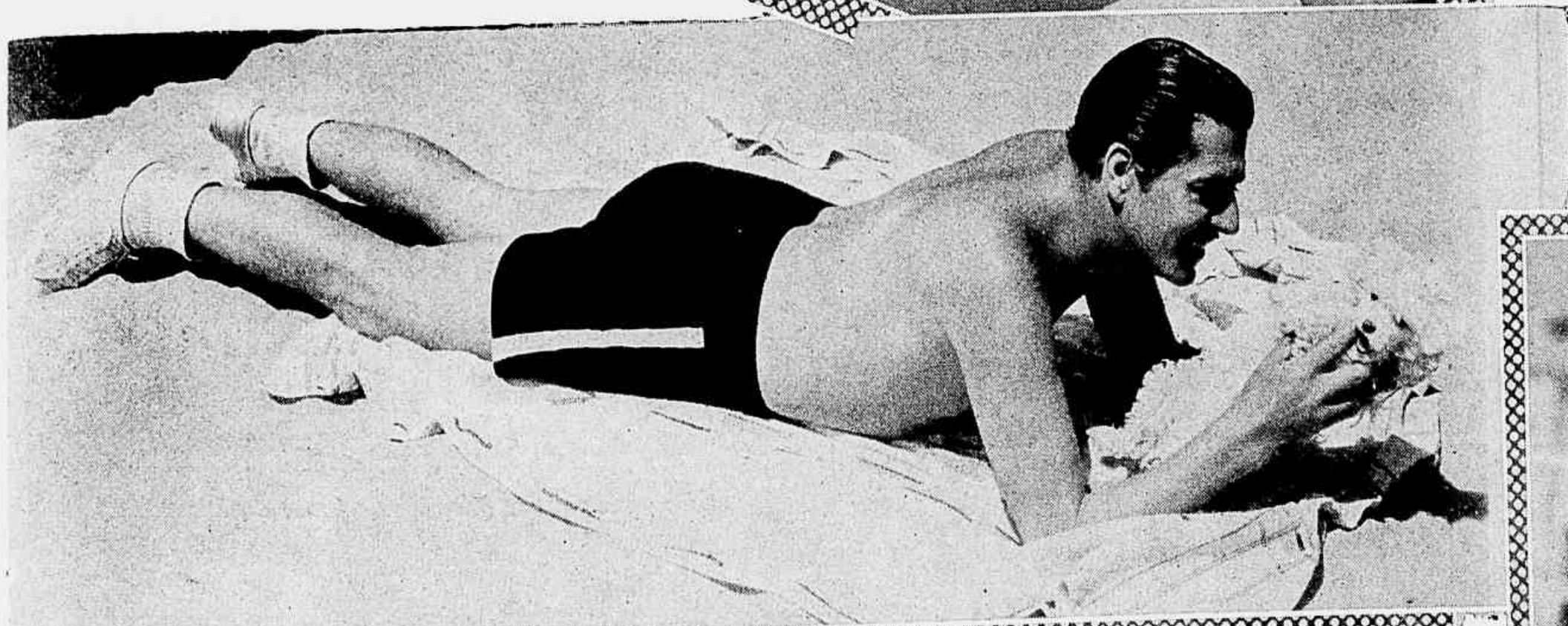
Victor é o seu amor...

A "mulher panthera" da "Ilha das almas perdidas"

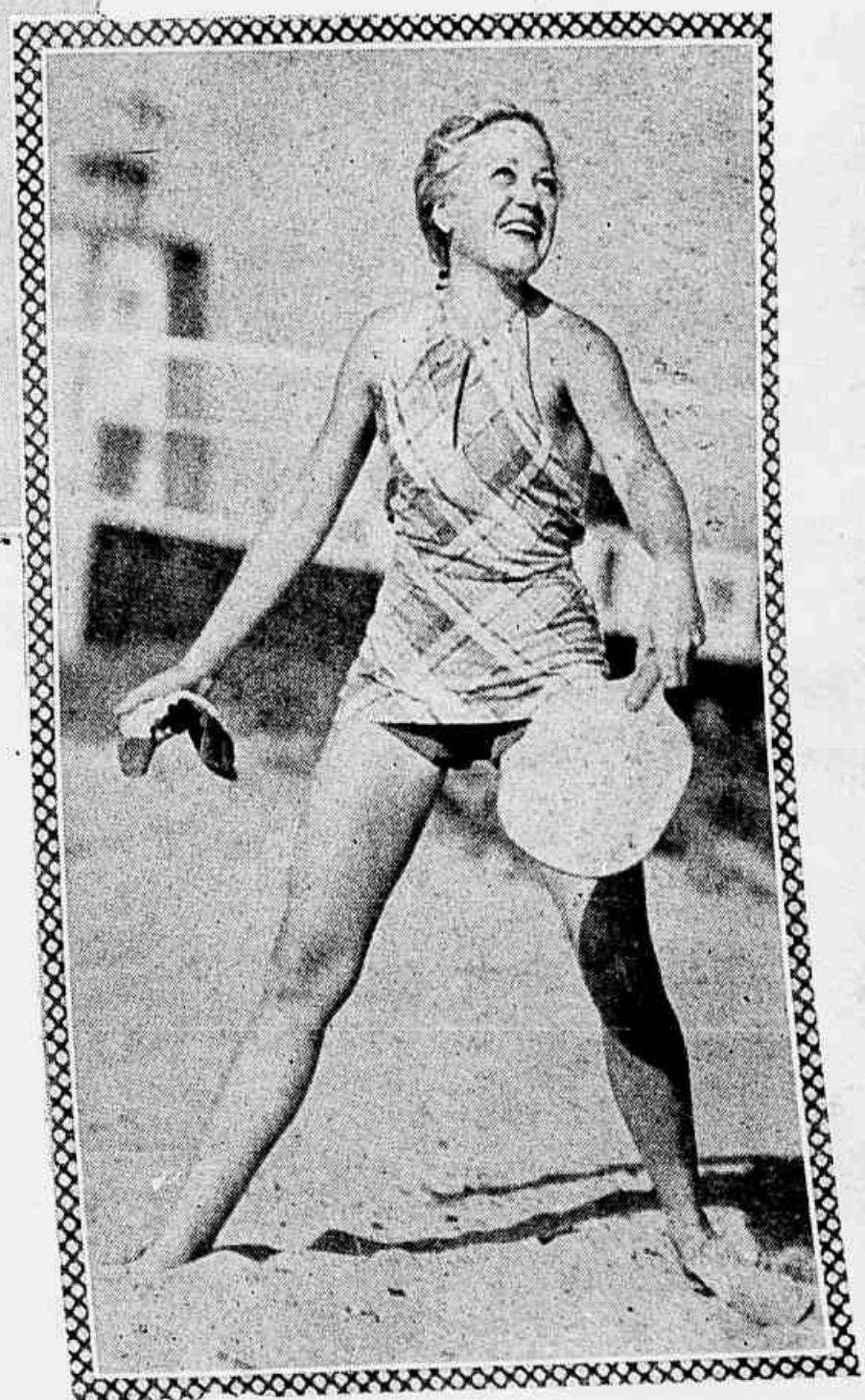
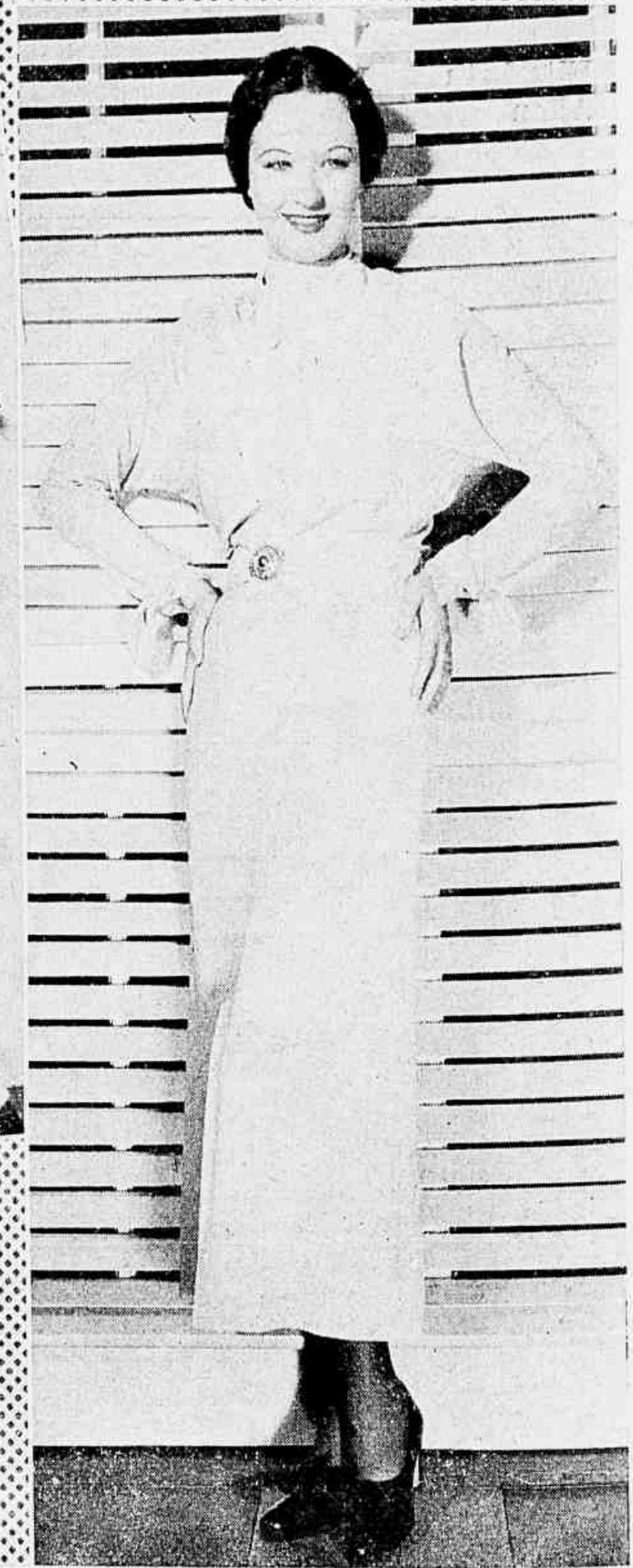
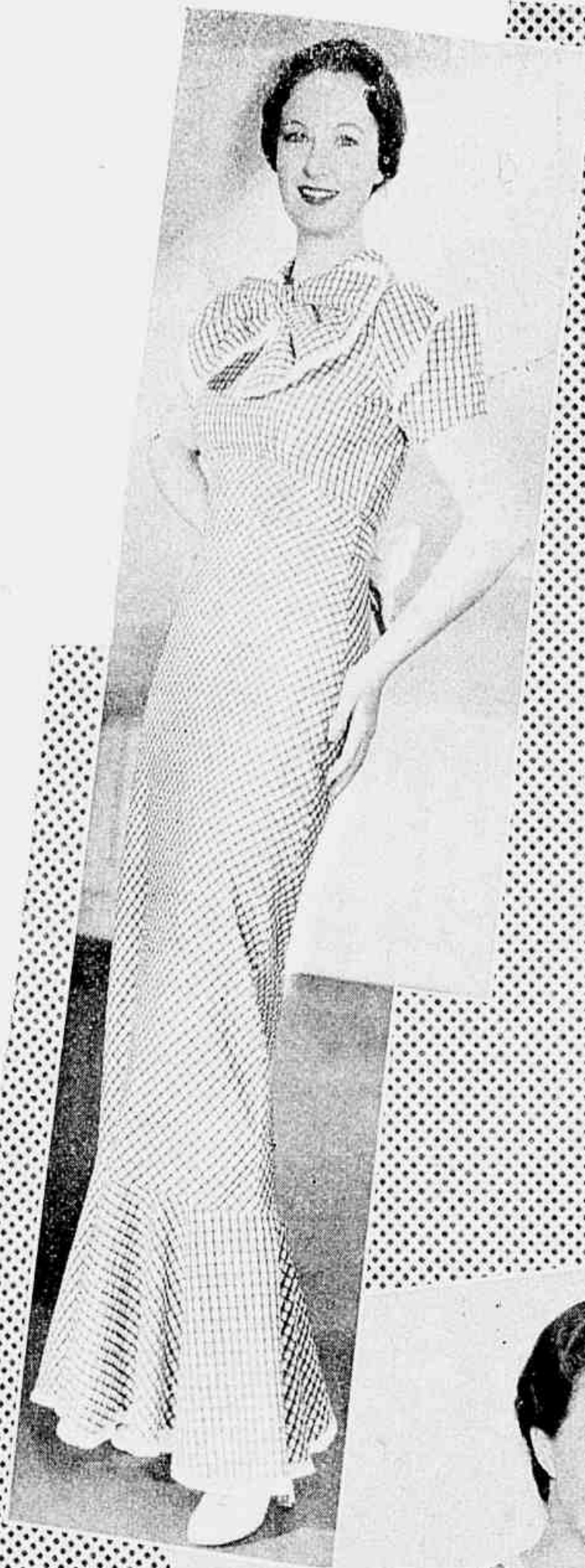
KATHLEEN BURKE

Heather Angel

Elizabeth Allan

Dorothy Lee e Chick Chandler

Warner Baxter

Wynne Gibson

Jacqueline Well, Wn. Janney, Anita Louise, Tom Brown

(Photos da Paramount)

EVELYN VENABLE

Carole...

Martha Eggerth na "Princeza das Czardas" da Ufa

Gaby Morlay

Os ultimos **castings** nos Films francezes têm feito barulho nos meios Cinescos de Paris. E não é para menos. Alguns delles representam conquistas sensacionaes para a arte que Cocteau chamaria de **la dixiéme muse**...

Sacha Guitry em **Pasteur**.

Cecile Sorel como Marguerite de Bourgogne em **La Tour de Nesle.**

Ivonne Printemps em a **Dama das Camelias,** com Pierre Fresnay.

Gaby Morlay em **Jeanne** (de Henri Duvernois) e **Nous ne sommes plus d'enfants** (de Marchand).

Josephine Baker em **Zouzou**...

Spinelly em **Les Nuits Moscovites** (de Benoit) com Annabella e Harry Baur.

Alice Cocea em **Le grêluchon delicat** (de Jacques Natansen) com Harry Baur.

Madeleine Renaud e Jean Pierre Aumont em **Marie Chapdelaine** (de Louis Hemon) com Bacqué e Jean Gabin.

Marcelle Chantal em **Rhapsodie Hongroise...**

Victor Boucher em **Votre Sourire** com Marie Glory.

Henry Garat em **Prince de Minuit** e **Lune de Miel,** operetas, com Monique Roland e Edith Mera.

Harry Baur e Suzy Vernon em **Un Homme en or** com Josseline Gael.

Francesca Bertini na **Odette** (de Sardou), que ella já viveu duas vezes no Cinema silencioso... com Sanson Painsilber.

Madeleine Renaud em **La guitarre et le jazz** (de Duvernois) com Jean Murat.

Simone Barriau em **Itto** e **Tess D'Ubeville**...

Meg Lemonnier, Jean Murat e Clive Brook em **Le Gentleman.**

Buster Keaton em **Le Roi des Champs Elysées.**

Georges Thill em **Les Chansons de Paris** com Louisa de Mornand.

Raimu em **Tartarin de Tarrascon.** Irene de Zilahy em **Quadrille d'amour.** Ivan Mosjuskine em **Kean.** Jeanne Cheirel em **Le monde ou l'on s'ennuie** com Duvallés. Dita Parlo em **L'Ombre du Mont Cervin** e **L'Atalante** com Michel Simon. Albert Prejean em **Dédé, Finie la crise** e **Le secret d'une nuit** com Germaine Rouer. Elvire Popesco em **Une femme ravie.** Alice Field em **Mademoiselle Doktor.**

E a sensacional reunião de **vedettes** famosas em **Le Billet de mille:** Mistinguett, Gaby Morlay, Marcelle Geniat, Elvire Popesco, Jeanne Boitel, Paulette Dubost, Françoise Rosay, Madeleine Guitty, Mona Goya, Edwige Feuillére, Marguerite Moreno, Renée Saint-Cyr, Harry Baur, Constant Remy, Michel Simon, Milton, Alerme, Max Dearly, Jean Gabin, Armand Bernard, André Luguet, René Lefebvre, Vanel, Albert Préjean, Georges Carpentier, Alcover, Duvallés, Pierre Magnier, Charles Lamy, Aquistapace, Léon Belieres, etc.

E fala-se em **crise**...

Data de bastante tempo, a contenda existente entre os escriptores e o Cinema. Na França, ultimamente, esta questão tem tomado um aspecto importante. Transcrevemos, com a devida homenagem, uma interessante entrevista que **La Cinématographie Française** publica, com o famoso comediographo francez Tristan Bernard.

"Os autores que nada crearam de especial para o Cinema e que se contentaram em vender suas obras para tirar dellas lucros, sem ter de entrar na **bagarre** ou enfrentar as difficuldades de uma nova arte, são os que mais gritam nesta questão.

Collocando-se na plataforma dos autores de valor elles atiram, do alto, phrases deste genero: "Nós escrevemos para a élite — o Cinema não póde ser uma arte porque elle se dirige ás grossas massas. Recusamos fazer concessões ao publico! O Cinema não póde ser feito senão pelos americanos e para os americanos"...

E' verdade que o Cinema tem arruinado algumas obras literarias, mas o melhor a fazer, é procurarmos um autor cujas obras tenham sido muitas vezes aproveitadas pelo Cinema. Elle deve conhecer bem a questão.

Vejamos Tristan Bernard. Bernard é um autor principalmente alegre. Mas com sua barba grisalha, aquelles olhos que se divertem emquanto a bocca fulmina, ou que vos fitam com um olhar furioso emquanto a bocca graceja — Tristan Bernard é, sobretudo, um sabio, um philosopho, um Socrates apaixonado e zombeteiro — uma admiravel velhice numa surprehendente juventude.

Em poucos segundos, Tristan Bernard poz tudo em pratos limpos e como! Elle disse-nos:

— "A élite se acha no povo. Existem os artistas e a turba — sendo que os artistas sahem da turba e não dos artistas!

Não existe homem fino e intelligente que tenha dito: "isto é demasiado fino para o publico! Os autores trabalham para o primario amplo, emquanto os criticos para o restricto secundario.

A grande arte é feita com um a pequeno. Concordo com os outros e tambem declaro: nada de concessões para com o publico. Tenho horror ás concessões, em primeiro porque não sei quaes a fazer!

Bem entendido, continua Bernard, existem Cineastas detestaveis assim como tambem existem autores detestaveis. Dos dois lados ha ignorancia e intelligencia de sobra. Mas o que é certo é que as vocações são duas, assim como duas são as technicas — uma não póde ser substituida pela outra.

Veja você, não é com os jovens artistas e realizadores que se tem aborrecimentos e discussões. Chega-se sempre a um bom entendimento. Mas sim com os directores de firma e empresas, ao menos esses que crêem saber tudo e que elles proprios são o Cinema... Esses... quantas tolices, quanta incomprehensão, quanta... Emfim, sejamos cortezes e não falemos...

No que me toca, tenho estado por vezes encantado com o Cinema e por vezes desgostoso. Acontece-me, ás vezes, vender uma de minhas peças ao estrangeiro. Faço caretas vendo-a voltar bastante mudada, da viagem, que não lhe foi benefica.

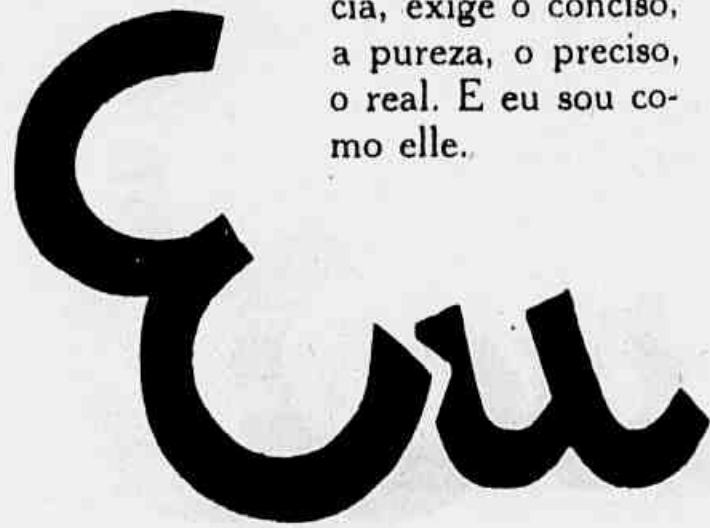
Mas considero que foram gastos, com minha peça, milhões e um numero enorme de esforços e energias. Que quer? Eu guardo commigo, minhas reservas e aborrecimentos."

Tristan Bernard é um sabio. Mas ás vezes ficamos a imaginar se não é tambem um vidente. Elle prophetisa:

"Não vejo razão para que o Cinema Francez não faça tão bellos Films, quanto o americano ou o allemão. Pelo contrario, vejo razões bastantes para que elle faça obras ainda mais bellas!"

E Bernard é tambem um entendedor de Cinema, um technico perfeito, um optimista. Continua elle:

— "O Cinema não tolera o máu trabalho. Graças ao Cinema, o publico tornou-se exigente, de gosto difficil. Elle não acceita mais os grandes palavreados, os discursos enormes vasios e mediocres. O publico exige intelligencia, exige o conciso, a pureza, o preciso, o real. E eu sou como elle.

Yvonne Printemps vae interpretar uma nova "Dama das Camelias"

Muitas vezes depois de ter apreciado bellas imagens, harmoniosas, significativas e rapidas o theatro **m'embête.** E já que falo no theatro, bem desejaria saber por que os Cinematographistas obstinam-se em ahi procurar material para fazer Films... O theatro é uma pequena **boite** na qual atira-se os personagens para se lhes observar as reacções. O Cinema, ao contrario, tem o mundo inteiro como scena, nada o limita.

Sabe o que me faz pensar um productor que apanhando uma peça de theatro, d'ahi tira um Film? A um proprietario que tendo um rico appartamento com 20 peças, só occupe uma!...

E' preciso surprehender o publico com aquillo que elle espera!

Tristan Bernard é um optimista:

— Esperanças no Cinema Francez? Mas todas, meu caro, todas!"

E quando o deixamos, elle nos dá um de seus

livros na dedicatoria do qual escreve: "Lembrança de um **fervent** do Cinema".

Vem a proposito esta pequena anecdota preferida de Tristan Bernard:

— Se fores má — diz uma mamãe a sua filha — irás para o inferno. Se fores boa irás para o céo.

— Mamãe, o que preciso ser, afim de ir para o Cinema? responde ingenua a creança!...

Directores, operarios, todos os artifices do Film francez emfim, promoveram um **meeting** gigante em Paris. Uma dezena de omnibus, cobertos de letreiros e estandartes, correram as ruas da Cidade Luz partindo da Praça da Concordia.

Sobre os carros, mais de 400 pessoas pertencentes á industria, empunhando estandartes, faziam o publico sciente do desejo que têm de trabalhar e da carencia de protecção dos poderes publicos, em relação á producção franceza. E tambem da forte concorrencia dos estrangeiros, dentro do paiz. Os manifestantes pretendem organizar novos **meetings,** até serem attendidos.

Harry D'Abbadie D'Arrast, o responsavel pela direcção de tantos bellos Films de Hollywood, i n c l usive aquelle finissimo e admiravel **Quartetto de amor,** encontra-se em Madrid, montando e dirigindo um novo Film, no Studio da C. E. A.

La Travesa Molinera é o titulo do Film — uma encantadora historia baseada no popular romance **La molina a Alarcon.** A pellicula é feita em tres versões: hespanhola, ingleza e franceza. Como interpretes: a deliciosa Hilda Moreno, Albert Romeo, Victor Varconi e aquella inesquecivel e bonita figura que foi a attracção maxima de tantos Films americanos: Eleanor Boardman!

Eleanor é agora esposa de D'Arrast e esta sua reapparição na téla é uma noticia que enche de alegria aos seus **fans** de todo o mundo!

Duas estréas nacionaes, em Madrid, foram: **Doña Francisquita e Sierra de Ronda.**

Sierra de Ronda, dirigida, por Florian Rey, estudo de modos populares da Andaluzia, é um bello Film. Diz um critico: "...traz os erros menos graves de todos os commettidos até agora na producção hespanhola. Mas o Film tem momentos grandiosos..."

Rosita Diaz Gimeno, Marina Torres e Pitu-

ropa

sin são os interpretes. Rosita Diaz é uma bonita artista que já figurou em varios Films da Paramount de Joinville. Tem tido recentes successos no Cinema hespanhol, como **Susana tiene un secreto,** comedia, e **Se ha fugado un preso** com Juan de Landa.

Doña Francisquita tambem foi applaudida mas a primeira producção da Iberica Films não foi um inteiro successo, apesar de representar um grande esforço como realisação. A critica ataca, de preferencia, o caso de ser o assumpto uma **zarzuela** hespanhola cheia de typismo e no, emtanto, realizada e dirigida por estrangeiros, perdeu todo o espirito hespanhol. Dizem que da obra original só ficou o titulo e que sendo um Film bonito e alegre, pécca por falta de espirito, alma e côr local hespanhola...

O elenco é: Raquel Rodrigo, Antonio Palacios, Fernando Cortez e Mathilde Vazquez que tomou o papel destinado á **vedette** argentina Gloria Guzman. Gloria foi contractada pela Paramount, para fazer um Film em New York com Carlos Gardel. Raquel Rodrigo tambem partiu para a America, onde será a **señorita** de Gardel em outra **musical** do popular cantor.

El novio de mama, uma comedia da E.C.S.A. de Aranjuez, tem o merito de trazer ao Cinema, de novo, a encantadora e buliçosa Imperio Argentina. Carmen Morragas, Ligero e outros secundam-na.

Luana Alcaniz não é um nome desconhecido para os **fans.** Vimol-a em varios Films da Fox, quer **talkies** ou **hablados.** Lembram-se d'aquella dansarina em **Querido das mulheres,** de Victor Mac Laglen? Pois Luana, que está apparecendo em revistas nos palcos hespanhóes, tambem frequenta os Studios de sua terra e tem emprestado o **charme** de sua figura aos Films nacionaes. **El million de Luena** e **Miguele** são dois modernos Films onde ella surge com seu **salero** unico.

Catalina Barcena e Gregoria Martinez Sierra estão de volta ao seu paiz natal e muito festejadas. A Fox vae fazer um Film hespanhol **in loco** e Catalina será a interprete. Quanto ao autor de **Canción de cuña,** está fundando uma sociedade para a construcção de um Studio em Barcelona, afim de produzir Films segundo o que estudou e aprendeu em Hollywood.

Emquanto estes chegam, outros embarcam para a America. Além de Raquel Rodrigo e Gloria Guzman: Blanquita Muñoz, Hilda Moreno, Antonita Colomé e Vicente Padula.

Antonia Colomé é uma figurinha bastante popular nos Films hispanos. Está em negociações para figurar nos **hablados** da Fox. Nada de definitivo, porém. Antonita terminou ha pouco **Mercedes, Dale de Betun** e actualmente está no **cast** de **Viva a la Vida,** uma comedia de José Castellini. Rosita Ballesteros (outra figura dos Films de Hollywood) e Rafael Arcos são os coadjuvantes.

Antonita Colomé tambem está escalada para o principal papel feminino na versão falada do romance de Insúa: **El negro que tenia el alma blanca.**

Hilda Moreno, a **Toots** de **Ultimo Varão sobre a terra,** esteve passando as férias na Hespanha e ahi appareceu no Film **El cantar del ruisenor,** que aliás a critica não recebeu muito bem. Mas Hilda espera um triumpho em **La Traviesa**

(Termina no fim do numero).

Marina Torres e Pitusin em "Sierra de ronda".

MARCELLE CHANTAL EM "AMOK"

GLORIA GUZMAN

SPINELLY

TRISTAN BERNARD

JOSEPHINE BAKER VAE FAZER UM NOVO FILM...

"Idolo Branco" poderia ser um grande Film...

ESCANDALOS ROMANOS — (Roman Scandals) — United Artists — Producção de 1934 — (Odeon).

Eddie Cantor faz uma comedia por anno. Elle não é um comediante do vulto de Chaplin. A sua finalidade é outra — fazer rir, cantar lindas canções alegres e mostrar as mais formosas mulheres do mundo. Tem alcançado sempre esse objectivo.

Em "Escandalos Romanos" mais que nos seus trabalhos anteriores. Desta vez o assumpto presta-se mais para as suas habilidades de comediante-cantor. Lembra "Um "yankee na Côrte do Rei Arthur". Eddie é um pobre diabo, habitante de um logarejo corrupto, que vae parar de repente em plena effervescencia da Roma orgiaca.

A sequencia do museu é formidavel de graça. A canção de Eddie em plena rua, no meio das familias despejadas é bonita e entremeiada de **gags** deliciosos. A sua chegada a Roma, os dialogos maliciosos, a sua prisão, o seu encontro com a imperatriz Aggrippa, a sequencia do gaz hilariante na prisão de torturas — são outras sequencias irresistiveis. Esmagadora de comicidade a sensacional corrida de bigas em fuga célere atravez de estradas e prados sem fim. E tudo isso de permeio com canções lindas e duas seductoras sequencias cheias de pequenas do outro mundo, em poses artisticas, graciosas e bailados tentadores. A conquista de Eddie pela esposa do Cesar é delicada e maliciosa. Eddie tem um trabalho estupendo em todas as sequencias.

"Escandalos Romanos" como divertimento é um espectaculo completo. E' um tonico para os olhos, um regalo para os ouvidos.

Ruth Etting, famosa artista americana do radio toma parte. Gloria Stuarte é a doce heroina que povôa os sonhos de Eddie. David Manners forma com ella o par amoroso.

As pequenas de Samuel Goldwyn enchem a téla com a sua alegria esfusiante, os seus rostos lindos e os seus corpos admiraveis, em bailados e canções que formam uma symphonia completada por imagens de sonho.

Cotação: — MUITO BOM.

QUANDO U M A MULHER AMA (Riptide) — M.G.M. — Producção de 1934 — (Palacio Theatro).

Norma Shearer reapparece aos seus **fans** em mais uma figura da sociedade fina e **sophisticated** e desta vez numa **lady** de origem pequeno-burgueza.

Edmund Goulding é o autor do assumpto e o director. Não é um grande thema. Nada mais, nada menos que o eterno triangulo num caso de grande simplicidade e tratado de uma maneira nova e intelligente.

Norma é uma **girl** da fuzarca que acaba empolgando um titulo de **lady.** Regenera-se. Mais tarde encontra um antigo companheiro de diabruras — Robert Montgomery — com quem tem um colloquio exquisito mas innocente. Infelizmente ha escandalo. Herbert Marshall — o **lord,** seu esposo — acha ruim e Norma que nada de mal fizera torna-se amante de Robert. Mas apesar de tudo nas portas do divorcio os dois, Herbert e Norma, fazem as pazes.

Póde ser que os **fans** brasileiros acceitem o final feliz. Duvido muito. Entretanto, aconselho a todos considerar o caracter do marido como um caso isolado. Do contrario...

Edmund Goulding imprimiu ao Film extraordinaria elegancia. Aliás a acção toda se desenrola em ambientes e atmosphera do mais requintado gosto. As montagens são riquissimas, as toilettes de Norma capazes de tontear as cariocas elegantes.

Está tratado como comedia luxuosa e fina, mas tem drama, puramente mental, terrivel, intenso. Em certos trechos poderá parecer theatral, devido ao dialogo prolongado e consequentemente á pouca acção. Mas lembrem-se que encerra um profundo estudo psychologico. E que ao par de sequencias muito dialogadas apresenta outras de puro Cinema e observações interessantissimas.

Norma Shearer está num papel de sua especialidade. Linda e elegante como nunca. As suas toilettes dão vertigens na gente. Robert Montgomery um pouco apalhaçado. Mas a maior figura do elenco é Herbert Marshall. E' perfeito. E' o melhor trabalho de sua carreira. A saudosa Lilyan Tashman tem um pequeno papel.

A direcção de Edmund Goulding é vigorosa, sem sentimentalismo.

Cotação: — MUITO BOM.

WONDER BAR (Wonder Bar) — Warners — Producção de 1934 — (Odeon).

"Wonder Bar" é uma especie de "Grande Hotel" passado num "cabaret" de luxo da Cidade Luz. A "estrella" — Dolores Del Rio — louca de amores pelo bailarino — Ricardo Cortez. Este, deslavado conquistador e opportunista, a fazer a côrte a uma dama da alta roda — Kay Francis — para lhe tomar dinheiro, em especie ou em joias, naturalmente para fugir com uma terceira. Al Jolson, cabaretier e proprietario do **Wonder Bar** a sonhar com Dolores, que tem que o desilludir mais uma vez por se haver decidido a acceitar a côrte de admirador mais bello e joven — Dic Powell. Um marido enganado, um candidato obstinado ao suicidio, quatro frequentadores piabas, conquistadores baratos e algumas cavadoras de ouro, entre ellas as allucinantes Fifi d'Orsay e Merna Kennedy.

O drama principal, os **sub-plots** e tudo o mais guardam entre si a mais absoluta independencia embora se desenrolem todos numa noite e dentro do **Wonder Bar.**

Não é um grande Film. Mas de tudo tem um pouco. Drama violento, ardente, apaixonado. Comedia deliciosa a cargo de Louise Fazenda, Guy Kibbee, Ruth Donnelly e o inimitavel Hugo Herbert. Aliás Louise e Hugo sózinhos são o bastante para equilibrar o conjuncto e alliviar a má impressão dos assassinios e suicidios dos outros casos que o Film focalisa. E revista da melhor, com apenas dois numeros mas deliciosos, encantadores: um de bailados, formações fantasticas de pequenas e rapazes, centuplicados pelo emprego maravilhoso de espelhos moveis; outro, estupendo, magnifico, representando uma especie de Paraiso dos Negros, com S. Pedro, anjos e cherubins num turbilhão de dansas, musica e canções.

Neste ultimo Al Jolson canta um **song** delicioso e comico.

Dolores tem um optimo trabalho, embora as vezes onde beirando o ridiculo. Ricardo Cortez está a vontade. Dick Powell tem varias occasiões de fazer ouvir a sua voz.

Vão ao **Wonder Bar!**

Cotação: — BOM.

O HOMEM QUE FICOU PARA SEMENTE (It's Great to Bé Alive) — Fox — Producção de 1934 — (Alhambra).

Aqui está a versão americana de "O ultimo varão sobre a terra" com o nosso Roulien. E' este o terceiro Film sobre o mesmo assumpto que sahe de Hollywood. O primeiro, ha muitos annos, com Earle Foxe, foi o melhor. Enredo originalissimo, foi tratado com carinho e transformado numa comedia irresistivel e enfeitada de pequenas bonitas e muito despidas. O segundo, falado em hespanhol, feito num canto do Studio da Fox, agradou bastante tambem, mormente pela presença do querido Roulien. Ainda ahi viam-se lindas pequenas pouco vestidas. Este é o terceiro. Foi produzido com muito mais recursos do que a edição hespanhola, tem um pouco mais de luxo e é apenas mais homogeneo. Mas tem menos graça e as mulheres do "mundo sem homens" vestem-se mais do que os homens de hoje e como elles. Felizmente lá está Roulien em scena com o seu encanto inimitavel e as suas canções graciosas.

Só no final, na scena do Conselho das Nações, é que surgem umas pequenas bonitas em bailados e canções.

Gloria Stuart e Joan Marsh coadjuvam Roulien. Herbert Mundin faz rir. As irmãs Toby e Pat Wing tomam parte.

Cotação: — BOM.

UM HOMEMZINHO VALENTE (Lone Cowboy) — Paramount — Producção de 1933 — (Imperio).

Jackie Cooper depois de "O Campeão" conquistou fóros de astro e passou a centralizar a attenção de Hollywood. Este Film ainda é uma consequencia do phenomeno.

Desta vez não houve King Vidor na direção. Foi Paul Ibane o director. Mas o Film agrada.

Não é um Film especialmente construido para Jackie. Como em "O Campeão" o scenario de "Um Homemzinho Valente" apresenta um drama que focaliza gente adulta, mas com a hypertrophia de um papel infantil. Jackie apenas interfere de leve na tragedia conjugal do pae adoptivo.

A acção tem logar no Oéste dos Estados Unidos, em aldeias, campos de criação de gado, e pradarias. Um grande rodeio de vaqueiros, com todas as suas emoções e cerimonias.

Jackie trabalha admiravelmente. Encanta ver a sua naturalidade. Addison Richards faz o pae adoptivo, **cowboy** solitario, em busca da esposa adultera e do amante. John Wray tem um esplendido trabalho. Lila Lee tambem.

Paul Ibane dirigiu com grande habilidade. E' um Film de assumpto simples e familiar, mas tratado com Cinema. Póde ser visto.

Cotação: — BOM.

ANJO DE NEW WORK (Child of Manhattan) — Columbia — Producção de 1932 — (Imperio).

A pequena do **dancing** — Nancy Carroll — sincera, franca, conhecedora dos homens topa com o millionario maduro, farto, entediado e cioso do seu nome. O amor liga-os fortemente. Depois um filho prestes a nascer uneos pelo casamento. Mas a criança morre ao nascer. E ahi morre o Film.

As sequencias seguintes até a final são de puro convencionalismo e feitas para causar effeitos Cinematographicos cuidadosamente catalogados nos departamentos de scenario. Em todo caso o Film está muito bem dirigido e o elenco dá conta do recado plenamente.

A TELA EM

Até a sequencia da casa de saude é uma bella producção. Nancy e John Boles — o millionario — vivem caracteres reaes sob uma direcção efficiente e rica em observações de ambientes e costumes. Dahi por diante os dois se tornam criaturas pouco humanas e o director gasta celluloide com as graças de Clara Bandick e Luis Alberni e os socos de Charles Jones. Aliás, no bar mexicano da fronteira ha um sururú tremendo afim de Jones surrar meia duzia de malandros tal qual nos seus **westerns.**

Nancy e John têm bons trabalhos. Jones, tambem, pois o seu papel não é somente o de bamba.

Cotação: — BOM.

A CONQUISTA DA BELLEZA (Search for Beauty) — Paramount — Producção de 1934 — (Pathé Palacio).

A Paramount fez realisar em varios paizes, concursos de belleza afim de apurar os "especimens" mais bellos da raça humana. Depois procurou reunir num Film os vencedores e os principaes concorrentes. E fez este Film.

Ao contrario, porém, do que era de esperar, produziu um Film agradavel, divertido e em que a historia é mais importante do que o principal objectivo do Film — lindos modelos de belleza physica, feminina e masculina.

Erle C. Kenton conseguiu o milagre de fazer a comedia e o romance interessarem mais que as lindas pequenas que lhe deram para o elenco. O Film tem de tudo. Robert Armstrong, James Gleason e Gertrude Mickael são tres espertalhões que acham um novo meio de enganar os incautos — um magazine de cultura physica. Ida Lupino e Buster Crable, dois campeões, são os meios de que se servem para realizar o seu intento.

Buster é um maravilhoso typo de belleza masculina. Ida Lupino, vocês sabem, é linda, tentadora, mas não dá para monitora... Toby Wing é uma coisa louca. Verna Hellie e uma centena de pequenas lindas fazem do Film um espectaculo maravilhoso para os olhos e um conselho amigavel para as melindrosas que dormem até tarde.

Cotação: — BOM.

A GUERRA DAS VALSAS (La Guerre des Valses) — Ufa — Producção de 1933 — Prog. Art. — (Alhambra).

Os allemães são especialistas nestas reconstituições da Vienna das saias balão, da valsa, dos **bier-garten** floridos... Elles sabem a formula ideal para estas comedias-historicas, uma formula muito interessante e apreciavel em materia de Cinema. E' uma narração em compasso musical, em tempo de valsa.

Devido ao genero e o titulo já o denuncia, são numerosas as valsas — as deliciosas valsas viennenses — que enfeitam o Film, augmentando o encanto romantico dos ambientes do seculo passado.

O conflicto leva a acção de Vienna para a Inglaterra, para a côrte da rainha Victoria e ahi temos scenas de comedia de uma graça fina, natural, espontanea. Todos os momentos passados no palacio são optimos.

No argumento, vemos a valsa que embriaga a Vienna de 1840, invadir a austera Inglaterra e aliás do modo

REVISTA

mais curioso possivel. A scena da lição de dansa, com Fernand Gravey, Madeleine Ozeray e Jeanine Crispin, é simplesmente adoravel.

Um merito do Film é que nem o galã nem a heroina absorvem toda a metragem, num desses convencionalismos irritantes de "estrellato" despotico. Gravey e eJanine Crispin entram em scena, naturalmente, quando ahi são chamados pela logica, pelo desenrolar espontaneo do scenario — e não pela preoccupação de encher o celluloide com a figura do astro ou da "estrella", num desses convencionalismos que andam muito em voga, ultimamente...

Em **Guerra das Valsas, a star** é a musica, a valsa. Ella é o motivo principal na rivalidade entre Joseph Lanner e John Strauss. Rodeam as figuras dos celebres compositores (muito bem feitos por Mignand e Fernand Charpin) nesta contenda musical, uma serie de typos agradabilissimos, cada qual acabado com perfeição e apresentando-se opportunamente.

Madeleine Ozeray representa a juventude da rainha Victoria e com notavel encanto. Uma figura suave, bonita, inconfundivel a desta francezinha. Fernand Gravey, sinceramente, deixou-nos admirados! Não lembra nem de leve aquelle galã exaggerado e sem graça dos **vaudevilles** francezes, que vimos. Está sobrio, natural e mesmo acentuando o seu papel com espirito fino e espontaneo. Jeanine Crispin não é lá muito bonito mas isto não é defeito. Jeanine é uma artista cheia de **verve**, de personalidade e graça. Dranem, commum. Nane Germon é uma carinha deliciosa. E Arletty sabe ser viva e picante como ninguem. No papel de Ilonka, ella é uma boa comediante principalmente na impagavel scena do tribunal, quando Vienna se divide entre adeptos de Lanner e Strauss!

E' uma versão franceza. Ludwig Berger foi o director. Apreciavel o seu trabalho.

Cotação: — BOM.

SEIS AVENTUREIROS (Six of a Kind) — Paramount — Producção de 1933 — (Imperio).

Divertidissima comedia que reune nada mais nada menos que meia duzia de excellentes comediantes.

A sua acção rapida e pontilhada de **gags** deliciosos e irresistiveis desenrola-se numa excursão de turistas atravez dos Estados Unidos e tem como tempero um esplendido **suspense** justificado por um roubo de banco.

São sequencias hilariantes de comedia dos mais variados generos, inclusive **slapstick**. A sequencia da arvore é de estourar. O jogo de bilhar, com W. C. Fields, é simplesmente phantastico. Basta dizer que Fields apparece pouco em relação ao casal Charlie Ruggles e Mary Boland, mas nessa sequencia elle rouba para si todas as honras do Film. A sua pantomima ahi é inimitavel. Charlie e Mary formam um bom casal para fazer rir. George Burns e Grace Allen são mesmo cacêtes e intromettidos. Aline Spikworth toma parte. Todos os **fans** que admiram as boas comedias, dessas que fazem a gente gosar com escandalo, devem ver. Pelo menos pelo jogo de bilhar com W. C. Tiels. São graças antigas, mas agradam ainda.

Cotação: — BOM.

IDADE PERIGOSA (Wild Boys of the Road) — First National — Producção de 1934 — (Imperio).

Não foi só a Russia que se viu a braços com o terrivel problema dos menores abandonados e vagabundos. Os Estados Unidos tambem tiveram que enfrental-o.

"Idade Perigosa" é um bom Film sobre o assumpto. Não tem o alcance social e o valor Cinematographico de "No Caminho da Vida". Mas narra uma historia bem urdida de um grupo de menores desviados pela crise. O scenario mostra aspectos impressionantes da vida desses rapazes e pequenas, com muita emoção, sentimento e alguns trechos de sensação, sem esquecer um pouco de comedia. A sequencia em que os menores abandonam o trem de carga em fuga precipitada é emocionante e o desastre de que é victima um delles é sensacional, causa arrepios. O final agrada.

A escolha de typos obedeceu a um cuidado aprimorado. Frankie Darro é o unico que talvez não agrade, embora o seu trabalho não tenha falhas. E' o menor de todos e o mais audacioso e intelligente. Na vida real póde ser assim. Num Film como "No caminho da vida" tambem. Mas "Idade perigosa" é um Film despretencioso, feito para os **fans** que não vão ao Cinema para estudar Cinema. Seria preferivel um typo de selecção natural que alliasse a audacia e a intelligencia ao physico respeitavel. Dorothy Coonan e Rochelle Hudson trabalham.

Cotação: — BOM.

DIVINA (The Right To Romance) — R.K.O.-Radio — Producção de 1934 — (Rex).

Mais um titulo que é pura tapeação.

Ann Harding, a loura sem sal, que a gente estima, mas não adora, faz uma doutora em cirurgia plastica, que tem a felicidade — Nils Asther — dentro do hospital em que trabalha sem o saber. Procura-a na sociedade futil dos gosadores. Casa-se. E no fim descobre Nils.

O thema é falso. O caracter de Ann Harding tem muitas sombras. Afinal de contas é uma criatura artificial. Hesitante, irresoluta e com desejos de menina levada. Uma scientista agiria de maneira muito diversa.

Nils Asther está certo. O seu papel é pequeno, mas a nota mais real do Film. Robert Young tambem não destôa. E' um rapaz cheio de vaidades e poucos miolos.

O Film pertence aos chamados Films de hospital. No meio ha uma fuga para vida atordoante da alta sociedade. Mas não é por isso que é um dos mais fracos do genero.

Ann Harding não apparece bonita como das outras vezes. Sari Maritza toma parte.

Cotação: — REGULAR.

HERÓE MODERNO (A Modern Hero) — Warner — Producção de 1934 — (Gloria).

Mais um Film que atravessa gerações no seu desenrolar. E o pobre Richard Barthelmess a envelhecer.

Trata-se de uma these muito pretenciosa, mas, tambem, muito mal exposta por Pabst, que dirigiu. Dick é arrancado de um circo vagabundo e guindado aos poucos ás altas rodas das finanças. Os seus casos amorosos são muitos mas com excepção de Jean Muir, todas as mulheres lhe servem apenas de degraus. Na sua ambição céga elle pisa corações, esmaga criaturas que o estimam. Pabst conduz a these com mollesa e pouco Cinema. Os caracteres são falsos. O todo é diffuso.

E' apenas um Film toleravel. E de Pabst só tem alguns **shots** admiraveis e uma ou outra scena de valor.

Dick não se sente bem dentro do ambicioso. Está deslocado. Jean Muir e elle enchem as melhores sequencias do Film. Verree Teasdale, Florence Eldridge e Dorothy Burgers são os casos de amor que Dick topa. Só Dorothy o acompanha mais tempo. Por isso envelhece, fica horrivel e passa a trabalhar como nos dramalhões. Marjorie Rambeau é a maior figura do elenco. Vae perfeitamente no seu trabalho. William Janney faz o filho de Dick. Jean Muir é um typo admiravel, mas é preciso cuidar da "maquillagem".

Cotação: — REGULAR.

"Vida Bohemia" é um Film com Charles Farrell. Eddie Cantor em "Escandalos Romanos" está estupendo.

MELODIA PROHIBIDA (La melodia prohibida) — Fox — Producção de 1934 — (Alhambra).

A romantica ilhazinha dos famosos mares do sul continua a attrahir Hollywood.

Desta vez as praias encantadas e as selvas maravilhosas estremecem de prazer com a voz maviosa de Mojica. Felizmente o vulcão não engole a ilha no final.

Felizmente só por isso, porque o Film não é melhor. O principio desenrolado na ilha é muito conhecido — uma cerimonia nupcial, dansas em torno de uma fogueira, preces aos deuses, banhos de nativas, tempestades tropicaes, etc. Depois a interessantissima Mona Maris carrega Mojica para um "cabaret" americano. E lá elle reproduz as canções de sua terra natal, acompanhado de bailarinas brancas. O final, typo dramalhão, não melhora a qualidade do Film.

Para falar com franquesa, só as sequencias da ilha, com Conchita Montenegro, e as canções de Mojica em todo o Film se salvam. Algumas são lindas.

Conchita é uma das mais adoraveis habitantes das famosas ilhas que o Cinema já apresentou. Mas parece que a censura ficou com ciumes do publico — cortou justamente as scenas em que ella appareceria mais seductora.

Póde ser visto e... ouvido.

Cotação: — REGULAR.

Nomes de guerra

(F I M)

ra, para o actual Novarro. Os americanos não conseguiram pronunciar o Navarro doutro modo: Novarro, Novarro... Ramon acabou concordando e ficou tendo esse nome, que não é nem inglez nem hespanhol...

Anna Sten tem um nome pavoroso: Anjucka Stenski!

Marlene Dietrich: Mary Madalene Von Losch.

Russ Columbo: Russ Ruggiero.

June Knight: Marie Valikete.

Paul Lukacs tirou apenas uma consoante. Lukas ficou mais agradavel...

Jacques de Bujac passou a Bruce Cabot.

Os nomes plebeus, muito communs, não agradam aos artistas. Katherine Gibbs está bom para uma estenographa, mas quando Miss Gibbs trocou a estenographia pelo theatro, abreviou o Katherine para Kay e mudou o Gibbs pelo nome do primeiro marido, Francis.

Lola Lane renegou o prosaico Dorothy Mulligan.

Jane Peters não é outra senão a fascinante Carole Lombard. Carole era simplesmente Carol, mas um adivinho mandou-lhe accrescentar um e para que a sorte fosse mais propicia á actriz. Miss Lombard assim fez e diz que se tem dado bem.

Ann McKim é Ann Dvorak. O D de Dvorak não se pronuncia.

Gretchen Young, quando entrou para a First National, teve que mudar o nome de baptismo para Loretta. Uma das suas irmãs conservou o seu verdadeiro nome de Polly Ann Young, mas outra, chamada Sally, passou a ser Sally Blane, por alvitre do seu empresario Bem Schulberg. Este parece que embirrou com o nome Young.

A publicidade da Paramount transformou Helen Johnson em Judith Wool. Johnson é vulgar demais.

O verdadeiro nome dos Barrymores é Blythe.

O preconceito de nacionalidade influe tambem muitas vezes. Warren Willian Krench, supprimiu o ultimo nome, depois da guerra. Krench era nome allemão, apesar de Warren ser americano legitimo. Mae Clarke chamava-se May Clotz, e Ricardo Cortez, Jacob Kranz.

Por outro lado, o inglez William Henry Prat passou a ser russo, pela adopção do nome do avô paterno Boris Karloff.

Lew Ayres chama-se Lewis Ayer, Richard Arlen, Van Mattimore, Randolph Scott, Crane.

Anita Louise Fremault supprimiu o nome de familia. Alva White virou Alice. Alva, na opinião dos technicos da First National, é nome de homem...

Lyle Talbot chama-se Lysle Henderson. Ao entrar para o theatro, tomou o nome da avó, Hollywood, mas, depois, passando para o Cinema, disseram-lhe que um actor de Hollywood chamado Hollywood ficava esquisito, e Lyle passou a ser Talbot. A pedido do Studio, supprimiu mais o s do primeiro nome.

Interessante é quando dois artistas com o mesmo nome legitimo, embirram em não o mudar. Ha o caso dos dois Williams Boyd. O problema só se resolveu, quando um delles voltou ao theatro e o outro passou a ser conhecido pela alcunha de William, Bill.

Quando Robert Douglas Montgomery entrou para a Metro, periram-lhe que arranjasse outro nome, porque já lá havia outro Robert Montgomery (aliás Harry Montgomery). Douglas concordou em passar a chamar-se Kent Douglass, embora a contragosto. Indo para outro Studio, voltou ao nome legitimo.

A mudança do nome traz difficuldades aos proprias artistas. Como é natural, não se habituam com facilidade. A's vezes, distraidos, assignam documentos com o nome supposto! Doutras, põem o nome verdadeiro em papeis onde deviam escrever o de guerra e assim por diante.

Parece, no entanto, que a gente de theatro e Cinema, em geral, não é infensa á mudança de nomes. Pelo contrario. Em outras profissões, ha o orgulho de tornar celebre o nome de familia, mas os actores, não só acceitam de bom grado o que o Studio determina sobre o assumpto, como ainda se esforçam tenazmente para elevar o nome de guerra, no conceito do publico.

Bing Crosby descobriu o nome que actualmente usa, dum modo muito interessante. Em creança, tinha a mania de ser "homem mau" do Oéste. Empunhando uma formidavel garrucha de folha, alvejava xerifes imaginarios e outros perigosos inimigos, gritando, para imitar o estampido dos tiros: "Bing! Bing!" Não é preciso accrescentar mais nada.

Ha pouco, Gary Cooper legalizou o primeiro nome. Acabou com o Frank James, substituindo-o pelo Gary, alcunha antigo. A mãe, ás vezes, ainda o chama por Frank.

Buster Crabbe aborreceu-se com a alcunha. Daqui em diante, passará a chamar-se Larry Crabbe. Nome de baptismo: Clarence.

Nome completo de Wil Rogers: Wiiliam Penn Adair Rogers.

De Walter Byron: Walter O'Butler.

Para esquecer por completo, os tempos infelizes da sua infancia, Ruby Stevens resolveu chamar-se Barbara Stanwick.

Mildred Linton quiz um nome "differente" e adoptou o de Karen Morley.

Jean Harlow é Harlean Carpenter.

A garbosa Mirian Jordan recebeu da Fox o frivolo nomezinho de Mimi Jordan, acompanhado de grande publicidade, mas já voltou ao Miriam antigo.

De quando em quando, Ginger Rogers ameaça de mudar o primeiro nome. Ginger (Gengibre) é um nome um pouco farrista e Miss Rogers pretende fazer papeis sérios. Até agora, porém, ainda não o substituiu.

Depois que Charles Rogers se tornou conhecido por Buddy, nunca mais ninguem o chamou por outro nome. Um nome firmado no Cinema é tão difficil de perder como uma reputação má.

E por ahi fóra! Nomes bonitos! Nomes aristocraticos! Nomes esquisitos! Nomes euphonicos!

No dia em que um actor se chamar simplesmente Smith, será na Cinelandia um bicho tão raro como uma girafa entre uma exposição de cavallos.

Hollywood Boulevard

(FIM)

que gosta delle e, que, possivelmente,

com elle se casará... Quem tem razão?

Assim, uma carreira que, se esperava se cobrisse de brilho e successo em Hollywood se desmorona. Lilian, porém, é uma artista de grande valor. E' interessante e um typo admiravel para o Cinema. Com isso, a sua fama, não diminuirá. Ella ha de continuar a fazer Films, de seu gosto e onde esteja á vontade para discutir, acceital-os, recusal-os — emfim com toda a liberdade para orientar a sua propria carreira.

Naturalmente o Cinema europeu a terá muito breve, entre a lista de seus grandes nomes. Seus Films, tanto os originaes em allemão, como as versões em francez que tem feito — sempre foram grandes exitos. Por isso, a Europa, ao que parece, vem a ganhar com o rompimento do contracto.

Agora, tambem poderá succeder que ella assigne contracto com outro Studio — aqui... Não já — mas depois que ella voltar á Europa para a sua esperada visita e matar as saudades, revendo o seu querido Willy...

* * *

Irene Castle andou por aqui. Afastada do Cinema, ha muitos annos, Irene, hoje rica e uma dama social, em Chicago e New York, passa os seus dias, activa, em obras de caridade. Ella mantem em Chicago cannis para cachorros abandonados, dando-lhes casa, comida e para elles procurando um dono que os possa manter. Ella é assim apontada como a dama protectora de todo vira-lata!

Irene deu um pulo a Hollywood. Foi rodeada de offertas e fez um *test* para a Warner Bros. Curioso, que o director que a dirigiu nesse *test* tenha sido Alan Crosland que, exactamente, nos tempos do silencio a tinha em seus Films e que foi o homem que se encarregou do ultimo de seus trabalhos.

Irene não é mais aquella moça radiante de belleza e encantos. Recordam-se, meus caros leitores, da sua belleza e da sua elegancia? Lembram-se que ella foi uma das primeiras a usar o cabello cortado — em desafio, por esse tempo, a preconceitos que, hoje, parecem ridiculos e antiquados.

Quantos Films notaveis ella fez para a Paramount? E aquella série "Patria" — que a teve como estrella e na qual apparecia Milton Sills?

Que comedias deliciosas? Que Films esplendidos e como eu gostava de Irene Castle — o idolo de uma geração, quando ella e seu fallecido marido, Vernon Castle, formavam o par mais celebre de dansarinos de New York!

Irene é apontada como uma das mulheres mais elegantes. A Warner affirma que o seu *test* resultou esplendido e tudo indica que, breve, a teremos nos *talkies*.

Para nós, velhos fans, o momento actual está sendo de doces recordações... Billie Burke, Alice Brady, agora Irene Castle e — dizem, que Elsie Fergurson vae voltar tambem...

Tomara que Irene volte. Todos nós a esperamos com os nossos mais sinceros applausos...

A immortalidade de Garbo

(Continuação)

"O genio não é "descoberto" por ninguem. Stiller não sabia que a Garbo era genio. Elle possuia um bom emprego na America, estava apaixonado pela estrella, e, assim, fez o que, na sua situação, faria qualquer homem enamorado. "Conheço uma actriz que é muito boa. Se vocês quizerem dispor dos meus serviços, terão tambem que contratal-a". Foi desse modo que a M. G. M. acceitou a Garbo. O extraordinario successo, depois alcançado pela actriz, encheu de assombro Stiller, a M. G. M. e a propria Garbo.

"Quanto á immortalidade artistica, não creio que a Garbo enfileire ao lado da Bernhardt e da Duse, sem que um dia, represente para o publico de theatro. Só no palco é possivel tornar um papel immortal. Não ha interrupções, impostas pelas constantes mudanças "mechanicas" das scenas, nem quebras forçadas de continuidade. Se a Garbo conseguir um dia dominar o medo que lhe inspira o contacto com o publico, coisa que me parece pouco provavel, serei o primeiro a predizer-lhe a immortalidade do nome.

"A fascinação que a actriz exerce sobre as platéas não é apenas devida á fama de "mysteriosa" que a publicidade criou em torno della. Outras actizes do Cinema têm tentado a mesme attitude, sem conseguirem embair o publico, pela falta evidente de sinceridade. A Garbo é visceralmente timida. Não gosta de dar na vista, não se sente á vontade em presença de gente estranha. E' uma criatura simples, honesta, cheia de franqueza com as pessoas amigas e com os companheiros de trabalho. Demais, diverte o publico, offerecendo-lhe magnificas interpretações na téla. Com todos estes predicados a seu favor, não percebo por que razão se ha de negar á actriz o direito de ser, na vida real, timida e arredia, tanto mais que é esse o seu verdadeiro temperamento.

"A Garbo é artista de verdade. Não é seu intuito ganhar uma grande fortuna na America e, depois, retirar-se para a Suecia a gozar dos rendimentos. Ella ama intensamente a vida do "set". Nasceu com o amor á arte de representar, bem raro nas mulheres de agora, e que a habilita a criar tão bellas coisas no Cinema. O que a actriz possa ser cá fóra não tem importancia. Mulher mysteriosa? Simples mytho criado por agentes de publicidade. Na realidade, a Garbo não passa duma mulher que não gosta de ser importunada. Nada mais".

Robert Montgomery, interpelado, respondeu do seguinte modo:

— Pelo amor de Deus! Que pergunta difficil! Não comprehendo a Garbo! Quando me escolheram para aquelle papel em "Inspiração", tão nervoso me senti, que cheguei quasi a perder o uso da palavra. E ainda não sei o que ha na Garbo... E qualquer coisa que escapa á minha percepção!

(Continúa no proximo numero)

Uma palestra com Harold Lloyd

(CONTINUAÇÃO)

Elle foi de uma gentileza captivante e soube que a sua attenção para commigo era motivada, principalmente, pelo seu interesse em falar para os brasileiros.

Elle sabe o prestigio que desfructa entre nós. Sabe do exito que suas comedias obtem em todo o Brasil e não desconhece tambem os resultados da bilheteria.

Elle — assim, sendo artista e productor — sabia dar valor ao interesse que *Cinearte* manifesta por elle, procurando-o para uma entrevista.

Exactamente as perguntas que eu lhe fazia — elle me affirma eram todas de actualidade e precisamente semelhantes a outras que certos jornaes e magazines lhe estavam fazendo tambem.

Comprehende-se. A comedia que elle terminou marca na sua carreira uma mudança drastica.

Lloyd estava, de novo, attencioso e gentil conversando commigo. Não era mais o comediante brincalhão de minutos antes. Era um homem serio — pensando e medindo suas palavras.

"Acho que uma ausencia prolongada como a que eu fiz entre o meu ultimo Film e este é, em parte, prejudicial. Estamos vivendo numa era em que tudo marcha depressa e o publico esquece com mais facilidade. E minha opinião, porem, que se temos algo bom, interessante e capaz de despertar attenções, essa demora só poderá ser proveitosa. Espero iniciar outro Film num intervallo bem menor do que o que tivemos entre "*Cinemaniaco*" e este agora."

"Quando um povo não tem o bastante que comer — isto é, quando a depressão o attinge, o Cinema e o mundo geral da diversão soffrem com isso. As condições estão melhorando um pouco e esse publico que, durante varios annos, se tem afastado do Cinema, volta, agora, a elle com dobrado interesse. Necessita divertir-se.

,Temos varias coisas a corrigir ainda. O programma de dois Films é uma ameaça.

Deve ser modificado e apenas um unico de longa metragem exhibido, juntamente com shorts, desenhos etc. Não é possivel aos productores produzir duas vezes o numero de bons Films. Da maneira actual — para enfrentar os pedidos dos exhibidores que desejam mostrar dois trabalhos, ao mesmo tempo, Hollywood é obrigada a realizar Films que não merecem esse nome. Com isso, o merito de tal producto tem, forçosamente, que soffrer.

O som, ao ser introduzido no Cinema, veiu trazer innumeras difficuldades, a principio. Agora, com o desenvolvimento maravilhoso que se attingiu — elle ajuda-nos immenso. Nos tempos do silencio, nunca poderiamos ter Filmado esta historia, e ella, hoje, no meu modo de ver, é uma das mais interessantes e das mais populares entre os leitores da revista de onde a escolhemos. Podemos, hoje, obter effeitos — tanto no drama como na comedia, com o som e elle vem compensar assim certo movimento ou acção que perdemos na transição do silencio para o falado.

De todos os meus Films... "elle pára e pensa. "Dentre todos, se me fosse dado a escolher, diria que *O Predilecto da Avózinha* é o meu favorito.

Não fiz planos para a carreira de meus filhos. Elles se desejarem vir a tornar-se artistas — não porei o menor obstaculo. No momento actual, são pequenos demais para escolher uma carreira. Não influirei na decisão que elles farão — mais tarde. Mas não serei impecilho a nenhuma dellas. Gloria — a minha filhinha — ao que parece tem inclinação forte para que possa encontrar felicidade nessa actividade. Peggy, a outra, vive a escrever... sempre a rabiscar. Se o mesmo succeder, espero que possa ser para ella de toda assistencia possivel..."

Harold volta a trabalhar e eu aproveito para visitar o *set* que era dos maiores que já vira. Uma confusão de ambientes. No que Harold trabalhava representava um banco e a caixa forte do mesmo. Logo ao lado, tinhamos um porção de uma casa qualquer — velho, sujo, sombrio. Soube que era na Chinatown, onde grande parte da acção do Film decorre.

Cinearte

Propriedade da S. A. O MALHO

FUNDADOR:
Dr. Mario Behring

DIRECTOR:
Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — (Registradas) 1 anno 60$000, 6 mezes 30$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registada, com valor declarado), deve ser dirigida á Travessa Ouvidor nº 34.

Telephones: Gerencia 3-4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

Junto ao mesmo — o interior de uma casa de objectos orientaes. Jarrões chinezes, dragões, bibelots, lampadas, tamboretes e gongos. Uma infinidade de objectos de arte e de grande valor que o Studio havia alugado e que eram, ferozmente, guardados por varios empregados. Não resta duvida que ninguem se atreveria a levar *por engano* um daquelle dragões de bronze... mas havia tanto bibelot minusculo que qualquer um gostaria de trazer para casa uma lembrança do dia de Filmagem!

Eu converso com um amigo de Harold Lloyd e elle me dá informações a respeito de varios detalhes do Film e do elenco. Repete-me o que Lloyd me havia dito a respeito da experiencia. Pergunto sobre *gags* — elle pára e olha á sua volta.

Chama um camarada baixinho. Elle vem fumando um charuto maior do que elle e que deveria ter sido presente de Barbier... Tem debaixo do braço um livro, papeis notas e no bolso uma serie de lapiseiras e canetas... Parecia o typo acabado do sujeito occupado e cheio de affazeres.

O meu amigo lhe pergunta — "Muitos "gags", no Film?"

Elle faz uma cara feia. Resmunga qualquer coisa e declara: "Sim. Uma porção delles, todos esplendidos, notaveis, como sempre temos tido nas comedias de Harold! Mas, não sei se vão usar! Não sabe — estamos fazendo uma *experiencia!* E elle se vae resmungando e mordendo apressado a ponta do charuto.

Pergunto quem era elle...

O meu amigo responde com calma — mas com um sorriso perverso: "Elle é o *gag-man* de Harold Lloyd, ha muitos annos... E' elle quem imagina os *gags!*"

Pela montagem andava um sujeito gozadissimo. Um velhote, assim um typo do Lucien Littlefield. De oculos na ponta do nariz. Trazia um avental que lhe cobria todo o peito e que deixava ver uma serie de bolsos. Talvez quatro ou cinco. Em cada um delles, o tal velhote tinha qualquer coisa. Num, era uma dessas vasourinhas americanas — usadas aqui para tirar pó da roupa. Raramente elles empregam a nossa escova e pelos Films vocês conhecem. Noutro, era um espelho. E assim, elle carregava um verdadeiro arsenal de latas de creme, make-up, pós, pentes — era um departamento ambulante.

Parecia um cão de guarda — fiel, atraz de Harold Lloyd. Não o deixava um segundo sequer e para onde nós iamos, elle seguia tambem. Se Harold se encostava a um movel, onde havia pó — o homenzinho chegava-se muito mesureiro e começava a escovar... E elle olhava por cima dos oculos, numa attitude tão comica que não sei porque ainda não o descobriram e o usaram como um typo esplendido nos Films.

Dos bolsos traseiros da calça, viam-se lenços e toalhas penduradas, e com o seu ar compassado, arrastado, o valet de Harold Lloyd lá se ia de um lado para o outro, sempre de olhar attento ao menor sujo na roupa do patrão...

O elenco deste Film é grande e Harold tambem me faz reparos que nunca antes tinha tido um elenco com tantos nomes conhecidos. Em regra, elle usava uma *leading-lady* mais ou menos conhecida e do resto elle se encarregava. Com esta comedia, elle chamou para trabalhar os seguintes artista: Una Merkel, sua heroina, Grace Bradley, George Barbier, Nat Pendleton, Allan Dineheart, Grant Mitchell, Fred Warren, Warren Hymer, J. Farrell Mac Donald (que saudades de bons Films não nos traz este nome...) James Donlan, Ewin Maxwell, Frank Sheridan, Fuzzy Knight e Vince Barnett.

Reparei tambem, observando a Filmagem que Harold, apesar de productor e um talento no genero de comedias, attende da melhor boa vontade ás suggestões de Sam Taylor, o director.

Sam é um velho amigo de Harold e dirigiu-o em varias de suas melhores comedias não só em duas partes, nos tempos de Hal Roach, como tambem em outras de longa metragem. Depois, os *fans* devem-se lembrar que elle teve grande oportunidade ao dirigir Mary Pickford em "Meu Primeiro Amor", para a United Artists, onde vimos a conhecida estrella ao lado de Buddy Rogers. Sam Taylor é alto e magro — parecendo um palito. Louro e sympathico. Elle estava bastante grippado, no dia em que eu visitei o Studio e isso foi tambem causa de que, dias mais tarde, os trabalhos parassem por completo, pois elle esteve seriamente enfermo.

Harold tem por elle grande amizade e referiu-se a Sam com palavras de grande elogio ao seu talento e habilidade.

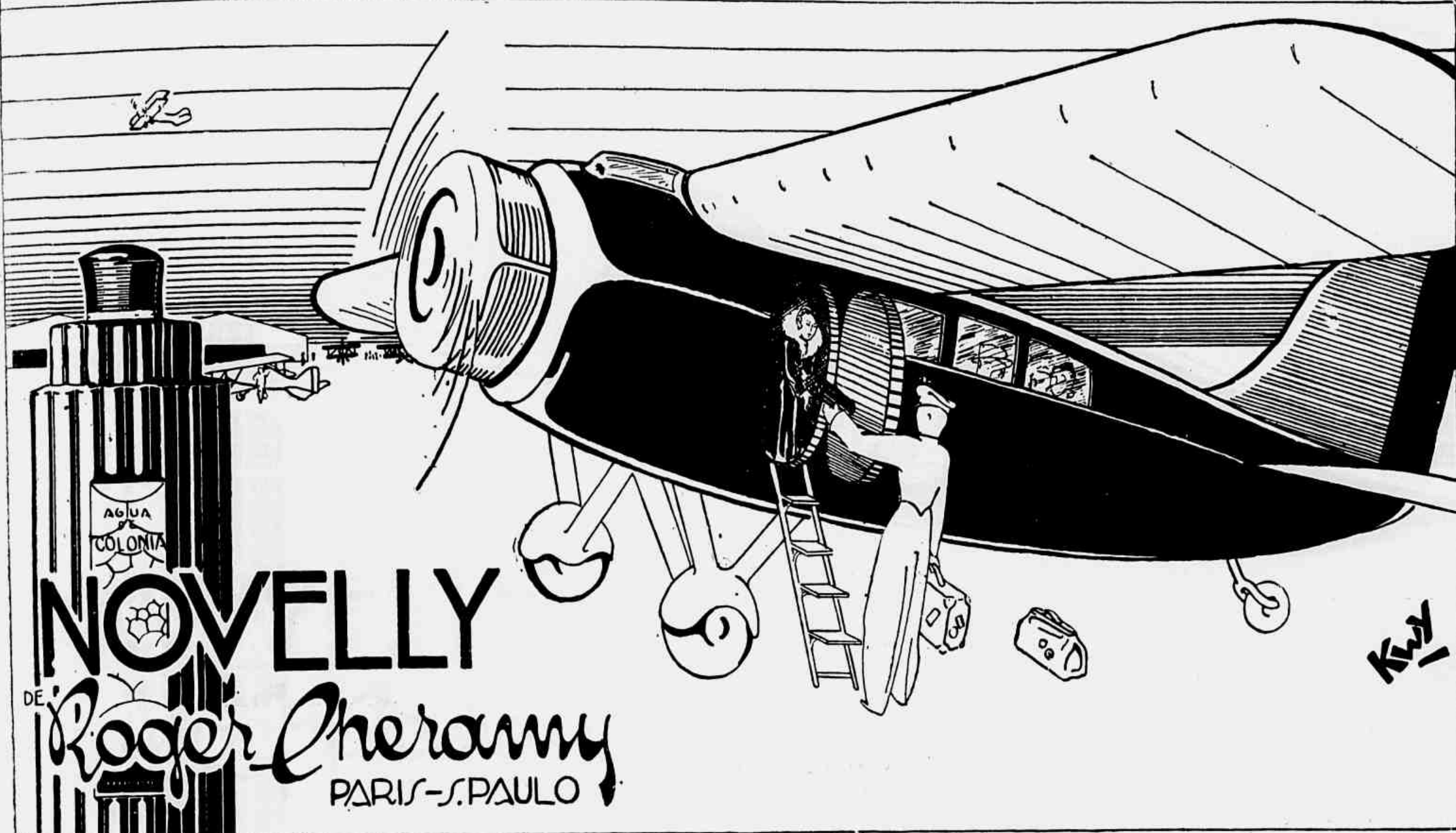
O Film offerecerá tambem certos numeros de dansa — que foram dirigidos por Larry Ceballos e, creio, que tambem canções e musica.

Harold, porem, não cantará, nem dansará.

O pae de Harold Lloyd é o seu manager commercial — posição que occupa ha muitos annos. E' um velhote gordo e corado, extremamente sympathico e que tem verdadeira adoração pelo filho. Divorciado, casou-se não faz muito tempo, novamente. A mãe de Harold vive em uma confortavel vivenda em Beverly Hills e é uma das damas da sociedade de Los Angeles, sempre empenhada em funcções de caridade e muito influente no meio theatral da cidade, onde é protectora, juntamente com outras senhoras ricas, do famoso Little Theatre of Beverly Hills.

Harold me fala de Mildred Davies — sua esposa. Affirma-me que ella não sente a menor inclinação pelo Cinema, actualmente. Deixou-o completamente para dedicar-se, apenas, á sua missão — dona de casa e cuidar dos filhinhos. Está, apesar de mais gorda, ainda linda e possue muito daquelle ingenuo encanto que era a sua maior e mais deliciosa qualidade quando apparecia em Films com Harold.

Na minha palestra com o celebre comediante — referi-me a varios de seus velhos Films, entre elles *Casa-te e Verás* — uma comedia de dois rolos que foi exhibida varias vezes no velho Pathézinho, com extraordinario successo.

(*Termina no proximo numero*)

Revelações duma "Extra"

(FIM)

Tenho ouvido muita gente chamar Gary Cooper de "bobo". Historias. E' difficil penetrar no que se passa por trás daquelles olhos delle. Já repararam que mesmo quando Gary nos apparece com um ar muito solemne, ou zangado, os olhos lhe piscam, ironicos?

Não faz muito tempo, antes de Gary casar, perguntei-lhe, certa vez, por que razão namorava tantas pequenas, estrellas, "extras", "garçonettes" do restaurante do Studio, sem se deter em nenhuma. Respondeu-me, com aquella expressão ingenua e, ao mesmo tempo, tão enigmatica:

— Para lhe dizer a verdade, sou tão timido que preciso de praticar sempre.. Assim, vou-me habituando com ellas e não ha perigo de ter de correr, um dia, do Studio, com vergonha das mulheres...

Talvez se imagine que não tenho nada a revelar sobre Joan Crawford, uma vez que a estrella parece tão franca com os jornalistas. Pois saibam que Joan se considera uma irmã nossa e que nos dedica grande affecto. Ainda não se esqueceu dos velhos tempos. Faz-nos toda a especie de confidencias. De manhã, quando chega ao Studio, tem sempre qualquer coisa para contar.

Sobre Franchot Tone, sobre a nova casa de Franchot, sobre um tapete que os dois compraram numa pequena loja do Wilshire Boulevard. O novo automovel de Joan tambem serve de assumpto. Doutras vezes, são coisas tristes. Quem quizer agradar a Joan é chorar com ella sobre qualquer desgraça que lhe confrangeu o coração.

Estou convencida de que Barbara Stanwyck só abre a bocca, depois de fazer jurar discreção aos jornalistas, que a entrevistam. Assim procede comnosco e o curioso é que ninguem falta á palavra. Diz o que entende, mas a gente não tem coragem de passar adiante o que sabe a respeito della e de Frank Fay.

Só posso, portanto, fazer esta revelação sobre a artista: Barbara soube conquistar a lealdade da gente mais linguaruda de Hollywood!

Vou terminar com Marlene Dietrich e Maurice Chevalier. De quando em quando, põe-se os dois astros a conversar sobre o sotaque de cada um.

Maurice diz que perderia toda a "papa" no Cinema, se não tivesse o seu accento francez. Darlene concorda. Maurice accrescenta que, na sua opinião, um sotaque artificial não é tão efficiente como outro verdadeiro. Marlene apoia, com um sorriso triste. E ambos se sentam, com um ar emburrado, sem dizerem palavra durante longo tempo, cada qual a matutar por seu lado...

Ah! Como seria bom se não tivessem nem um nem outro o maldito sotaque estrangeiro!

Europa

(FIM)

"Molinera" e nós tambem! Vicente Padula, mal terminou seu trabalho em "Aves sin rumbo", partiu para New York, afim de apparecer com Carlos Cardel e Mona Maris em "Cuesta Abajo". "Aves sin rumbo" é um Film musical do trio argentino Irusta-Fugazot-Demare, que aliás conhecemos pessoalmente.

Foi approvado no Conselho dos Ministros de Madrid, um projecto de lei protegendo a producção nacional. Em aspecto geral, elle obriga aos Cinemas hespanhóes a projectarem em suas sessões uma metragem de Film nacional equivalente a 5% da metragem total do programma. Depois de 6 mezes da promulgação do decreto, todos os Films falados extrangeiros, com subtitulos, serão prohibidos. Só os Films "doublés" em hespanhol são autorizados á exhibição, com a condição de que a "doublage" seja feita na Hespanha. E' um decreto semelhante ao que vigora na Italia. Na França, esta historia de Films em systema "dubbing" deu em dróga e quasi arruinou a producção nacional...

Annabella... e uma tarde entre gitanos!

(*Continuação*)

Annabella recortou dois pequeninos retratos de ambas e os pôz dentro de um medalhão. Eram as duas favoritas do seu ardor de "fan".

Certo dia, brincando, a corrente se parte e o medalhão se abre, batendo contra o solo. A mestra (eu imagino como esta deveria ser — esguia, severa, de oculos e olhar zangado) chamou-a e indagou quem eram as duas pequenas, cujos retratos ella guardava com tanto carinho...

A pequenina Anbabella — seus olhinhos maliciosos — pensou um segundo, e disse, com toda a confiança no effeito de sua mentira dourada: "São minhas priminhas que vivem na provincia!"

A mestra olhou e deu-se por convencida. Agora, ella me diz: "Se a mentira não tivesse produzido o effeito que eu esperava — aquillo teria sido motivo para eu ficar sem sahida por mais de um mez. Nesse tempo, Cinema era prohibido para nós... mesmo em conversa. Isso, porém, nunca impediu que meu desejo de trabalhar nelle não augmentasse sempre.

Um amigo de minha familia, mais tarde, deu-me uma carta para o Studio de Joinville e ali principalmente fazendo papeis pequenos e, muitas vezes, simples extra. René Clair, quando iniciou a filmagem de *O Milhão* viu-me e fez um *test*, dando-me a seguir o papel principal.

Recentemente tenho feito os seguintes Films: *14 de Julho*, em Paris. Depois, em Berlim, com Boyer, fiz "Barcarola do amor"; em Londres appareci em *Maison de la Flèche*, em Vienna *Gardez la Sourire* e em Budapest — *Marie, Legende Hongroise*.

O meu ultimo trabalho tive-o em *La Bataile*.

Annabella é noiva de Jean Murat — mas uns affirmam que elles já estão casados, fazendo-o antes de ambos partirem para Hollywood.

Jean Murat encontra-se neste momento, aqui, na Cidade das Estrellas — mas apenas como visita — pois não pensa, de modo algum, em tentar Cinema em Hollywood.

Annabella é pequenina — adoravel na sua mocidade radiante. Tem uns olhos lindos, um sorriso tão feliz e uma pelle tão assetinada que é mesmo uma felicidade olhar-se para uma creatura tão cheia de predicados. E como é simples e modesta.

Pergunto-lhe se não gostaria de ficar em Hollywood — ella me responde: "Não. Quero voltar para a França. Não sei, Hollywood tem-me encantado, mas creio que é porque estou, apenas de visita. Sinto que não poderia ser feliz de todo aqui. Acho tambem que não teria facilidade em adaptar-me aos methodos de trabalhar e de viver aqui. As responsabilidades de uma estrella são enormes. As estrangeiras, então, levam ainda a desvantagem de que sempre são esperadas como algo de sensacional. Os criticos são mais severos — tudo é mais difficil, pois nem sempre temos a sorte de agradar e vencer. O fracasso, então, e maior ainda e os commentarios que tudo isso desperta são enormes. Depois, eu amo Paris — immensamente. Ali nasci, faço parte da cidade. Não me posso afastar della. Agora, ao voltar, vou casar-me com Jean. Elle pertence ao nosso Cinema. Tem obtido muito exito em seus trabalhos. E' um nome que honra o Cinema francez e é dever delle ficar entre os nossos. Nunca poderiamos ser felizes, se nos separassemos e... Mas, para que falar?"

Indago se a Fox não a procurou convencer em ficar e Annabella me diz: "Sim, tive propostas de ficar com esta empreza. Mas, recusei pelos motivos que já declarei".

Annabella vae voltar a Paris e iniciará, immediatamente, um novo Film, intitulado *Les Nuits Muscovides*, Film de ambiente russo e que, segundo fui informado, é produzido por uma companhia de Moscow.

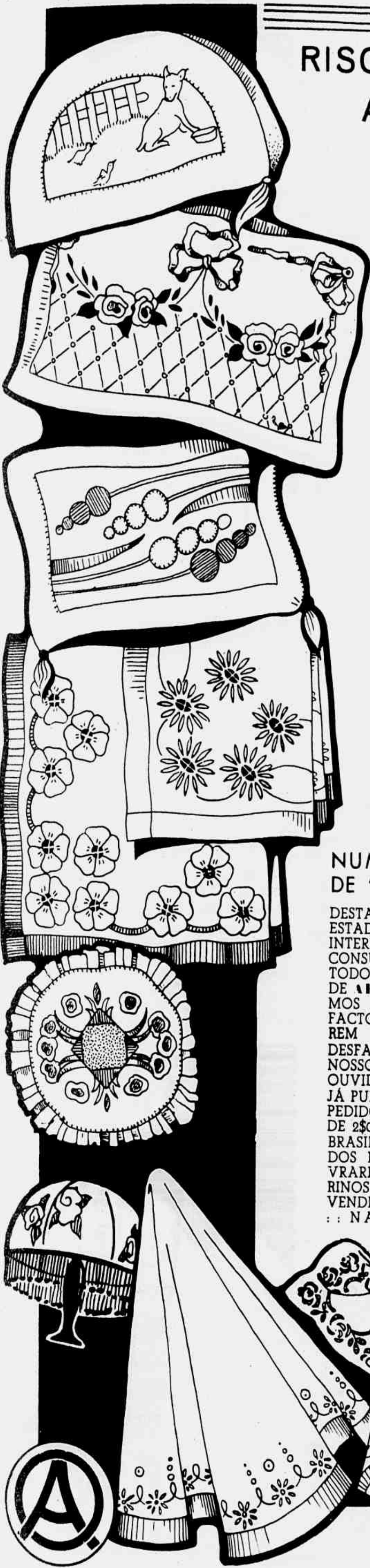
Perguntei-lhe se ella recebia cartas dos brasileiros. Annabella não soube informar-me. Sei que certos Studios de Paris, respondendo pela correspondencia de suas estrellas, fazem tal serviço sem que ellas saibam disso.

Depois, Annabella conta-me que na sua carreira, aliás que pouco mais de dois annos tem, os seus contractos a tem levado a varias cidades da Europa. De capital em capital, ella quando pára na cidade-luz, o seu tempo é logo tomado por novos Films, passeios e a companhia de sua familia.

Annabella tem dois irmãos — mas não sei se alguns delles trabalha em Films.

Pena que a Fox não pudesse convencel-a mesmo a ficar. Annabella seria uma belleza verdadeira dentro do elenco do Studio. Um nome que já possue fama espalhada pelo mun-

(Continúa no proximo numero)

Arte de Bordar
RISCOS PARA BORDAR E ARTES APPLICADAS
APPARECE NOS DIAS 15 DE CADA MEZ
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
RIO DE JANEIRO
ARTE DE BORDAR é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 20 paginas de grande formato e dois grandes supplementos que vêm soltos dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução. A capa da revista, em quatro e cinco côres, traz sempre um lindo motivo de almofada ou toalha e, no texto, o risco correspondente com todas as explicações para executar o trabalho.
ARTE DE BORDAR contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar, Guarnições para "lingerie", Roupas brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa. --- Trabalhos: Em "Crochet", Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.
QUALQUER LIVRARIA, BANCA DE JORNAES E TODOS OS VENDEDORES DE JORNAES DO BRASIL TÊM Á VENDA A PUBLICAÇÃO ARTE DE BORDAR.
A REVISTA, CONTENDO OS DOIS SUPPLEMENTOS SOLTOS, CUSTA APENAS 2$000 EM TODO O BRASIL.
NUMEROS ATRAZADOS DE "ARTE DE BORDAR"
DESTA CAPITAL, DAS CAPITAES DOS ESTADOS E DE MUITAS CIDADES DO INTERIOR, CONSTANTEMENTE SOMOS CONSULTADOS SE AINDA TEMOS TODOS OS NUMEROS ATRAZADOS DE ARTE DE BORDAR. PARTICIPAMOS A TODOS QUE, PREVENDO O FACTO DE MUITAS PESSOAS FICAREM COM AS SUAS COLLECÇÕES DESFALCADAS, RESERVÁMOS EM NOSSO ESCRIPTORIO TRAVESSA DO OUVIDOR, 34, TODOS OS NUMEROS JÁ PUBLICADOS, PARA ATTENDER A PEDIDOS. CUSTAM O MESMO PREÇO DE 2$000 O EXEMPLAR EM TODO O BRASIL E TAMBEM SÃO ENCONTRADOS EM QUALQUER LIVRARIA, CASA DE FIGURINOS E COM TODOS OS VENDEDORES DE JORNAES DO PAIZ.
PEDIDOS DO INTERIOR
Snr. Gerente de ARTE DE BORDAR — Caixa Postal 880 — Travessa do Ouvidor, 34-Rio
Pedidos sob registro
Envio-lhe 2$000 para receber 1 numero
16$000 " " durante 6 mezes
30$000 " " " 12 "
Nome
Ender.
Cid.
Est.
PREÇO 2$

O melhor presente para as creanças é um livro. Nos livros, cujas miniaturas estão desenhadas nestas paginas, ha motivos de recreio e de cultura para a infancia. Bons livros dados ás creanças são escolas que lhes illuminam a intelligencia. O bom livro é o melhor professor.

VÔVÔ D'O TICO-TICO
de CARLOS MANHÃES

HISTORIAS DE PAE JOÃO
DE OSWALDO ORICO

PAPAE de JORACY CAMARGO

PANDARECO, PARACHOQUE E VIRALATA
DE MAX YANTOK

ZÉ MACACO E FAUSTINA
de ALFREDO STORNI

CHIQUINHO DO TICO-TICO
de CARLOS MANHÃES

NO MUNDO DOS BICHOS
de CARLOS MANHÃES

Comprae para vossos filhos os livros da Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico, á venda nas livrarias de todo o Brasil.

PEDIDOS EM VALE POSTAL OU CARTA REGISTRADA COM VALOR A

Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico

Trav. Ouvidor, 34
RIO DE JANEIRO